Revista da Semana

ANNO XXVII — Nº. 10 27 de Fevereiro de 1926

O THESOUREIRO DA CASA IMPERIAL

Ha muitos annos o sr. Tobias Monteiro, quando ainda não era senador, perguntou-me quando sahia da sala de redacção do Jornal do Commercio, *onde trabalhei substituindo Antonio Pereira Leitão, que foi meu mestre tambem na secção politica do Senado: aquelle Albino dos Santos Pereira, que está na Constituição do Imperio, é algum parente seu? E' meu avô, respondi ao illustre pesquizador das nossas tradições.*

Nascido em Porto Alegre na quadra da Bailante (largo da Matriz) com uma educação aprimorada, fallando inglez e francez, tocando violino, por musica, e tendo, alem disso, uma calligraphia invejavel, veiu mais tarde para esta capital e depois de haver prestado concurso afim de entrar para a Secretaria do Imperio foi nomeado official maior, conseguindo pelo proprio merecimento a amizade e o respeito até dos proprios ministros.

Foi o primeiro eleitor que designou em Porto Alegre a lista para a representação do Rio Grande do Sul na primeira constituinte do Brasil, conforme se poderá ver dos documentos existentes nos archivos da Camara dos Deputados.

Descendente de nobre familia portugueza, os Santos Pereira, nascidos em Porto Alegre, sempre foram todos amigos da ordem, excepto um que auxiliou com a sua honra e tenacidade, reconhecidas pelos proprios chefes, a revolução chefiada por Bento Gonçalves.

O official maior da Secretaria do Imperio fôra indicado a D. Pedro I como a unica pessoa capaz de exercer o cargo de thesoureiro da Casa Imperial.

Albino dos Santos Pereira.

O imperador, o melhor cavalleiro andante de seu tempo, porque os seus passeios predilectos eram a cavallo, numa noite em que passava, numa de suas rondas costumeiras, pelo Campo de Sant'Anna, ouviu os sons de um violino cujo arco educado era dirigido por meu avô, que fazia parte de uma reunião onde se festejava um anniversario natalicio de pessoa de alta sociedade. Com aquelles modos bruscos de resolver todos os assumptos Pedro I, depois de ouvir attentamente a aria de violino e de haver reconhecido o executante, mandou uma pessoa da sua comitiva cumprimentar o senhor Thesoureiro da Casa Imperial. O então official da Secretaria do Imperio foi alli mesmo agradecer ao Imperador a sua nomeação, previamente annunciada por quem tudo queria e podia.

Amigo do Imperador, meu avô desempenhou esse cargo com tal delicadeza e lizura que os dois grandes chefes de Estado (elle tambem serviu a Pedro II) dispensaram-lhe a fiança que o logar de thesoureiro exigia (cem contos de réis). Ainda guardo, e conservarei como reliquia de grande valor historico, bacia e jarro de prata, bandejas, salvas e uma primorosa farinheira de prata, presente feito ao Thesoureiro da Casa Imperial pelo 1.° e 2.° Imperadores do Basil.

No escrupuloso desempenho de seu cargo Albino dos Santos Pereira foi um auxiliar dos mais dedicados dos monarchas. E' justo e natural que se aponte tambem o seu nome em companhia daquelles que hoje são merecidamente citados como grandes amigos e sustentaculos do regimen decahido.

Elle não sabia fazer politica: no Paço era muito respeitado por sua austeridade de costumes e bemquisto, merecendo amplos elogios o seu caracter.

O saudoso Vieira Fazenda, descrevendo a historia da cidade do Rio de Janeiro, indicou a casa em que residira o Thesoureiro da Casa Imperial: na rua Santo Antonio, canto da rua da Guarda Velha. Meu avô residiu, depois que se mudou da rua Santo Antonio, na rua do Resende onde hoje tem séde um Centro Hespanhol. Nessa casa estiveram muitas vezes grande vultos dos Imperios, sendo seus assiduos frequentadores Aureliano de Souza Coutinho, José Antonio Saraiva, muito moço ainda, alguns ministros e deputados, cantando nas reuniões algumas vezes, entre outras cantoras, a minha tia Albina Altina de Porto Alegre, que tinha uma voz magnifica.

Eram sobrinha e afilhada de meu avô as saudosas irmans do coronel Conrado Muller de Campos que nunca delle se esqueceram, principalmente a Altina (Bincca) que levou no anno passado para o tumulo o sentimento de não tel-o visto mais, procurando muito afflicta noticias nossas, que finalmente teve, dadas por mim, por intermedio de seu carinhoso irmão.

E' sabido que os imperadores tinham verdadeira affeição pelos riograndenses principalmente o primeiro por motivo das nossas tradições militares, affeição porem que nunca prejudicou por qualquer preferencia os demais povos provincianos.

E' que D. Pedro I tinha temperamento bellicoso, brigão mesmo, ao passo que o grande Pedro II era mais propenso á brandura que ás juras. A ambos serviu com a maior dedicação, honestidade e zelo o meu avô, cujo nome o illustre sr. Tobias Monteiro queria saber se era de algum parente meu.

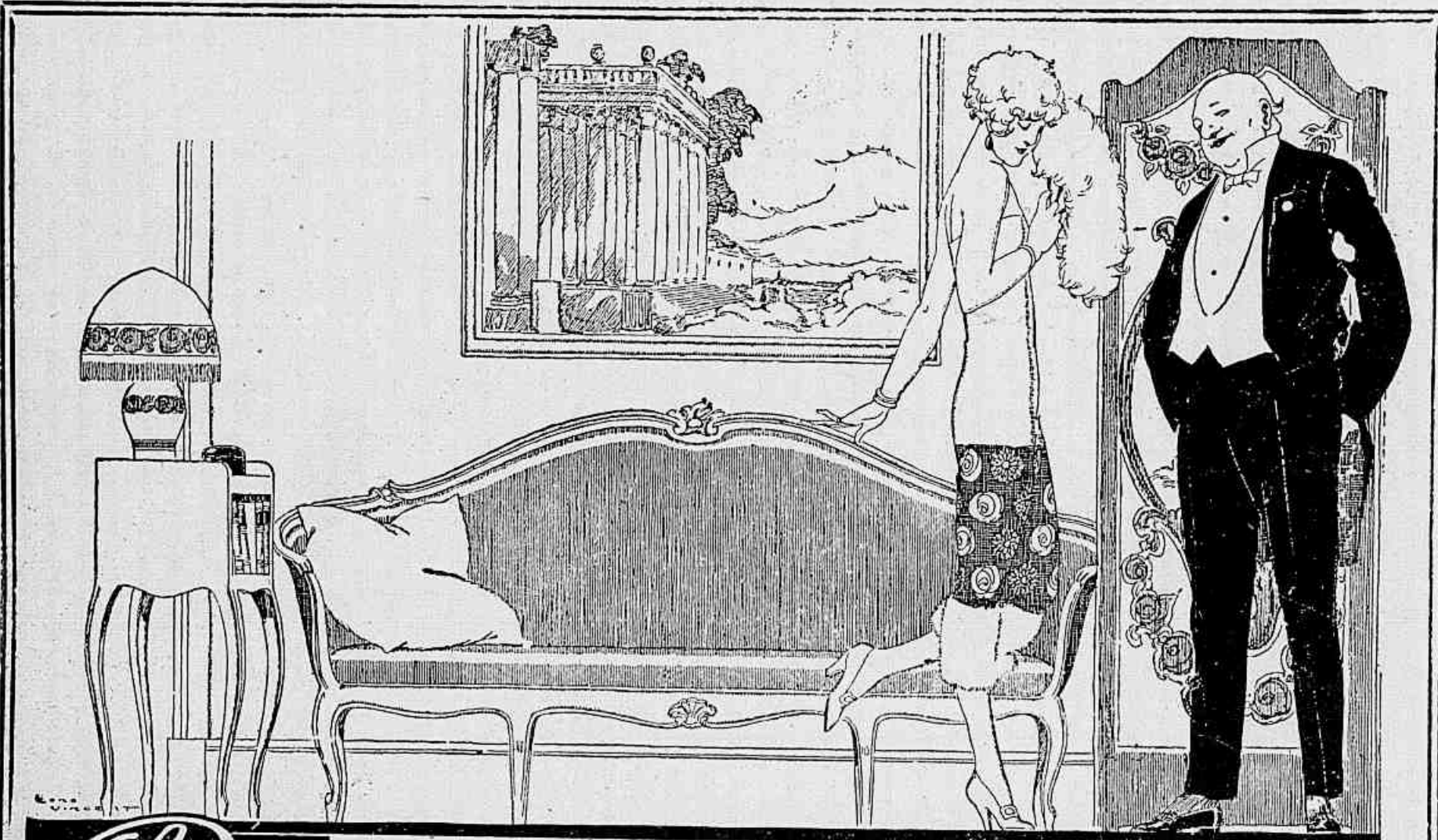
Chegam a tempo ainda de apparecer entre as paginas que mereceram a homenagem e a sympathia da nação, pelos serviços que prestaram á causa publica, o nome e o retrato do Thesoureiro da Casa Imperial.

BENEVENUTO PEREIRA

A mulher a mais heroicamente constante não deseja pertencer senão a um só, mas gostaria que todos os outros morressem de desgosto.

ALPHONSE KARR

Deve-se levar muito tempo a fazer o que deve durar muito; as bellas coisas não são o trabalho de um dia.

MME. DE RIEUX

Photographias tiradas por occasião das solemnidades realizadas em Lavras pela Colonia Italiana em homenagem a S. M. a rainha Margarida, recentemente fallecida. 1 — A's portas do templo, após a missa solemne. No 1.° plano: o dr. João Ramaniella, com a bandeira brasileira; a senhorinha Maria Augusta de Moura, com a bandeira da Cruz Vermelha, e Paschoal Cozzadi, com a bandeira da Italia. 2 — A chegada dos membros da Cruz Vermelha á sua séde, de regresso da Igreja Matriz.

Revista da Semana

EU SEI TUDO
Magazine mensal
A SCENA MUDA
Revista cinematographica
ALMANACH EU SEI TUDO
Publicação annual

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração. N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000
6 mezes.. 26$000
Estrang... 65$000
Avulso... 1$200
Atrazado. 1$500

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1926 || NUMERO 10

Questão de Esthetica

POR JOÃO LUSO

O HOMEM, figura desempenada e insinuante de magricela saudavel, acercou-se da mesa onde eu tomava, com deliciado vagar, o meu café e preguntou:

— O senhor dá-me licença?

— Pois não! Para que?

— Para me sentar ao seu lado e occupar, durante alguns minutos, a sua attenção.

Indiquei-lhe a cadeira proxima, instalou-se e começou:

— Para usar de perfeita franqueza, franqueza que espero poder manter até ao fim do nosso colloquio, devo lhe declarar, meu caro senhor, que sou mendigo de profissão. Perfeitamente. Esta roupa asseiada e o resto da apresentação explicam-se pela circumstancia de não estar eu agora exercendo o meu mister. Só lá para a noite, devidamente preparado, já como physionomia já como indumentaria, entro em funções... Sou um mendigo da velha escola, da especie que certos modernizadores de má morte pretendem adulterar, mas em vão, porque ella resistirá e perdurará, essencialmente a mesma, através das gerações e dos seculos...

Emquanto elle tomava um gole de café, calculei eu: "Bom, todo este preludio é para me pedir, em vez dum tostão, dois mil réis. Dou-lhe dois tostões e acabou-se." O homem tomou outro gole, esvasiando definitivamente a chicara; e livre daquelle cuidado proseguiu:

— Ora, imagine o senhor que um desses grandes jornaes se lembrou de pedir solemnemente, em artigo de columna e meia, aos Poderes Competentes para acabarem de vez com a mendicidade no Rio de Janeiro ou, termos textuaes, para "extirparem duma vez esse cancro que corroe e deshonra o nosso organismo social". E, dada a situação, o prestigio do orgam referido, é bem de receiar que os Poderes resolvam supprimir-nos, pelo menos temporariamente. Eis o que se deve evitar. E' necessario fazer-se alguma coisa que destrua o effeito certamente produzido nas altas espheras pela campanha em questão. Cumpre absolutamente evitar que os mendigos desappareçam do Rio de Janeiro. Eu lhe exponho, meu caro senhor, as razões do meu modo de ver que, alem de imparcial, é o unico verdadeiramente logico, ponderado, sensato. E com estes argumentos poderá o senhor escrever um substancioso artigo ou uma chronica brilhante, assignando-a até como coisa sua...

— Obrigado, obrigado!

— A mendicidade, meu caro senhor, não é um cancro, nem uma praga, nem uma vergonha nem, de qualquer modo, um mal. Os jornalistas abusam dessas expressões, á tôa. Dizer-se, por exemplo, que os mendigos afeiam qualquer cidade representa um disparate que, se não proviesse da preguiça de reflectir melhor, só podia ser attribuido a um perfeito consorcio da ignorancia com a falta de gosto. Mas ao contrario, senhor, elles constituem um dos mais preciosos elementos decorativos que se possam imaginar! Se não houvessem surgido espontaneamente, como simples creação da natureza, indispensavel se tornaria aos homens que cuidam da belleza das cidades e até das aldeias invental-os. O mendigo é summamente ornamental. A um canto de grande praça, cheia de sol, de actividade opulenta e jubilosa, o seu vulto curvado, humilde, miseravel marca um contraste precioso que faz destacar, esplender tudo o mais. Não ha escadaria de templo completa sem um mendigo num dos primeiros degraus, ao lado, como uma estatua de tristeza e dor. E numa velha travessa, sombria, esquecida entre duas grandes ruas a sua falta tornar-se-hia absolutamente incomprehensivel. Aqui onde me vê, meu caro senhor, estudei um pouco o assumpto nos meus vagares diurnos e por isso lhe posso affirmar que não ha para os pintores de figura assumpto mais captivante. Os maiores nomes de todos os tempos assignam telas inspiradas no mendigo, nos seus farrapos, na sua escaveirada pallidez, no seu gesto suplicante e até no seu costume — hoje um tanto abandonado — de se catar ao sol. Foi assim que Murillo o surprehendeu e o immortalizou. Um rapazote, agachado nas lages duma habitação de indigentes, dá caça por, entre os rasgões da roupa esqualida, aos habitantes importunos da sua miseria; uma restea de sol, que entra pela janella ao lado, envolve-lhe o corpo encolhido, bate-lhe em cheio na cabeça, accentuando em cada linha o magnifico *raccourci;* ha um silencio, um recolhimento profundo; e quasi se ouve, de vez em quando, entre as unhas do garoto, o estalido da execução... E' o *Joven mendigo* de Murillo, uma das perolas do Louvre, um dos mais preciosos especimes realistas da pintura universal. Mas os pedintes não constituem privilegio de Murillo nem da escola peninsular. O typo seductor triumpha na obra doutros mestres hespanhoes, como Ribera, Herrera o Velho, e igualmente em Rembrandt, cujo mendigo, violinista de taberna, figura no museu de Amsterdam; em Sebastien Bourdon e em Jourdaens (Louvre e Caen): no flamengo Jan Meel, no inglez Reynolds — e isto sem fallar das consagrações da esculptura. Poderia indicar-lhe innumeros padrões em marmore e em bronze... Não me parece, porém, necessario...

— Oh, não!

— Eis a figura ornamental, o motivo de aformoseamento que esses senhores pretendem supprimir... E ainda se deve reflectir que o mendigo não é apenas bello mas tambem util ou mais propriamente fallando: não é util apenas pelo seu papel decorativo, mas tambem pela acção pratica, material que desempenha. A sua mão eternamente estendida funcciona como instrumento admiravel de distribuição da riqueza — um dos grandes ideaes da moderna sociologia. Através dos seus dedos, que infatigavelmente se alongam para colher as sobras da fortuna alheia, dos seus bolsos que nunca se enchem e decididamente não têm fundo, o ouro dos ricaços, massiço, pesado, embaraçante, por uma especie de milagre se transforma e se multiplica em ligeiros, trefegos, rodopiantes nickeis que se espalham e chegam a toda a parte. Depois ha, inherente ao papel economico do mendigo, missão ainda mais nobre e providencial. E' que elle incita as almas á pratica do bem. Muita gente, que hoje exerce a caridade, deixaria, sem elle, de prestar culto a essa virtude theologal. A pobreza envergonhada, por isso mesmo que é envergonhada, ninguem a vê. Cumpre, portanto, que ella saia das suas mansardas e venha para o centro urbano, inspirar os homens de arte e commover os homens de coração. Ao mendigo compete a funcção, entre todas meritoria, de revolver e reavivar, no fundo das almas, o nobre fogo sobre o qual o espectaculo da vida moderna vae amontoando a cinza da ambição e do egoismo. Por esse caracter da sua intervenção na sociedade, elle se avantaja a todos os moralistas, todos os apostolos do bem. Mas, emfim, esse ponto da questão é talvez discutivel... Demos até de barato que a nossa maneira de ver seja erronea. Resta a questão da belleza, da belleza dominadora de todas as opiniões e todos os sentimentos. Murillo é definitivo, Rembrandt não se discute. E eis, meu caro senohr, a principal, se não unica razão por que insisto em solicitar os seus bons officios, esclarecidos e sinceros. Faça alguma coisa pela esthetica da nossa capital, tão gravemente ameaçada. Pela esthetica, meu amigo, tudo pela esthetica! A's suas ordens...

E tendo me apertado a mão, effusivamente, foi-se embora — sem me pedir mais nada.

O SALVADOR

Conto de A. R. BONNAT

O casal Brocatel chegou naquelle anno á praia onde tencionava passar o verão, sem que, a bem dizer, ninguem désse por isso. Exactamente como nos annos anteriores. Era um casal perseguido pela obscuridade. A senhora Brocatel culpava o marido da insignificancia da sua vida, da sua falta de iniciativa, da sua incapacidade para fazer qualquer coisa de excepcional, de brilhante, que désse na vista. E o sr. Brocatel calava-se... porque era verdade. Não era homem de luctas nem de rasgos. Limitava-se a ir vivendo o melhor que podia e a esperar que Deus fosse servido chamal-o, quanto mais tarde melhor.

— E's bem capaz, dizia-lhe a esposa, de morrer sem que os jornaes tenham publicado o teu nome uma só vez sequer.

— Fal-o-hão depois, no obituario.

— Que bôa compensação!

— Para mim, é quanto basta. Sou modesto...

— O que tu és é idiota.

Assim, mais ou menos, terminava sempre a conversação. A senhora Brocatel variava o epitheto final, mas o sentido da phrase permanecia absolutamente o mesmo. E Brocatel reflectia que, assassinando a esposa, com certeza o seu nome sahiria nos jornaes e assim a vontade da exigente senhora seria satisfeita... O seu natural cordato não lhe permittia, porém, lançar mão de tal recurso; e, resignando-se á scena diaria e seu fatal epilogo, esperava que os acontecimentos, mais dia menos dia, viessem resolver a questão.

Uma vez installados na sua residencia estival, começaram os Brocatel a dar os seus passeios pela praia, a tomar parte nos grupos que casualmente se iam formando. A' falta doutro passatempo, Brocatel passava attentamente em revista os outros veranistas, notando os velhos e fieis frequentadores da praia, os que vinham pela primeira vez, os que tinham deixado de vir e agora reappareciam... Até que reparou num individuo de aparencia commum mas habitos singulares, o qual, vindo á praia todos os dias, evitava toda a sorte de convivios ou relações. Não fallava com ninguem. Era um mysanthropo, um desgraçado talvez...

Ora, um dia em que, passeando sózinho, encontrou o conhecido, Brocatel resolveu fallar-lhe:

— Como está hoje bonito o mar, não é verdade?

— E' verdade, muito bonito, sr...

— Brocatel, para o servir. Candido Brocatel, proprietario.

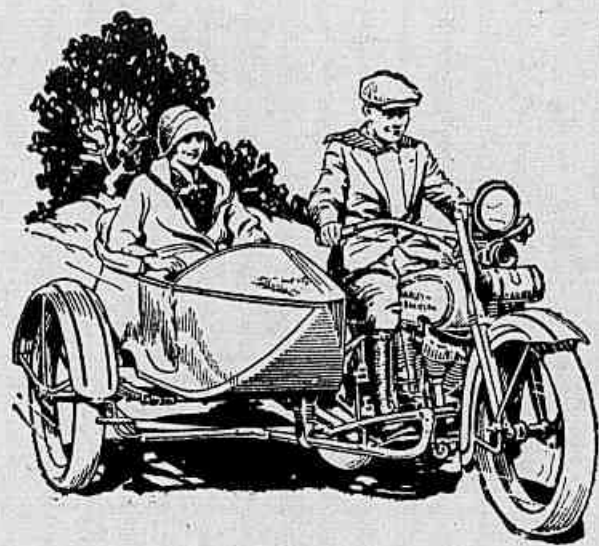
— Muito obrigado. Geraldo Martinho, seu criado.

Fallaram de coisas indifferentes, separaram-se, mas havia já entre elles uma ligação amistosa que Bocatel tratou de cultivar. Passaram a encontrar-se amiude; e o mysterioso Martinho acabou confessando ao seu novo amigo que se encontrava num momento angustioso da sua vida, pensava até em se atirar ao mar... E tudo por não dispôr da somma de seiscentos pesos que lhe era indispensavel...

Ao ouvir taes palavras, Brocatel sentiu que uma ideia extranha, vaga ainda, lhe acudia... Precisava de reflectir, parafusar... Aproximou-se mais do futuro suicida e, quasi ao ouvido, disse-lhe:

— Espere... Creio que me occorre uma lembrança feliz...

Brocatel meditou um pouco mais, deu mos-

S. M. o rei Affonso XIII de Hespanha e seus filhos. De pé, da esquerda para a direita, princesa Christina, principe das Asturias e principe Juan; sentados, principes Jayme e Gonzalo e princesa Beatriz.

tra de tomar uma decisão. Depois, conversaram ainda alguns momentos — coisa secreta, que devia ficar absolutamente entre os dois — e ao separar-se, com um vigoroso aperto de mão, declararam ambos:

— Está combinado.

Na manhã seguinte, á hora de maior concorrencia na praia, viram passar Geraldo Martinho, com um ar transtornado e maneiras exquisitas, de chamar a attenção dos mais distrahidos. Brocatel, que se achava num grupo, observou aos companheiros:

— Esse homem vae fazer uma tolice. Vê-se-lhe na cara.

Com effeito, dalli a alguns segundos, Martinho subia a uma barca e, aos berros, exlamou:

— Mundo ingrato, vou te deixar! Adeus a todos!

E ante o geral espanto atirou-se á agua.

Mas aquillo foi um momento. Brocatel, que espreitara todos os movimentos do suicida e lhe fôra no encalço como se estivesse a par da sua intenção, precipitou-se a soccorrel-o. O seu impeto foi perfeitamente heroico. E depois de luctar desesperadamente com Martinho, que por força se queria afogar, conseguiu arrastal-o pela distancia de alguns metros e pôl-o em secco. Já não havia perigo. E Brocatel foi logo recompensado com uma enorme ovação. Todos os que assistiram á tremenda scena o aclamaram com o mais ardente enthusiasmo. E a senhora Brocatel chorava de commoção ditosa...

Acompanhado dum guarda, Martinho foi seccar a roupa, tendo bem cuidado em resguardar com a mão o bolso interior do paletó-saco onde, pelos modos, levava objecto de grande valor ou estima. E Brocatel recebia parabens e louvores sem fim.

Estava radiante. Fizera emfim alguma coisa digno de registo e commentario dos jornaes. Com effeito, no dia seguinte, toda a imprensa registava o caso, pedindo para o heroe a cruz de Benemerencia. A senhora Brocatel não podia disfarçar o orgulho que lhe inspirava o feito de seu marido. E este sorria, modestamente.

Dias depois, chegava á praia o Marquez de Mariano. Era um fidalgo de exemplar afabilidade, que se dava com toda a gente. Encontrando Martinho — que, livre agora da mania do suicidio, tomava parte em reuniões e palestras como qualquer outro — o Marquez cumprimentou-o com a sua proverbial gentileza. Depois, quiz o acaso que os tres homens ficassem um pouco separados do resto dos presentes e Brocatel perguntou ao titular:

— Com que então o sr. Marquez já conhecia o nosso Martinho...

— Ha muito tempo. Temo-nos encontrado em varias praias... — E voltando-se para o exsuicida — E a proposito: já foi salvo este anno por alguem?

— Oh, sr. Marquez!

— Como assim? exclamou Brocatel — Dar-se-ha o caso que este desgraçado...

— E' o seu grande expediente. Mediante duzentos pesos deixa-se salvar por qualquer cavalheiro que deseje passar por heroe...

— Duzentos pesos? A mim, levou-me seiscentos!

— Então Geraldo Martinho, desculpando-se:

— O senhor comprehende... Está tudo muito mais caro...

A ALMA DAS OSTRAS

Entre os grandes films recentemente projectados nas capitaes européas, figurou um extrahido do romance de Conan Doyle O mundo perdido. *Nelle entram monstros prehistoricos arranjados na perfeição e de grande effeito espectaculoso.*

Por occasião de se exhibir em Londres, num cinema elegante e para uma assistencia de escol, sir Arthur Conan Doyle foi ver a sua obra, passada para o écran.

— Então, sir Arthur, perguntou-lhe alguem, o dinosauro tinha alma?

— Oh! respondeu o romancista espirita, o dinosauro, como tudo o que tem vida, possuia, dum modo vago, qualquer coisa de psychico. A propria ostra — acrescentou, sorrindo — tem a sua alma, uma pequenina alma de ostra...

UM ORIGINAL

Falleceu recentemente em Roma, com oitenta annos de edade, o conde Bonnicelli.

Era um homem original, conhecidissimo na capital italiana. Ha mais de dez annos que não se passava dia sem que elle désse o seu passeio no Corso, num carro puxado a seis cavallos e que elle proprio guiava. Seguido sempre por um bando de garotos que lhe diziam chufas, respondia-lhes com outras graçolas do mais pittoresco vocabulario das ruas.

Era o terror dos cocheiros de praça a quem a sua equipagem frequentemente embaraçava nas ruas. E delle se conta esta curiosa anecdota:

Um dia, discutindo com um cocheiro, o conde exaltou-se a ponto de lhe dar uma bofetada. Processado, teve que comparecer ao tribunal correccional e foi condemnado a cincoenta liras de multa. Tirou do bolso uma nota de cem liras e pol-a sobre a meza do juiz; este, porém, não tinha troco.

— Fa niente, disse o conde Bonnicelli.

Com a maior calma, dirigindo-se á victima, que naturalmente assistia ao julgamento, pregou-lhe outra bofetada.

— Agora está certo! acrescentou.

E sahiu majestosamente da sala, sem que ninguem pensasse em o deter.

A RUINA DE UMA INDUSTRIA

A moda dos cabellos curtos está ameaçando uma industria deveras importante: a das redes de cabello.

Essa industria, outrora prospera na Allemanha e na Austria, fôra organizada ha algum tempo no Chantoung pelos allemães. E tomara, ha alguns annos, tal desenvolvimento que chegara a occupar 500.000 mulheres.

Desde, porém, que começou a moda dos cabellos curtos, muitas daquellas mulheres tiveram que abandonar tal serviço e voltar ao antigo officio de rendeira. Em 1922, só as mulheres norte-americanas empregavam mais de 180 milhões de redes procedentes de Tchê-Fu.

O mais curioso é que a industria das redes de cabello tinha sido transportada para a China, porque após a revolução milhões de chinezes cortaram o rabicho, graças ao que se formaram, naquelle paiz, formidaveis stocks de cabello.

Agora, terão esses stocks de esperar que passe a moda dos cabellos curtos... O que, pelos modos, não será tão cedo.

QUEDA DO CABELLO?

Cabellos Brancos?

Formula do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analisada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.) — Desapparece a Caspa.

2.) — Cessa a queda dos cabellos.

3.) — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos.

4.) — Detém o nascimento de cabellos brancos.

5.) — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas bôas perfumarias, drogarias e pharmacias.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal 1379

O novo rei do Sião, principe Prajadhipok de Sukhodaya, e sua consorte.

OS GRANDES TEMPLOS

As egrejas são os mais vastos monumentos do mundo:

A basilica de S. Pedro, de Roma, é a maior egreja do globo; pode conter 45.000 pessoas. Segue-se: a sé de Milão, que pode conter 36.000; a egreja de São Paulo, de Roma 32.000; a cathedral de Colonia, 30.000; a egreja de S. Paulo, de Londres, 25.000; a mesquita de Santa Sofia, em Constantinopla, que foi egreja até 1453, 23.000; a basilica de S. João de Latrão, 22.000; a sé de Nova York, 16.000; a cathedral de Piza, 12.000; a cathedral de Santo Estevam, de Vienna, 12.000; a egreja de S. Marcos, de Veneza, 7.000. A Notre Dame de Paris, desembaraçada das suas cadeiras, póde comportar 21.000 pessoas.

— ❖ —

UM ECO DO ATTENTADO DE SARAJEVO

Em principios do mez passado foi julgado pelo tribunal de Leitmeritz o processo intentado pelo dr. Kaunitz contra o principe Max de Kohenberg, na qualidade de descendente do archi-duque Francisco Fernando da Austria, assassinado a 29 de Junho de 1914, em Sarajevo.

O dr. Kaunitz reclamava por haver embalsamado o cadaver do archi-duque, a quantia de 200.000 coroas tchecoslovacas, que o principe de Hohenberg se recusava a pagar, allegando que o dr. Kaunitz era, em 1914, medico do hospital de Sarajevo e o embalsamamento em questão entrára no seu serviço normal, não havendo por isso motivo para remuneração. E o principe accrescentava que o medico fôra "generosamente recompensado" com as insignias de Cavalleiro da Ordem de Francisco José.

O Tribunal, porém, entendeu que essa recompensa, por generosa que fosse, não bastava no caso, e condemnou o principe de Hohenberg a pagar ao dr. Kaunitz a somma de 10.000 coroas tchecoslovacas.

— ❖ —

A paixão é toda a humanidade: sem ella, a religião, a historia, o romance, a arte seriam inuteis.

BALZAC

A CLAQUE

A elegancia masculina é inspirada antes de mais nada pelo espirito de conforto. Mas ha peças do vestuario do homem que não são consideradas frutos de seme-

lhante modo de ver. Por exemplo, a claque. Não ha peça que mais tenha sido atacada, e até mesmo vilipendiada, do que a claque e, no emtanto, ella resiste e continúa a dominar... nas cabeças dos homens que a atacam.

Agora, nesta cidade ha a tendencia crescente de se usar a claque com o smoking e a casaca, em vez da cartola. A claque tem a vantagem de occupar pouco espaço e de ser extraordinariamente confortavel. E, hoje, ha mesmo muita gente que já vae a reuniões em casa de familia, de claque.

A claque, nesta estação, encontra em seu favor a sancção dos homens mais elegantes desta cidade.

O AZUL PREDOMINANTE

Eis aqui algumas suggestões de combinações de côr em que figura o terno azul escuro. Este terno é incontestavelmente o que maior papel desempenha na vida diaria de um cavalheiro. As combinações que se seguem foram por mim vistas nos pontos em que se nota a verdadeira elegancia desta metropole.

Combinação n. 1: — uma camisa branca listada de amarello, collarinho molle, gravata azul escuro listada de amarello, sobretudo azul escuro, cache-col azul, amarello e cinzento, chapeu molle, sapatos *marron* e polainas castanho claro.

Combinação n. 2: — camisa azul escuro, collarinho molle da mesma côr, gravata listada de vermelho e de cinzento, sobretudo cinzento escuro, chapeu cinzento claro, cache-col listado de azul e vermelho.

Combinação n. 3: — camisa azul

listada de preto e branco, collarinho molle, laço de borboleta cinzento prateado, pintado de vermelho, sobretudo cinzento azul, chapeu molle, cache-col azul escuro de seda.

NÃO ENCHAMOS OS BOLSOS

Outro dia, vi um homem que trazia o bolso do lenço tão cheio que se encontrava positivamente deformado. E' preciso que se diga aqui que o bolso do peito do paletó se destina a conter somente um lenço, e que este deve ser de tal modo collocado que não provoque uma deformação desagradavel. Evidentemente o homem que eu vira não tinha no bolso nem tres ou quatro lenços, nem um livro de cheques, nem uma collecção de artigos de um jornal qualquer. O que elle tinha no bolso era apenas um lenço, ou muito grande ou muito mal dobrado. Seja lá como for,

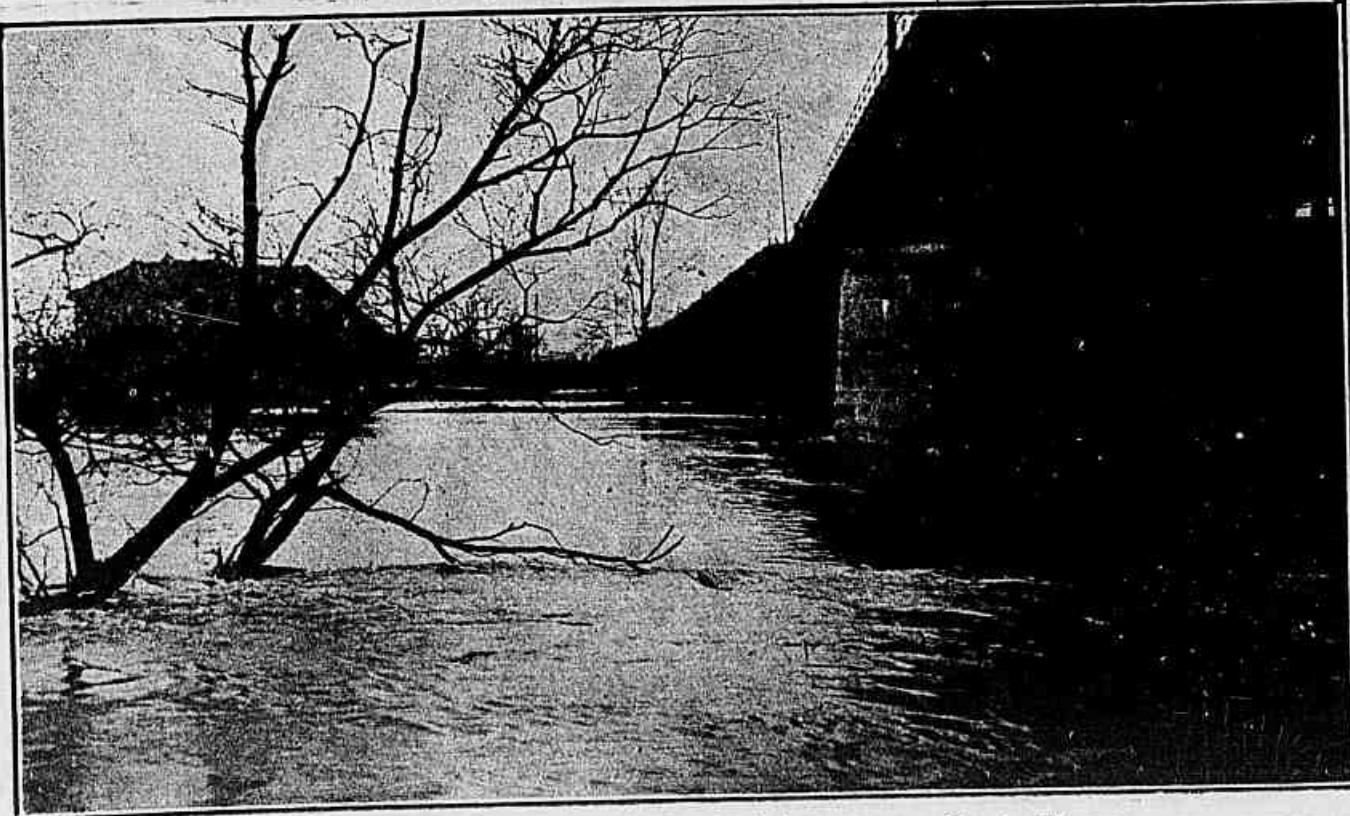
ÁS NORMALISTAS!

Na Escola de Enfermeiras do Departamento de Saude Publica acham-se abertas as matriculas para o curso a iniciar-se em 15 de março.

Brevemente a residencia das alumnas será installada no confortavel ex-Hotel Sete de Setembro.

Magnifica opportunidade para que as moças brazileiras, diplomadas por escolas normaes ou que tenham estudos equivalentes, adquiram uma profissão humanitaria e lucrativa como enfermeiras de saude publica ou hospitalares.

Todas as alumnas diplomadas pela Escola teem sido aproveitadas em qualquer desses dois ramos de actividade.

Apresentae-vos á Directora da Escola de Enfermeiras no Hospital São Francisco de Assis, á **RUA VISCONDE DE ITAUNA** n. **375.**

As inundações na Europa. A cheia do Marne na região de Nogent.

S. ex. o dr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portugueza, e duas de suas filhas. — Photographia tirada no exilio, em Paris, ha annos, quando o illustre estadista foi deposto da presidencia da Republica pela revolução sidonista.

o facto é que o effeito se torna desagradavel.

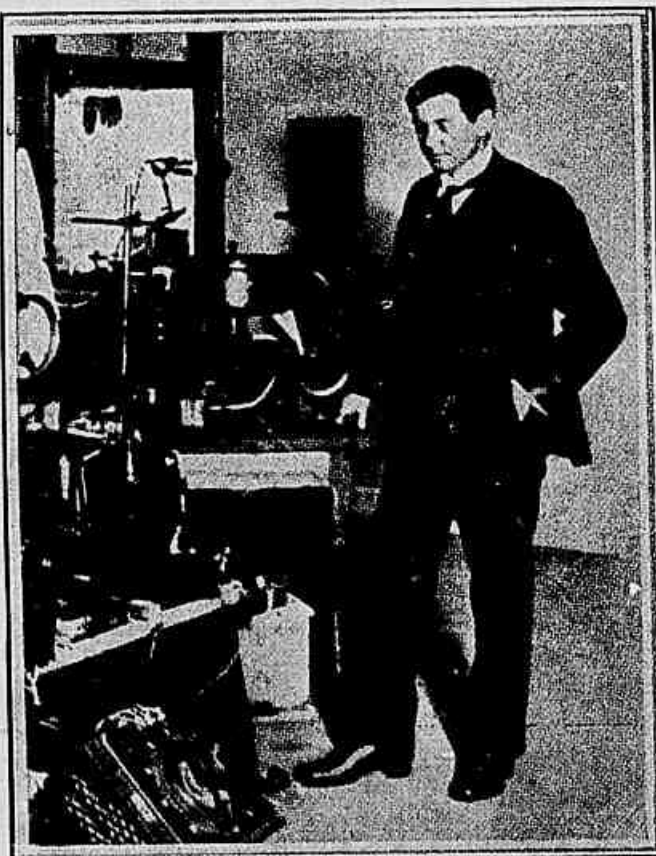
Não é necessario que eu aponte aqui os inconvenientes de semelhante modo de usar um lenço. O bolso do peito do paletó começa a alargar, a ficar flacido, dando no fim de contas a impressão de uma bolsa aberta. E' preciso corrigir semelhante defeito, que desfaz a elegancia do melhor paletó.

CHAPÉUS PANAMÁ

O chapéu panamá é uma peça do vestuario que não é muito usada, mas quenem por isso deixa de ser elegante. E ninguem pense que esteja fóra de moda. O que se dá, porém, é o seguinte: o seu uso é muito limitado. Ha pessôas que, por terem tido uma educação sportiva muito pronunciada e por se vestirem sempre á moda de quem está assistindo a um jogo de golf fóra da cidade na primavera ou no verão, nunca deixam de usal-o. Assim está bem, porque o chapéu panamá de abas flexiveis combina muito bem com a apparencia *négligée* dos ternos de córte sportivo, ou mesmo de sport.

Actualmente ha varios modelos de panamá, porque estão sendo muito usados nas praias de verão do sul, na Florida, nas Bahamas e nas Antilhas.

Os typos dos panamás podem reduzir-se a um: ao bom panamá. Neste caso, o que ha apenas a notar é o seguinte: a fita deve ser de duas cores: ou azul ou branca ou então a combinação azul e branca.

O melhor modo de usar panamá consiste em virar a aba na testa a geito de caçador e levantal-a pela parte posterior.

Professor Siegbahn, premio Nobel de Physica de 1925.

O chapéu fica com um traço muito elegante que assenta bem em qualquer cabeça.

Regra importante: o chapéu de panamá só deve ser usado com os ternos de córte sportivo, ternos de sport ou, pelo menos, os ternos que se usam *négligés* nas praias de banho do Sul, nas provas sportivas etc. E' um chapéu que fica muito bem com um paletó azul e calças brancas, ou com um terno de *palm-beach* claro.

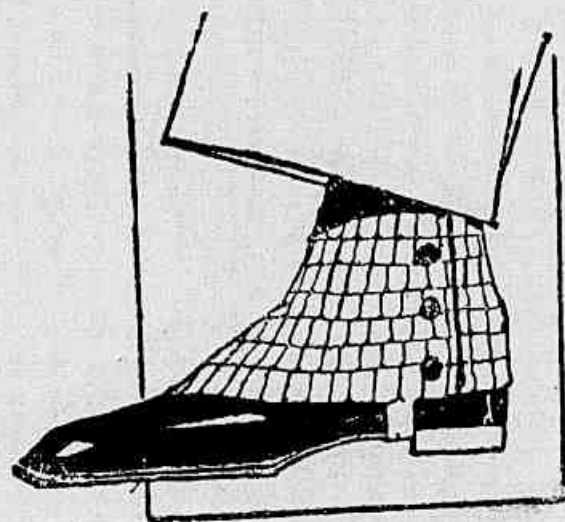
LAPELLAS SIMPLES

Recebi ha pouco uma carta em que uma pessoa me fazia uma pergunta sobre se se tinham operado alterações na lapella da casaca ou do smoking. Como se sabe, as lapellas tanto de uma como do outro continuam a primar pela maior simplicidade possivel. O unico luxo que se permitte é o debrum de seda ou de setim. Não ha duvida que se têm verificado tentativas tendentes a proporcionar um pouco mais de phantasia á sobriedade das lapellas da casaca ou do smoking, mas todas têm fracassado.

POLAINAS FEITAS DE PELLE DE CROCODILO

Ha actualmente uma grande tendencia em favor da pelle de crocodilo quando empregada em artigos de homem.

Assim, por exemplo, pódem considerar-se as polainas feitas de crocodilo como a ultima palavra, como a ultima contribuição á elegancia masculina.

Ha dias tive occasião de ver um cavalheiro que usava um terno castanho, sobretudo castanho escuro, chapeu de feltro da mesma côr, camisa listada de verde e branco, gravata listada de castanho e preto, botinas castanhas.

As polainas usadas com este conjunto imitavam a pelle do crocodilo e eram castanho claro.

Peter Greig

Nova-York, Fevereiro

Inundações na França. A cheia do Oise.

A SAUDE DOS VULCÕES

A proposito da recente actividade do Vesuvio, fez o professor Mailladra, director do Observatorio do Vesuvio, estas curiosas declarações:

"Trata-se de um phenomeno perfeitamente normal da actividade vulcanica e que deve ser considerado um signal de bôa saude do nosso vulcão.

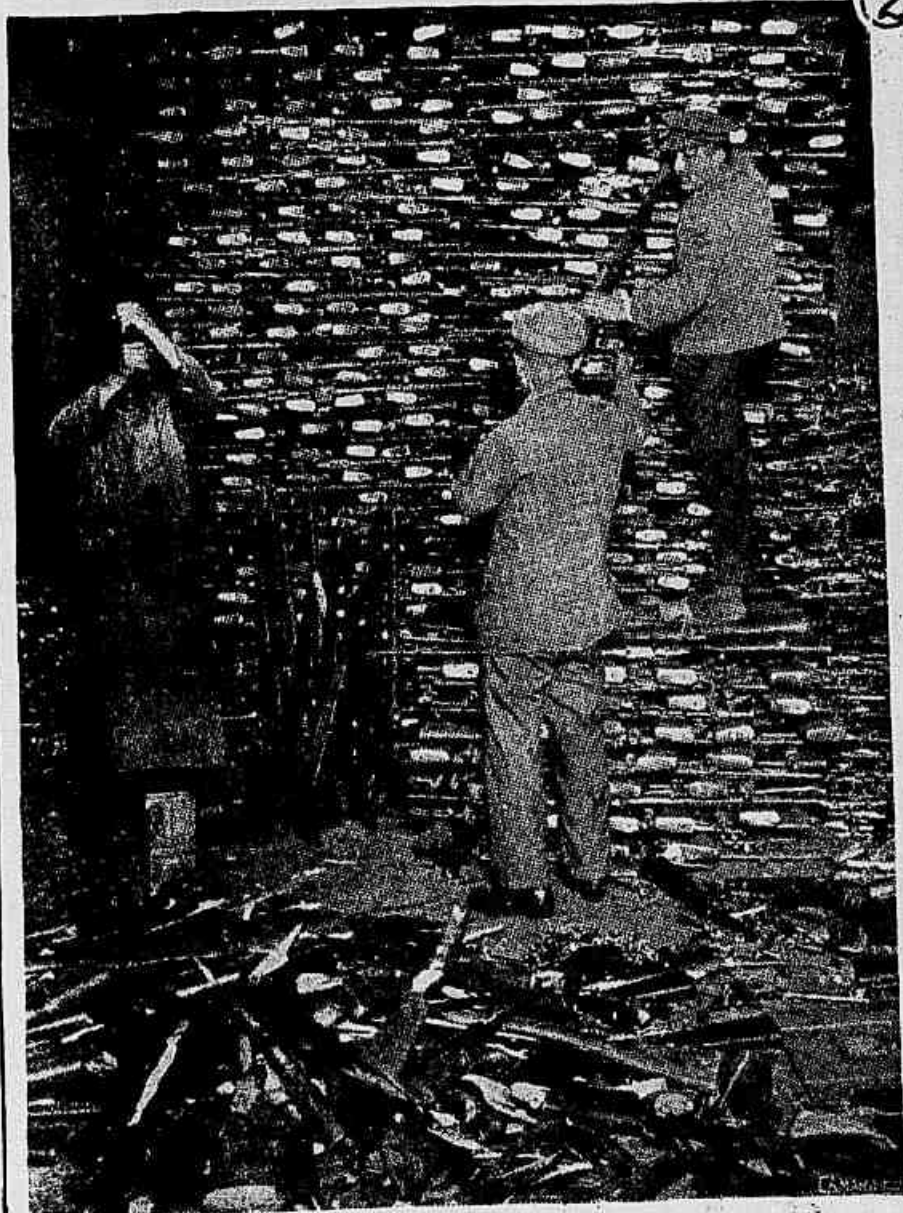
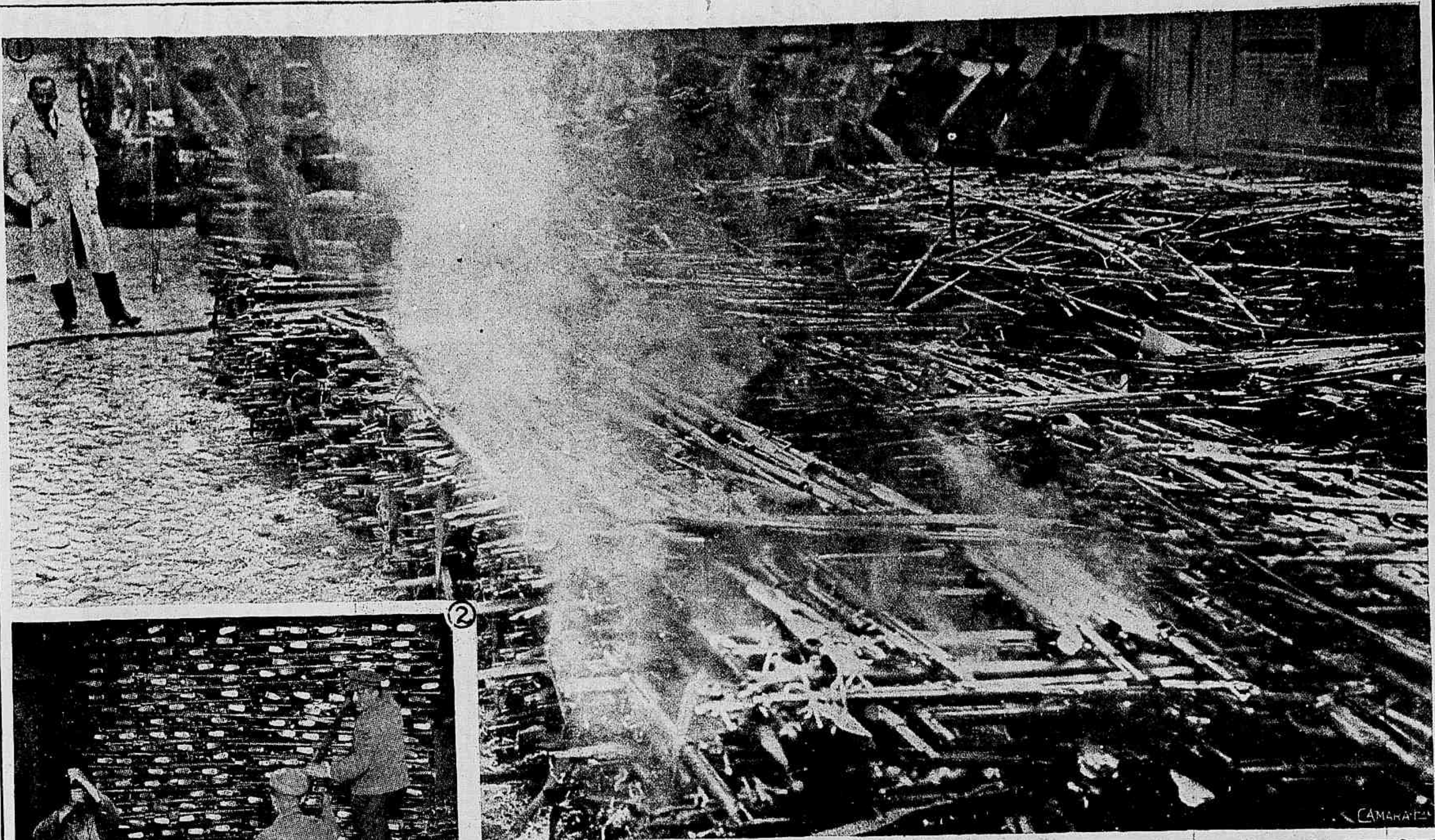
"Essas erupções do cone interior, que levantou, pelo amontoamento das lavas, o fundo da cratera, dão-se com intervallos variaveis. A's vezes, registram-se duas e tres, no espaço de um anno.

"A erupção actual era esperada com bastante aprehensão, porque — coisa rara e pouco tranquillizadora — nenhuma actividade se verificara desde abril do anno passado. A emissão de lavas da cratera constitue um signal seguro do perfeito funccionamento das condições interiores do vulcão; representa a erupção necessaria que afasta o perigo de vermos abriremse novas crateras nos flancos do Vesuvio.

O RENDIMENTO DA EXPOSIÇÃO DE ARTES DECORATIVAS

A Exposição de Artes Decorativas realizada recentemente em Paris recebeu mais de 16 milhões de habitantes e attingiu a receita de 89.947.290 francos e 85 centimos. As despezas elevaram-se a frs. 53.099.747-22, havendo portanto o lucro de frs. 36.847.543 65.

Só o aluguel de cadeiras rendeu 119.000 francos. A venda dos catalogos, que eram caros, rendeu apenas 39.000 francos.

A destruição do armamento da Allemanha

1 — A madeira das espingardas empregadas pelos allemães na grande guerra é, em grandes filas, queimada, em cumprimento do tratado de Versailles, que exigiu a distruição do armamento. 2 — Espingardas utilizadas na guerra pelos allemães e que, empilhadas nos armazens, são quebradas e queimadas. 3 — Destruição da artilharia pesada dos allemãs por meio de folles de oxygenio. 4 — Destruição dos capacetes de aço empregados pelas tropas allemães na grande guerra, em cumprimento do tratado de Versailles. 5 — O metal das armas curtas utilizadas pelos allemães disposto para ser fundido.

DIVERSAS INTERPRETAÇÕES DO PRETO

Janeiro marca, para a grande costura, um periodo de transição. Mysteriosamente preparam-se nos ateliers da rua de la Paix novos modelos.

As mulheres não têm ainda a importante preoccupação de fazer as suas encommendas de vestidos: acabam de usar as suas toilettes, esperando a primavera, em que, anciosas, cheias de curiosidade, assistirão ao desfilar de innumeros manequins.

As mulheres que passeiam pela rua de la Paix e vão fazer um sem numero de compras não são, comtudo, menos deliciosamente vestidas. O manteau de fourrure, no qual se envolvem, occulta um vestido de velludo ou de setim. O setim souple é muito conveniente n'esta epoca de inverno, já um pouco menos fria. Taes vestidos são encantadores e de uma extrema diversidade. Uns, de corte *princesse*, sublinham o busto e alargam-se por meio de godets; outros são em "cloche" ou em tunica muito ampla. As pregas têm um consideravel successo, seja repartidas sobre toda a saia, seja formando grupo só de um lado.

O preto esteve abandonado por bastante tempo, preferindo-se-lhe os coloridos quentes e profundos, beige dourado, bois de rose, violine, essa nuance admiravel a que se chama "chair de banane", verde amendoa e purpura foncé, que tiveram a maior voga.

Hoje o preto reapparece nas reuniões mundanas; depois de o termos julgado demasiado funebre, elle eclipsa agora as cores vivas e finas. Torna-se menos sombrio, sendo realçado com bordados multicores, de metal, dourados, prateados, perolas de cristal.

O "ensemble" preto e branco é egualmente simples e de um gosto perfeito.

Ornamenta-se o corsage de setim preto com um col de guipure, o que é uma deliciosa reminiscencia das antigas modas.

Estão muito em voga as misturas de tecidos; obtem-se assim talhes ineditos;

Vestido de tulle e lantejoulas vermelhas.

Vestido de rendas de aço com uma rosa de velludo applicada ao lado.

Vestido de crepon Georgette branco, bordado a perolas azues, e collar de perolas amarrado sobre as espaduas.

Vestido de crepe Georgette preto bordado de diamantes e perolas de aço.

Chapéo de faille e velludo *bois de rose* com fantasia de prata.

Em cima: Chapéo de setim preto e motivos de velludo incrustados. Dos lados, fantasias de plumas vermelhas e amarellas.

Rico manteau de setim preto, bordado a ouro velho e forrado de ouro.

combinam-se graciosas confecções de seda e dentelle, de setim e lamé, de effeitos muito felizes.

A's vezes é difficil manejar as cores; a "entente" das nuances e a arte dos contrastes é o apanagio de certas mulheres de gosto.

Comprehende-se pois que as outras prefiram o preto que dá mais facilmente uma impressão de graça e distincção.

Vemos pois o vestido preto renascer das cinzas e apparecer na soirée; mas attenua-se a sua severidade enfeitando-o de lamé ouro ou prata.

Vestido de musseline de seda branca, com perolas de nacar.

Os vestidos em musseline de seda e dentelles são verdadeiramente encantadores; é da moda dispol-os sobre fundo rose ou preto. Estes vestidos valorizam a deslumbrante carnação das loiras.

Para soirées de gala, confeccionam-se vestidos pretos perlés, bordados de strass, do mais sumptuoso effeito, e manteau de arminho trabalhado em bandas, e forrado de velludo preto.

Desta forma o preto reconquista o favor das elegantes.

Foi uma das agradaveis surprezas das collecções de inverno esta nota sombria e de effeito harmonioso; o seu successo affirmar-se-á certamente na proxima primavera.

A. D'ENERY.

Serviço do "Consorcio Internacional de Imprensa"

Concurso da Aspiração Feminina

A "REVISTA DA SEMANA" PREGUNTA A'S SUAS LEITORAS:

Que mulher desejaria a senhora ser?

O CONCURSO DA ASPIRAÇÃO FEMININA
obedecerá ás seguintes condições:

1.a — As concorrentes poderão designar qualquer mulher, tirando-a da Historia, da Lenda ou da ficção litteraria.

2.a — A justificação da escolha não poderá ir além de doze linhas á machina em papel da largura geralmente usada pelos dactilographos.

3.a — As respostas deverão ser assignadas por uma phrase ou palavra qualquer; e em enveloppe separado e fechado deverá vir a mesma palavra ou phrase, acompanhada do nome da concorrente. No mesmo enveloppe, por fóra, se escreverá a phrase ou palavra em questão. Assim, o nome verdadeiro só será conhecido em caso de premio ou menção honrosa; e tal a razão da nossa exigencia que não serve senão para garantir ou favorecer as concorrentes.

4.a — A Revista da Semana reserva-se o direito de supprimir summariamente as respostas que lhe pareçam menos proprias para figurar nas suas columnas.

5.a — O jury deste concurso compor-se-ha de tres nomes notaveis nas letras brasileiras.

6.a — A Revista da Semana estabelece para as autoras das tres melhores respostas tres premios respectivamente constituidos por joias dos seguintes valores: — 1.° premio, Rs. 1:000$000; 2.° premio, Rs. 500$000; 3.° premio, Rs. 300$000. Essas joias poderão ser escolhidas em qualquer estabelecimento pelas proprias concorrentes premiadas. Além disso, haverá as menções honrosas que o Jury determinar e que consistirão na reproducção das respostas, com os nomes das autoras. E todas as recompensas comprehenderão retrato, na Revista da Semana, das senhoras ou senhorinhas contempladas.

A Revista da Semana continuará a publicação de figuras femininas com os respectivos dados biographicos e ao concluil-a fixará o prazo para o recebimento das respostas.

JOANNA D'ARC

A "Pucelle d'Orléans". A Virgem guerreira. A Martyr, a Santa...

Representaram-n'a muitas vezes sob os traços de Bellona ou de Penthesiléa. Joanna d'Arc não é uma amazona. Não ama a guerra por ser guerra. Continúa a ser mulher, guerreando, com toda a sua sensibilidade, com todo o seu coração. Tem porém fé na sua missão. Transfigura-se de patriotismo. E' franceza até á exaltação. O doce nome da França chega-lhe a cada instante aos labios: "Oh! o bom povo! exclama... Deverá esse bello paiz ficar nas mãos impuras do extrangeiro?... Apoderar-se-ão os inglezes do throno de São Luiz?... Nunca!"

E ouve as suas vozes. Vôa em soccorro do gentil delphim de França. Não tem de vencer sómente os inglezes ou Bourguignons. E'-lhe preciso luctar ainda contra o orgulho dos cortezãos, o ciume dos homens de armas, a apathia do proprio rei. Nada a desencoraja. Nada a abate. Acha meio de triumphar de todos os obstaculos. Alcança victorias brilhantes. Liberta Orléans. Faz sagrar o rei em Reims.

"Que lenda mais bella do que esta incontestavel historia? escreveu Michelet. Mas é preciso evitar fazer della uma lenda. Esse enigma vivo, essa mysteriosa creatura, que todos julgaram sobrenatural, esse anjo que segundo alguns devia voar uma manhã, viu-se que era uma joven, uma donzella, que não tinha asas, que presa como nós a um corpo mortal devia soffrer e morrer e de que morte horrivel!" Sim, pela religião, pela patria, Joanna d'Arc foi uma santa!

A casa onde nasceu Joanna d'Arc em Domrémy.

Joanna d'Arc ouvindo as Vozes. (Quadro de J. E. Lenepveu)

PRINCESA ISABEL DE ORLEANS

A Redemptora.

Filha primogenita do 2.° e ultimo imperador do Brasil, D. Pedro II, e de D. Theresa Christina, nasceu a princeza Isabel no Rio de Janeiro em 24 de Julho de 1846 e casou-se a 15 de Outubro de 1864 com D. Luiz Felippe Gastão de Orleans, conde d'Eu, que pelo contrato nupcial ficou fazendo parte do exercito brasileiro, com honras de marechal.

Quando D. Pedro II seguiu para o Velho Mundo, em viagem de recreio, a 25 de Maio de 1871, D. Izabel assumiu a regencia do Imperio do Brasil e, estando no poder o partido conservador, deu um violento golpe na escravatura, sanccionando a lei de 28 de Setembro, promulgada pelo grande estadista visconde do Rio Branco, lei que se chamou do "Ventre Livre".

Desde então, passou a Princeza a ser considerada como a salvadora dos escravos e, a 13 de Maio de 1888, sob outro gabinete conservador, presidido pelo conselheiro João Alfredo, sanccionava D. Isabel a lei da abolição total da escravatura, por entre benções de uma raça inteira.

A sua figura maravilhosa adquiriu um relevo infinito e um fulgor inconfundivel nas paginas da nossa Historia, e ao partir para o exilio, com seus paes, esposo e filhos, a excelsa princesa, herdeira presumptiva do throno derrubado na jornada de 15 de novembro de 1889, deu mostras do seu grande desprendimento e da sua resignação immensa.

Princesa Isabel.

MADAME RECAMIER

A coquette angelica. A fada da amizade... "Era mais do que bella, escreveu Henry Roujon, era insolentemente linda e revoltosa, com o ar de uma grisette deificada; mas, antes de tudo e acima de tudo, era uma coquette genial".

Nascida Juliette Bernard, filha de um banqueiro lyonnez, desposara, aos dezesete annos, um outro banqueiro, Jacques Récamier, que tinha o dobro da sua edade. Foi no momento da reacção do Thermidor. Atravessou a época da historia franceza em que os costumes foram os mais corruptos, sem que uma só mancha maculasse a sua angelica belleza. Essa belleza era tão notavel que, pedindo para os pobres um dia em Saint-Roch, todo o mundo quiz approximar-se della, a igreja foi invadida pela multidão que subiu ás cadeiras para melhor vêl-a e, finalmente, foi necessaria a intervenção da policia para restabelecimento da ordem. Sua casa da rua do Mont-Blanc, onde graças á fortuna do marido levava uma vida principesca, foi alternativamente o *rendez-vous* dos personagens mais notaveis do Directorio e do Consulado.

Não se ignora que Mme. Récamier não recebeu de seu marido senão o nome e a fortuna e que não foi realmente nem esposa nem mãe. Contam-se desse *mariage blanc* e da virtude exemplar dessa mulher que parecia votada aos mais loucos amores diversas versões bastante contradictorias e que, aliás, são de um caracter especial para que possam ser relatadas aqui.

Ficava insensivel ás paixões que despertava. "Não levava ao desespero nem o amor nem a amizade, deixando a esperança a todos os sentimentos, afim de conservar todos os favores. Recorria a tudo, enganava tudo, excepto a amizade". Uma vez, todavia, o seu coração bateu verdadeiramente. Tudo indica que foi dominada por Chateaubriand, o qual foi hospede assiduo da Abbaye-aux-Bois, a modesta residencia parisiense onde ella se refugiara, sob a Restauração, após a perda de uma grande parte da fortuna. Chateaubriand deixou-se amar e nella se amou. Envelheceram juntos. Foram attingidos, um e outro, por enfermidades que deviam humilhal-os mais ainda que o commum dos mortaes. Tornara-se elle surdo. Ficara ella céga. Ficavam longas horas um junto do outro, sem que se falassem, já semi-mortos. E, com alguns mezes de differença, reuniram-se no tumulo.

O salão de Mme. Récamier em l'Abbaye-au-Bois.

Mme. Récamier.

A janella da Fornarina

ROMA, a cidade pedra angular da historia, offerece dous enormes contrastes: foi e é, tendo sido, continuou e continua a ser.

Começou berço obscuro de tribu, acabou leito de agonia do mundo antigo; mostrou ao universo Numa Pompilio a conversar com a nympha Egeria no bosque sagrado; Tarquinio o Soberbo a sepultar no orgulho o futuro da realeza; a republica educando-se na escola da virtude e matriculada por fim na aula do servilismo; o imperio formando uma collecção de cesares em contradição: Augusto engrandecendo, Nero diminuindo; Tito felicitando, Domiciano conspurcando; Marco Aurelio illuminando, Commodo entenebrecendo, até perecer a procissão dos imperadores nas ondas das invasões barbaras em tumultuar de um oceano de povos novos.

Roma é. Nenhum pensador, de perto ou de longe, póde desdenhal-a sob pena de immobilidade intellectual absoluta. Os maiores espiritos, os mais augustos pensamentos a buscaram, ressuscitando-a no verso ou na prosa, legando-lhe assim o encanto a todos os angulos da Terra.

Cidade Eterna! Ninguem lhe arrebatará o titulo, pregado na historia ao martelar dos seculos.

Quando Napoleão recebeu emfim um filho, para corôa de ambições, trahidas pelo futuro, só uma cidade no orbe lhe pareceu digna de dar nome á criança propheticamente chamada o rei de Roma, que findaria apenas duque austriaco, roido no peito pela tisica, no coração pela saudade.

Dir-se-ia que, com todas as furias do Destino pagão, os antigos reis de Roma haviam afastado o lençol dos seculos maldizendo o mancebo para quem ousaram reviver o titulo extincto, em satisfação á vaidade de um pae omnipotente n'um capitão estupendo.

Mas Roma não é unicamente tumulo de historia, tambem é museu de arte, uma das mais admiraveis casas do Renascimento na singular reencarnação do paganismo ao halito do christianismo.

Disse penna insigne que os artistas supremos foram as crianças mimadas do papado atheniense do Renascimento, epoca na qual os reis promettiam aos artistas afogal-os... em oiro.

Roma abrigou entre os muros os melhores d'aquelles aos quaes era presagiada a mais deliciosa das asphyxias por submersão, que Leda conhecera.

Os papas com o sobrecenho carregado faziam tremer a christandade, e atrás d'ella a massa do resto humano; mas ao mesmo tempo um Leão X, um Julio II entendiam que sorrir aos artistas, enriquecel-os equivalia a consideral-os credores da especie, credores a pagar com magnificencia honrando com pompa.

No Renascimento tamanho era o prestigio do artista, tanto o disputavam que quasi em bocados pertence aos litigantes.

Quando algum d'estes consegue subtrahir ao outro o artista inteiro que triumpho, que alegria! Não fôra o preço do objecto disputado, consentisse-o a solemnidade dos disputadores, que surriada do vencedor!

Só as obras dos artistas maravilhosos baixavam então ao poder do povo: os productores viviam de mão em mão, de mão de papa a mão de rei, riquezas moveis de genio.

Entre taes cobiçaveis, comprados nos mercados da fama a peso de ouro e ao embate de invejas e contendas, um faz sôar bem alto o nome harmonioso: Raphael Sanzio, que sahido do berço singelo de Urbino se naturalisa na patria da humanidade.

Retrato authentico da Fornarina existente no Palacio Bersteim.

Vive em epoca terrivel, na constancia da qual a coragem e a audacia são carceres que a poucos dão fuga. A dureza d'alma sae pela existencia, em busca da vontade implacavel, e uma vez esta achada partem ambas á conquista de tudo. Não ferir é ser ferido, poupar é morrer.

Poucas vezes tanta morte houve como no Renascimento. A espada, o punhal, o estilete rasgam por toda a parte o corpo humano. O sangue corre no chão, o ideal freme nas almas. Os papas expiram apalpando medalhas, abençoando artistas. Admirar e matar são o santo e a senha das horas de perigo e taes horas são quasi todos os annos do Renascimento.

Quantos esperavam os inimigos na traição das esquinas, na incerteza das encruzilhadas, para assassinal-os rangendo os dentes, de frente ou pelas costas, sorrindo na sombra, eram os mesmos que antes ou depois contemplavam extasiados os frescos de raiva e genio de Miguel Angelo ou bebiam com gozo de deuses nas taças de Cellini, o violento cinzelador das cousas mais finas.

Envolvido n'esse mundo, n'essa gente, n'essas paixões viveu Raphael.

Voltou a arte para o céo, imaginou-lhe as delicias, creou-lhe os habitantes, começou a dar forma ao sobrenatural, a copiar o paraiso nas maiores figuras, trazendo-as á terra para graval-as fundo na memoria de coevos e de posteros.

Foi sobretudo o pintor da Madona, da Virgem espelho, da Senhora redemptora, d'aquella que, invertido o nome de Eva, ouviu do anjo o *Ave* purificador do genero humano para repartil-o com todas do sexo, bemdita entre todas as mulheres.

Raphael accumulou trabalhos ao enfebrecer do pincel, ao ardor da mocidade, ás vozes e chamados cada vez mais fortes e insistentes da gloria, sempre de tão bellos primeiros fogos.

Mas foi a Virgem quem o fixou para a posteridade; a palavra *madona* chama logo pelo divino pintor e pelas telas nas quaes Maria reina em arte e impera em virgindade.

Os artistas como Raphael têm amores immorredouros. Se acaso os desampararam, pela ingratidão ou pelo tumulo, transferem-os á humanidade que continua a consideral-os, analysal-os, apaixonando-se por *ella* ou por *elle*, visitando-lhes as campas ou os logares onde se amaram e trocaram beijos ou arrufos, beijos morte de arrufos, arrufos vida de beijos.

A janella da Fornarina.

Raphael e a Fornarina figuram na serie dos pares immortaes. A paixão de ambos ficou na selecção dos themas da memoria e da critica, para a idolatria voluptuosa de uma, para a curiosidade anatomica da outra.

As grandes amorosas ou mais puramente as grandes amadas não teem pó biblico que socegue.

São condemnadas a viver em belleza ou saudades, para satisfação dos homens. A' cova só lhes concedem o corpo, embalsamando-lhes o coração para contemplal-o a bel prazer, diante d'elle respondendo livremente ás proprias interrogações da especie.

Raphael e a Fornarina não existem porém apenas em espirito. D'elles Roma conserva lembrança visivel, n'um de seus bairros silentes, n'uma de suas ruas pequenas, n'uma casa modesta, n'uma janella singular, ás vezes banhada de sol, outras em sombra, pois tudo e todos no planeta trazem alegria de sol ou luto de noite.

A casinha eil-a na Strada Pabli, velha a pintura, o limo esverdinhando as paredes e o telhado; tudo diz antanho ao lado de fios telephonicos que riscam a fachada exprimindo o presente sem poesia.

Quantos por alli passam param, contemplam o predio, observam o limo, caricatura da verdura, esperando talvez o abrir da janella encantada.

Não se abrirá no lar da Fornarina e, caso a entreabram, onde mais o rosto, o busto d'aquella que Raphael chamou "os seus olhos"?

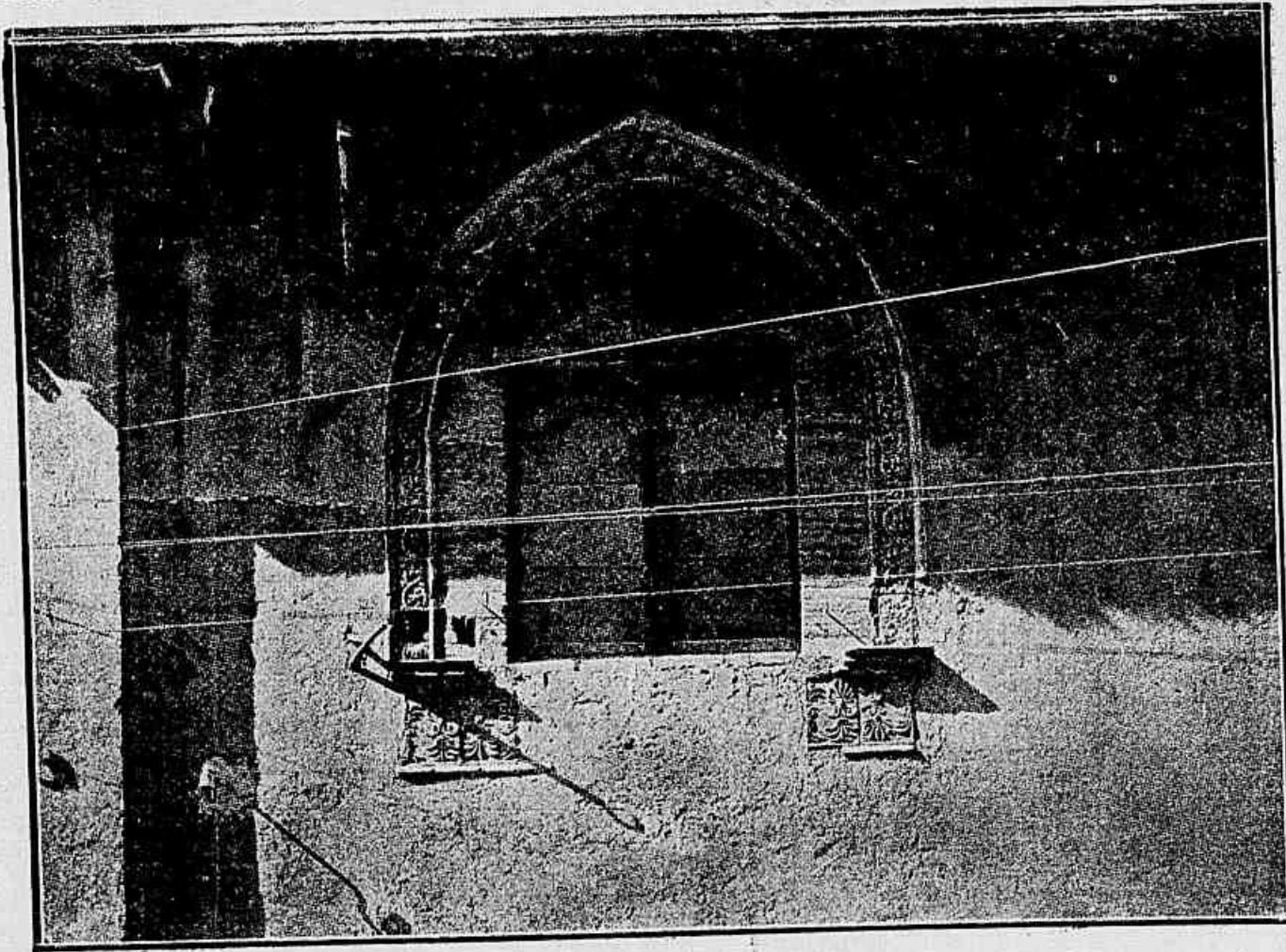
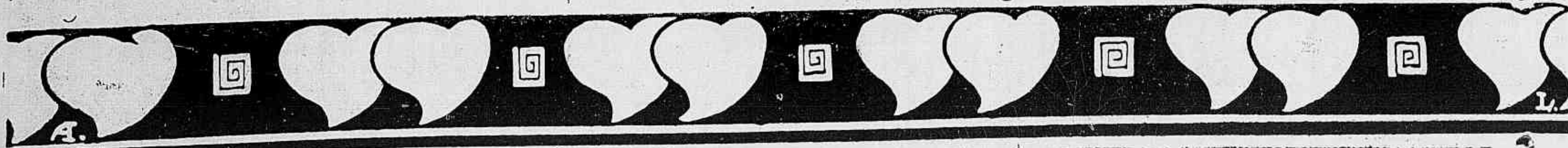
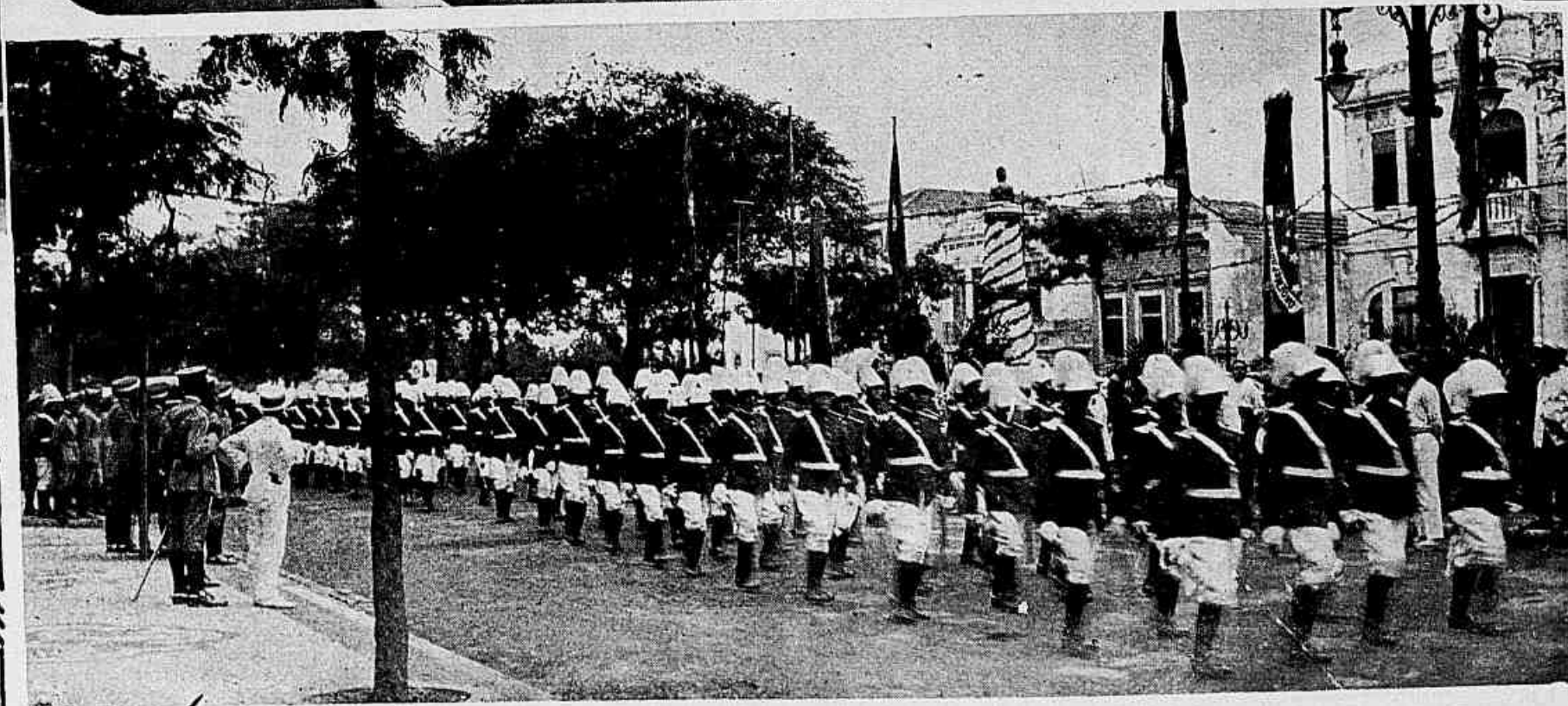
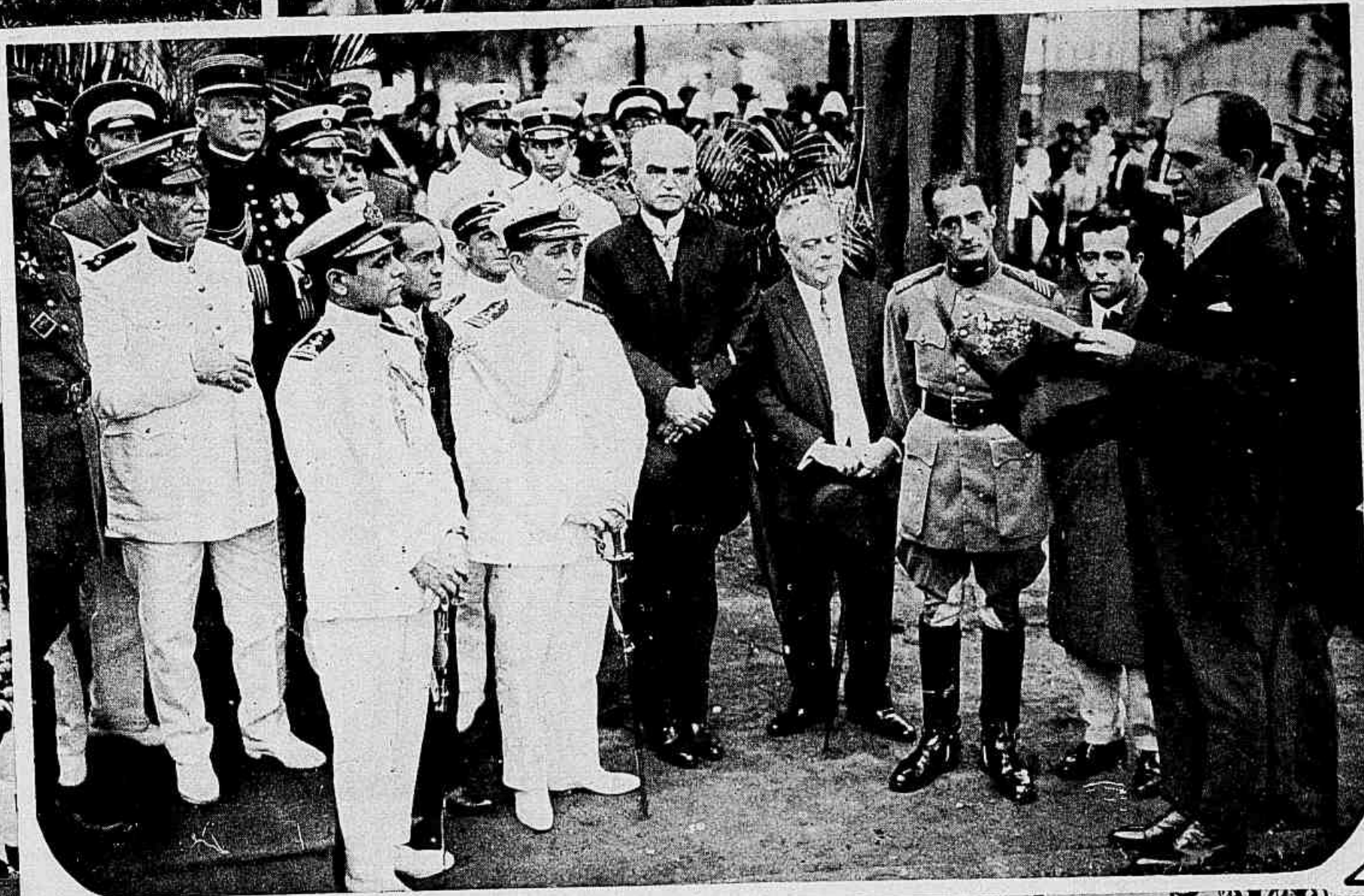
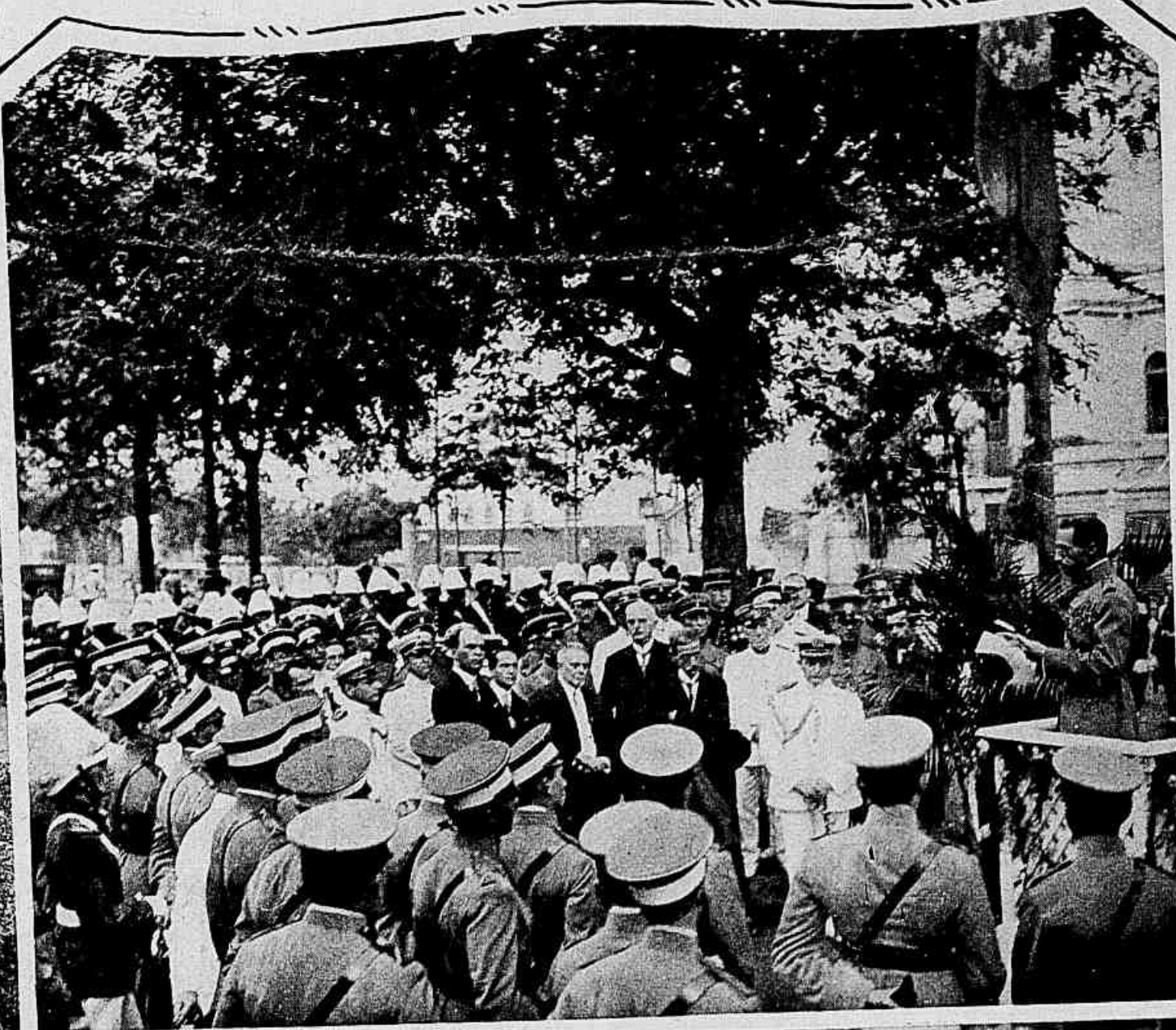
Janellas assim sómente fechadas: descerre-as a imaginação, debruce n'ellas seres ideaes, as physionomias mais angelicas ou sensualizadas.

A janella da Strada Pabli foi o attractivo de Raphael ao avistar pela primeira vez a Fornarina, n'uma tarde de Maio de 1508.

D'ahi por diante transformou-se n'um oratorio de amor. Ia sempre o moço de Urbino levar-lhe as devoções de sua arte ao incensar do seu enlevo.

A imagem da janella perecivel passou para quadro immortal, bem nitida na memoria de pintor, pois as tardes de 1508 foram muitas e o egoismo do artista não desejou privar a posteridade de amar tambem a eleita.

Na tela famosa tal é a expressão de simplicidade, tão harmoniosa surge a linha, tão verdadeiro apparece o gesto suggeridos pela semi-nudez da Fornarina que uma mulher — Margarida Reguera — poude affirmar succeder ao primeiro movimento de estranheza o mais completo extase, subtrahindo no ente mais grosseiro a menor idéa de concupiscencia.

E a Fornarina continúa a ser a flôr de carne, que a arte conservou pura para o altar dos seculos.

Escragnolle Doria

Aos heróes do Passo do Rosario

1 — O monumento commemorativo da bravura dos soldados do 1.º Regimento de Cavallaria na Batalha do Passo do Rosario, ferida em 20 de Fevereiro de 1827, monumento esse inaugurado no sabbado ultimo, 99º anniversario da batalha, á Avenida Pedro II, diante do quartel daquelle Regimento. 2 — O major Pessôa do P. R. C. D. pronunciando o seu discurso no acto inaugural. 3 — A cerimonia da inauguração. 4 — O prefeito, sr. Alaor Prata, lê o seu discurso, ladeado pelos srs. major Pessôa, ministro do Uruguay, ministro Calmon, representantes dos srs. Presidente da Republica e ministro da Marinha e altas autoridades. 5 — O desfile do Exercito diante do monumento.

O Terror Vermelho na Russia

por A. READER

São dois livros emocionantes e, como poucos, instructivos sobre a Russia communista os que, com os titulos de *O terror vermelho* e *A Tcheka*, acabam de apparecer quasi ao mesmo tempo em Londres. São subscriptos por dois jornalistas russos — Sergio Petrovich Melgunov e Jorge Popoff, antigos revolucionarios nos tempos do czarismo e depois, ao inaugurar-se o regimen bolshevista, considerados por Lenine e Trotsky como pouco fervorosos nos seus ideaes, razão pela qual houveram de ser denunciados e perseguidos com terrivel sanha pelos desapiedados agentes da *Tcheka*. Quasi a ponto de serem fuzilados, lograram escapar ambos milagrosamente, indo refugiar-se na Inglaterra, onde, a coberto da mortal ameaça da Fouce e do Martello moscovita, formularam em seus livros a mais contundente das accusações contra a sinistra "União das Republicas Sovieticas".

Sergio Melgunov fugiu da Russia em Outubro de 1922, ou seja em pleno *Terror Vermelho*, quando agia com poderes illimitados a inexoravel *Commissão Extraordinaria* encarregada de processar a todos os que não acceitavam o novo regimen e de assegural-o, applicando o que Trotsky chamava de "inoculação preventiva pelo Terror".

Estava encarregada do processo *prophylatico* a tristemente celebre *Tcheka*, de cujo funccionamento nos occuparemos, e os seus rigores foram levados ao extremo durante o periodo que se seguiu ao attentado contra Lenine.

Todos os horrores que a Historia registrou sobre a Revolução franceza na epoca do Terror são, em verdade, brincadeiras de creanças comparados com o que contam em seus livros os jornalistas russos com relação ao Terror leninista. O principio em que se apoiava era o mesmo proclamado pelo revolucionario Robespierre quando disse aos seus sequazes: "Para executar os inimigos do regimen, só se precisa provar que o sejam". O Terror leninista, enlouquecido pelo odio de classes, pelo *vodka* e pelo fermento asiatico, foi muito mais além, pois os que preconizam a dominação "pelo Medo e pela Vingança" não só assassinaram em massa os chamados contra-revolucionarios, os Guardas Brancos e os Verdes, como a multidão de pacificos cidadãos que não haviam commettido outro delicto senão o de serem *burguezes*. A verdadeira formula *operatoria* deu-a Trotsky em sua replica a Kautsky: "O inimigo — escreveu elle — ha de ficar reduzido á mais absoluta impotencia. E em tempo de guerra isso significa que se deve destruir o inimigo. Para esse objectivo a arma mais poderosa é o terrorismo. Só os hypocritas poderiam negar a sua efficacia".

Consequentemente, um dos orgãos officiaes, a *Krasnaya Gazeta* ou *Gazeta Vermelha*, de Petrogrado, dava em 31 de Agosto de 1918, quando do assassinio de Uritsky, o que se poderia denominar o toque de degolla, com estas simples palavras: "Morra a burguezia!... Tal deve ser, camaradas, a nossa contra-senha".

Vinte e quatro horas depois os *camaradas*, seguindo as instrucções da *Tcheka* em uns casos e nos mais operando livremente, deram inicio á matança geral de antigos officiaes czaristas, de professores e cathedraticos, de clerigos e burguezes, comprehendidos nesta ultima categoria todos os individuos que não fossem operarios bolshevistas ou soldados vermelhos. E verificaram-se então os fuzilamentos nocturnos de Piatigorsk, de Essentuky e de Kislovodsk, praticados com regularidade chronometrica, de vinte e quatro em vinte e quatro horas, e nos quaes, ao fim do dia, se expunham ao publico as listas dos justiçados na sessão, listas que nunca comprehendiam menos de duas centenas e meia de victimas, e que tinham por epigraphe: "Sangue por sangue!" e que assim terminavam: "Continuar-se-á..." Pouco a pouco, o numero dos executados foi crescendo diariamente, até ao ponto de que, no final das listas, poder-se-ia accrescentar a tragica apostilla com que completava as suas Ivan *o Terrivel*: "Todos estes e uma multidão delles, cujos nomes só tu, Senhor da Creação, poderias recordar..."

"Foi effectivamente — escreve Melgunov — uma grande multidão innominada a que o terrorismo bolshevista assassinou sadicamente não só em Petrogrado e Moscou, como em todos as capitaes de provincias, *liquidando-a, dando-lhe o seu*, como diziam os executores, ou com o tiro na nuca ou pela *orvalhada* de metralhadora, ou pela *prova do fio* do sabre, pela fogueira, pela forca e immersão no estylo das *noyades* de Nantes durante a Revolução franceza. Accrescentem-se a estes terrores a inconcebivel crueldade com que, no mais das vezes, se accompanhava o supplicio da victima, obrigando-a a cavar a sua sepultura momentos antes de morrer, ou levando a presenciar a execução os paes, irmãos, marido ou mulher da victima, quando não se amenizava o assassinio com passatempos tão alegres como o de "transformar as pessôas vivas em estatuas de gelo" ou "provar-lhes os nervos" com um par de descargas de fuzilaria com cartuchos de salvas".

Saque pelos soldados vermelhos de uma tenda burgueza em Leningrado.

A grande participação que a *Tcheka* teve nestas e outras atrocidades, cuja menção a gente resiste a entregar á penna, e que não poderiam ser lidas pelo publico habitual de revistas, leva-nos a dedicar alguns paragraphos ao terrivel organismo politico que se intitulava officialmente *Commissão Extraordinaria* e hoje, abreviadamente, a "G. P. U.". Della diz Popoff em seu livro: "E', em summa, um Estado dentro de outro Estado; algo que está fóra do governo sovietico e por cima delle. E' a successora da *Ochrana* czarista (policia secreta e executiva), mas immensamente mais poderosa e, pois, mais importante do que foram a Inquisição hespanhola ou o *Comité de Salut Public* de França ha cento e trinta annos. E' um polvo gigantesco e insaciavel, um polvo de tentaculos innumeros que nunca solta a sua presa, um monstro espantoso, rodeado de muitos guardas e nutrido com um alimento toxico: o espirito asiatico em extranho amalgama com a doutrina occidental do marxismo, alimento que fez da Russia sovietica o que é na realidade".

O systema empregado pela *Tcheka* com os detidos durante o periodo terrorista era o seguinte. Depois de mantido o prisioneiro varios dias em calabouços immundos, sem alimento ou dando-se-lhe comidas de aspecto repugnante e escassamente nutritivas, era elle obrigado a comparecer, já debilitado, perante tres funccionarios que o interrogavam de um modo successivo e em segredo.

Era o primeiro o camarada Skrodisky, ex-operario de uma fabrica, com vistoso uniforme do Exercito vermelho. Esse individuo tinha por missão informar brutalmente o detido das accusações que sobre elle haviam formulado os agentes de espionagem, a soldo da *Tcheka*. Se o detido negava, era conduzido sem perda de tempo á presença do camarada Roller, ex-official czarista que ainda conservava em seu aspecto e modos traços de bôa educação. Bolshevista fanatico e cruel, o seu interrogatorio era uma especie de tortura moral imposta ao accusado com diabolica habilidade para obter pela surpresa ou pelo medo a confissão da culpa. Um dos meios empregados pelo camarada Roller consistia na conferencia simulada pelo telephone com um superior imaginario, e na qual deixava adivinhar ao prisioneiro o imminente perigo de morte se não declarasse a verdade.

Quando essa segunda etapa do processo não dava resultado quanto ao esclarecimento dos factos, o presumido réo de traição ao regimen tinha de haver-se com o camarada Artusoff, o mais habil e o mais perigoso dos juizes, antigo coronel da policia imperial e depois convicto communista. Homem de extraordinaria sympathia pessoal, de maneiras exquisitas e palavra persuasiva, conseguia quasi sempre, apparentando profunda compaixão pelas desditas do prisioneiro, que este confiasse o seu segredo em troca da promessa formal de uma liberdade immediata e segura.

A rêde tchekista, satanicamente tecida e preparada, fechava-se naquelle momento, e o réo de contra-revolução ia esperar no seu calabouço a sentença de morte que o inexoravel Felix Edmundovitch Djerjshinsky, Grão-Inquisidor da instituição, assignava, com outras centenas dellas, poucas horas depois de realizado o interrogatorio.

Em outros departamentos provinciaes da *Tcheka*, por exemplo em Kiew, o systema de Moscou e Petrogrado, já exposto, era substituido por um simples interrogatorio com tortura physica na sala chamada *de machinas*.

A execução dos sentenciados á morte secreta se levava a cabo em habitações subterraneas, que, por serem geralmente abobadadas, os verdugos chamavam de "Barcos da Morte".

A camara de tortura no commissariado da *Tcheka* em Kiev. Na parede vê-se a inscripção: *Morra a burguezia!*

Kalinin e Trotsky, com a guarda vermelha, dirigindo-se para uma manifestação terrorista em Moscou, quando do triumpho da revolução.

A Grande Loteria da Hespanha

1 — O varredor Fernim Garcia, favorecido no premio maior com duas fracções. 2 — A castanheira Antonia Ros, premiada com 15.000 pesetas no grande premio. 3 — O moço de corda José Pérez González, detentor de oito vigesimos da sorte grande. 4 — O camareiro do Bar Asprón, Manoel Arias, em companhia de outro, tambem como elle favorecido pelo premio maior. 5 — Joaquin Campillo mostrando um vigesimo do numero da sorte grande. 6 — Mesa da presidencia constituida na Casa da Moeda, no momento em que começou o sorteio. 7 — Os donos da casa de loterias da Plaza del Angel, que venderam a sorte grande e reservaram para si uma participação de 25 pesetas. 8 — Matias Martin, que participou do numero 11.519, favorecido com o grande premio de 15 milhões de pesetas.

Publicando nesta pagina aspectos tirados em Madrid por occasião da extracção da Grande Loteria de Hespanha e os retratos dos contemplados com o premio maior, a "Revista da Semana", que vem, ha alguns annos, associando os seus assignantes a essa loteria, que é a maior do mundo, lamenta mais uma vez não lhes haver cabido por sorte premio algum. Possuindo os tres bilhetes de ns. 51.695, 3.560 e 25.526, a "Revista da Semana", que tem em seus escriptorios a lista geral dos premios da Grande Loteria de Hespanha á disposição dos seus assignantes que quizerem consultal-a, verificou que nenhum premio coube a esses numeros tendo sido premiados os numeros proximos 51.707, 3.540 e 25.524 com 10 mil pesetas cada um.

De uma feita lograram os nossos assignantes um premio na Grande Loteria; desta vez foi-lhes adversa a sorte. Sendo ella porém céga, como a pintam todos, esperemos que o Natal de 1926 lhes seja mais propicio.

O que pensa a mulher brasileira da moda e da dansa

A REVISTA DA SEMANA commetteu á brilhante escriptora patricia senhorinha Heloisa Lentz a incumbencia de fazer uma *enquête* interessante no meio feminino, para que as nossas intellectuaes e artistas dissesssem o que pensavam da moda e da dansa. A senhorinha Heloisa Lentz, cujo nome a Academia Brasileira laureou concedendo menção honrosa ao seu mimoso romance inédito "O coração não envelhece...", dispondo de um infinito circulo de relações na alta sociedade e mundo intellectual, convidou as litteratas e artistas patricias a uma exposição do conceito que formam da moda e da dansa, e inicia hoje, brilhantemente, as suas *enquêtes*, que iremos publicando, na medida do possivel e com a melhor regularidade, certos de que terão o exito que a sua iniciadora e a REVISTA DA SEMANA auguram.

Os nossos leitores terão, através do trabalho da senhorinha Heloisa Lentz, opportunidade de um convivio constante com os nomes de maior relevo nas nossas lettras e na Arte, e poderão fazer um justo juizo da influencia que têm sobre o espirito feminino todas as idealizações coreographicas e todas as creações de Sua Majestade a Moda...

Iniciando esta nova secção que a REVISTA DA SEMANA, sempre solicita em agradar aos seus leitores, lhes proporciona agora, agradeço ás illustres escriptoras e intellectuaes patricias que, accedendo graciosamente ao meu convite, lhe darão, com as suas consagradas pennas, todo o relevo e brilho. Lamento que, entre as nossas escriptoras de real valor, só a brilhante sra. Rosalina Lisboa Rademaker se tenha recusado a engastar mais uma perola no escrinio desta pagina, pelo unico motivo da recusa á resposta de qualquer *enquête* ser um principio seu.

Aproveitando o ensejo, previno os leitores deste semanario de que a ordem da publicação das respostas e photographias, independentemente de sympathias pessoaes ou considerações de qualquer especie, se enquadrará apenas no interesse da REVISTA em relação ao espaço, ao tamanho das photographias e á prolixidade ou concisão do estylo das nossas distinctas convidadas.

Heloisa Lentz

SRA. JULIETA TELLES DE MENEZES. — Cursou o ultimo anno de canto do Instituto Nacional de Musica, todo com distincções, obtendo medalha de ouro por unanimidade de votos. Nessa época já havia dado muitos concertos, interpretando alem de varias obras estrangeiras as composições dos nossos musicos mais notaveis. Acaba de fazer uma *tournée* artistica por Bello Horizonte, Juiz de Fóra etc. onde recebeu justa consagração. A sua especialidade é a musica brasileira.

O que penso sobre as modas actuaes?

Nem sempre é facil tarefa dizer o que se pensa a respeito d'isto ou d'aquillo...

Sobre as modas actuaes, dizia-me ha dias um amigo — vulto brilhante do mundo das letras e do jornalismo moderno — serem ellas resultantes do espirito de tranqueza que ora avassalla as mulheres...

Respondi-lhe que, n'esse caso, seria talvez uma propagação das theorias de Augusto Comte: a humanidade quer viver ás claras...

Seja como fôr, a moda actual é encantadora de juventude e de commoda simplicidade... E' a symetria das saias e dos cabellos curtos...

*

As danças modernas estão de accordo com as modas. São commodas... Cada qual dança como melhor lhe parece, enquadrando no rythmo os passos que bem entende. Emfim, a dança é quasi sempre um pretexto...

Ha um certo numero que dança por verdadeiro culto e prazer... outros o fazem apenas como suave exercicio para emmagrecer...

Quanto a mim, parodiando as folhas do poeta portuguez Affonso Lopes Vieira, *bailo, bailo*, impellida pelo vento da frivolidade... todos bailam em redor...

Julieta

***

SRA. IRACEMA GUIMARÃES VILLELA (*Abel Juruá*). — Auctora de *Nhônhô Rezende* (romance), *A Veranista* (novella), *Uma Aventura* (contos) e *A senhora Condessa* (romance). E' collaboradora de *O Paiz*, *O Globo*, *Illustração Brasileira* e *Vida Domestica*.

A minha opinião sobre a moda e as danças actuaes?

A moda é, a meu ver, a mais deliciosa possivel, pois dá á leve, fina e esguia silhueta da mulher moderna toda a elegancia e elasticidade imaginaveis, concorrendo para rejuvenescel-a, pelo encanto travesso das saias curtas e das pequenas *toques* enterradas na cabeça, deixando entrever mysteriosamente o brilho offuscante das maliciosas pupillas.

A dança? A dança contribue mais do que qualquer outro exercicio para accentuar o donaire de um lindo corpo, a mover-se na melodiosa cadencia dos compassos dolentes ou rapidos. E' ella que faz realçar com mais vigor e nitidez a estonteante linha feminina, pois é durante a dança que o olhar adquire um fulgor mais raro, o sorriso torna-se mais subtil, mais expressivo, e a figura da musa civilisada, movendo-se em ondulações harmoniosas ou felinas, transforma-se em anjo ou demonio, virtude ou peccado, symbolo ardente da tentação, imagem viva da pureza ou do amor.

Abel Juruá

Mulheres exoticas

por A. M. OLMEDILLA

AS facilidades de communicações ou talvez a tendencia niveladora da vida moderna acabaram com tudo o que era typico. Nos recantos mais occultos chega a civilização com os seus tentaculos e apaga o sello regional em cousas e pessôas, universalizando-o todo, destruindo a poesia recondita do viver isolado, em que os trajes, os costumes e até as almas tinham a sua peculiaridade, o seu cunho distinctivo.

A inquietude contemporanea creou uma especie de uniforme para os corpos e para os espiritos. A moda das grandes capitaes é copiada — ou caricaturada — até nas aldeiolas, guardando-se na arca millenaria a sete chaves, como pedia Costa para o sepulcro do Cid, as vestimentas tradicionaes que hoje só têm uma exhumação transitoria em determinadas occasiões, como a recente Exposição do Traje Regional em Hespanha, da qual parecem escapadas essas mulheres de Lagartera que percorrem as ruas de Madrid vestidas como talvez não ousassem vestir-se no seu povoado, para melhor venderem, sob pretexto da côr local, os complicados trabalhos da industria da sua terra. E, entretanto, nada tão lindo e ao mesmo tempo tão logico como essas differenças de traje que, embora pareçam affectar somente o exterior, têm a sua razão de ser no clima e na localidade.

Mulher senegalense.

Dama chineza.

Como é possivel que os laponios se vistam como os malaios? E assim como a Natureza, quasi sempre sabia, dá olhos pequenos aos habitantes de paizes de temperaturas excessivas, e faz falar idiomas carregados de consonancias nas regiões frias, emquanto convida ao abuso das vogaes nos climas torridos, assim tambem permittiu ás beldades do Oriente e da Grecia o uso de tunicas subtis e obriga as groenlandezas a se encerrarem em absurdos vestuarios...

Ao alto: hollandeza da ilha Marken; em baixo: moças alsacianas.

Typo de belleza hindustanica.

Mulheres japonezas na exposição de crysanthemos em Osaka.

Mais ou menos occulto, bastardeado pela imitação de outros paizes ou mantido circumstancialmente para a exploração do touriste, ainda se conserva em algumas localidades o typo feminino com as suas vestes tradicionaes. Vêde a linda hollandezita da ilha Marken, que mostra orgulhosa o seu corpete enfeitado, talvez por saber que, em o vestindo, obtem bôas propinas do viajante que a faz posar diante da sua kodak. Mais do que com o seu traje habitual, dir-se-iam ataviadas para uma festa extraordinaria as quatro alsacianas que, de mãos dadas e em attitude choreographica, parecem dispostas a dansar uma farandula.

Menos preoccupada diante da objectiva, a joven siameza fez-nos pensar em uma possivel imitação das modas européas, pela sua cabeça quasi penteada *á la garçonne*. Em compensação, que formosas tranças exhibe a mexicana sorridente, mostrando, triumphadora, esse ornato femenil, hoje abominado como se não fosse o mais precioso adorno da mulher!

E que dizeis da malaia que ostenta, orgulhosa, um guarda-chuva como chapéo; da senegalense, que zomba dos ardores do sol entaixada como uma creança e com a manta atada á cabeça, symbolo nesse caso da despreoccupação climatologica, e da morena hindustanica que esconde os seus encantos sob uma gigantesca folha que lhe serve de guarda-sol? Menos exotica demonstrando uma certa curiosidade pelas preoccupações do mundo occidental, a dama chineza interrompe a leitura de um magazine para dirigir-nos o sorridente olhar dos seus olhos obliquos...

Mulheres exoticas! Trajes raros, toucados extravagantes, feições mais ou menos distanciadas do que constitue o nosso archetypo na materia... De algum modo a representação da bella metade do genero humano está encarnada na mãe Eva que, antes da queda, não ostenta vestuario algum; e quanto á heterogeneidade do typo de belleza feminina, os conquistadores hespanhóes deram clara demonstração de que "tudo é um e o mesmo", acceitando como bons os exemplares femininos que se lhes offereciam em suas jornadas por uns e outros continentes...

O proprio cruzamento de raças effectuado na America deu origem a novos typos de belleza feminina, que contribuiram para enriquecer copiosamente o catalogo das Venus universaes.

Crioulas de ardente formosura, como aquella Josephina de Beauharnais, a cujos pés Napoleão depoz a corôa imperial, on mestiças de arrogancia esculptural, muitas inspiraram paixões que tentaram a penna de novellistas e poetas, e oppõem os seus encantos ás mais fascinantes européas. Felizmente, Eva e Venus nascem sob todos os sóes e resaltam sobre as espumas de todos os mares.

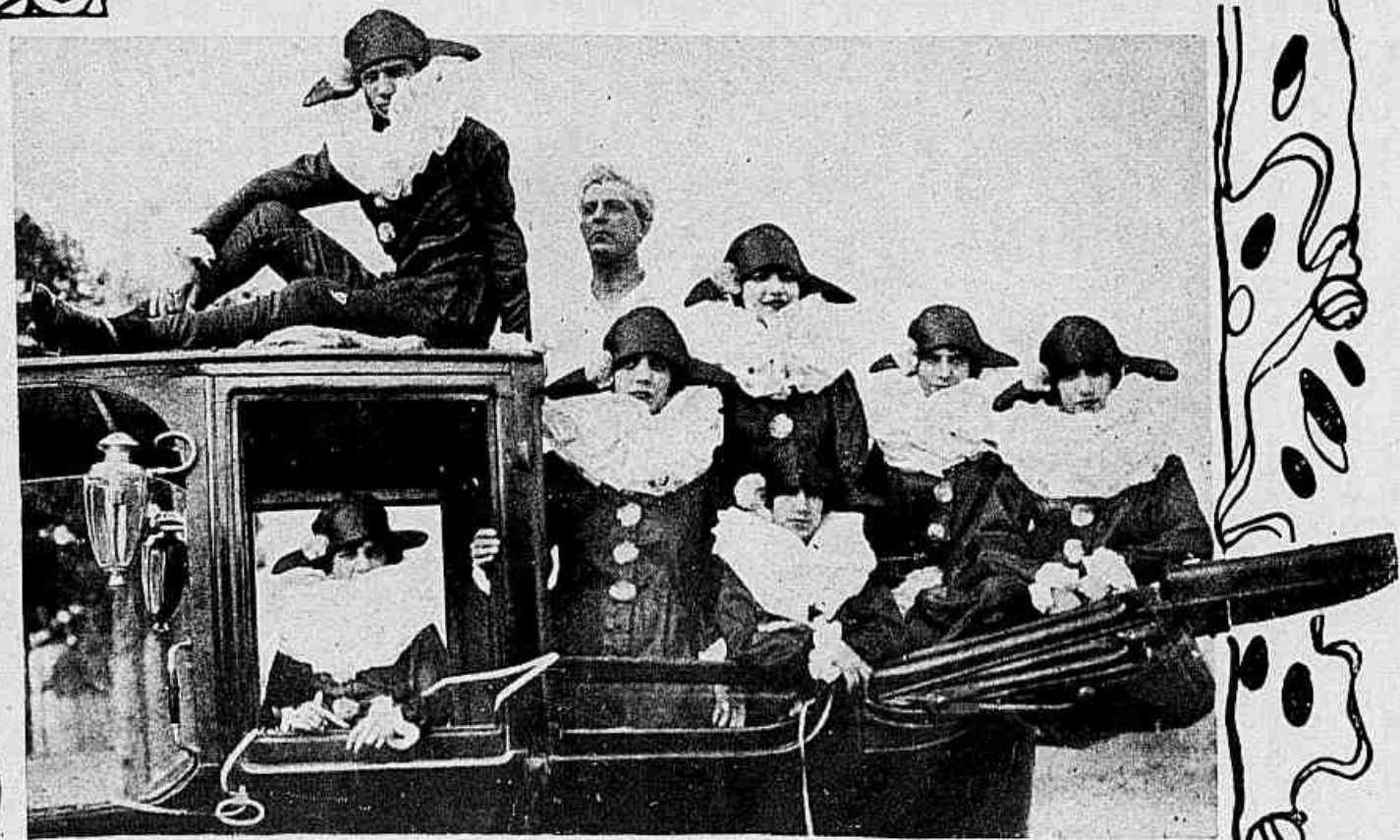
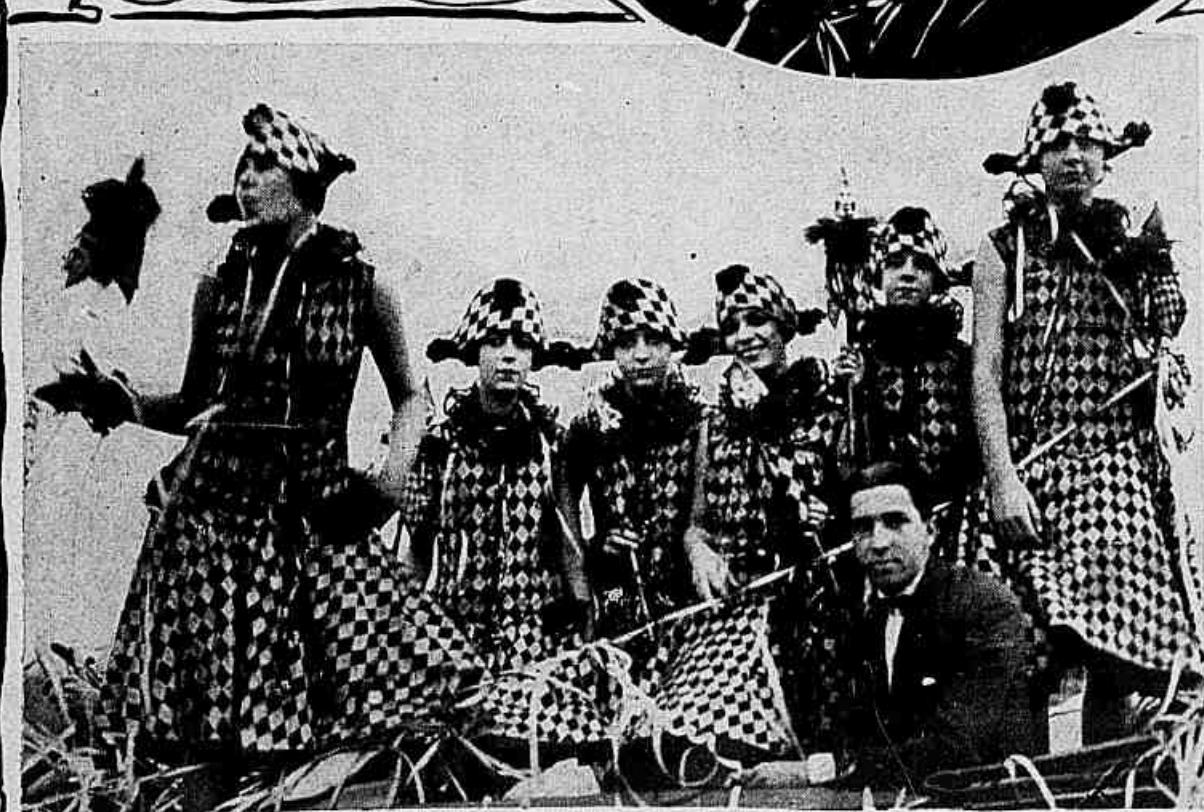
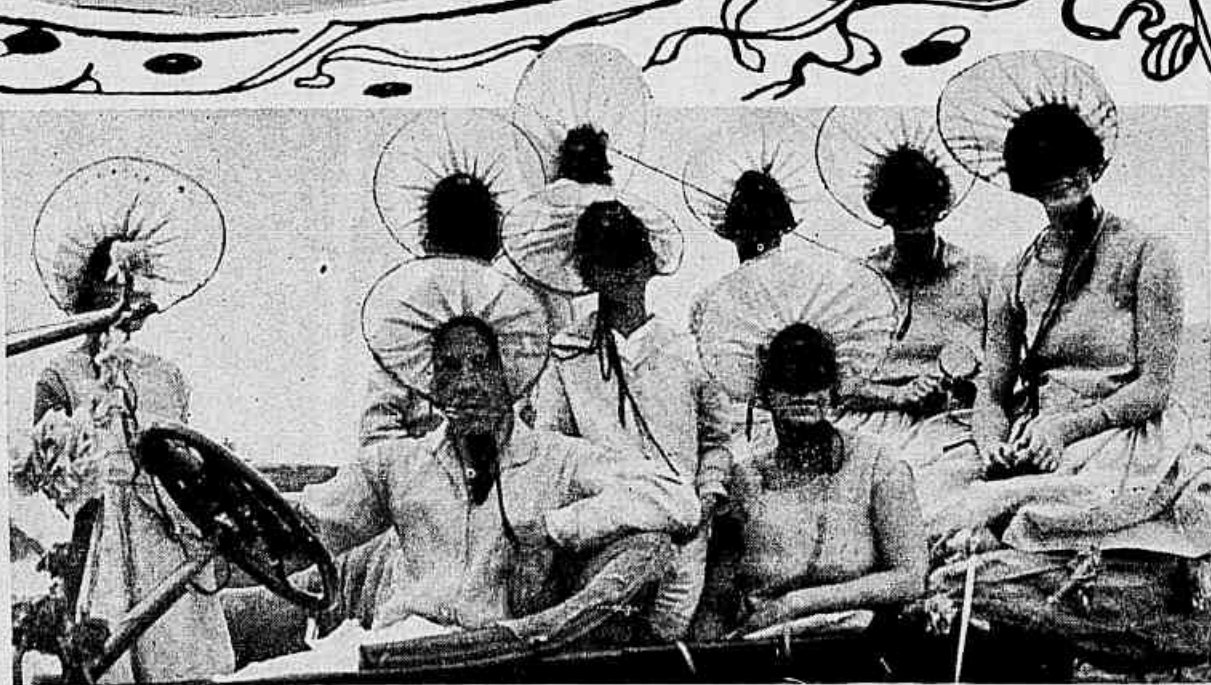
O seu imperio repousa nos olhos, eternamente doceis, do homem.

AUGUSTO M. OLMEDILLA.

Camponeza mexicana.

Joven siameza.

Elegante malaia.

O Corso de segunda-feira

O corso da Avenida é o mais bello espectaculo que offerece o carnaval carioca. Não ha nada que supere essa alegria chromatica de risos e côres, almas e visões: é um desfilar de mulheres que expandem a sua graça divina, de creanças que riem, de sêres que vibram a belleza sonora do enthusiasmo, como se essa linda e delirante multidão se transformasse num bando infinito de passaros. O corso é o encanto do carnaval. Delle démos, em o nosso numero ultimo, duas interessantes paginas. No de hoje publicamos nova série de aspectos que mostram quão differentes foram as phantasias nelle exhibidas e quão eguaes os sorrisos de sadia e communicativa alegria com a qual se divertiu o nosso publico.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 27 — a senhorinha Nair Soares; o deputado federal Torquato Moreira; os drs. Esmeraldino Bandeira, Neves da Rocha, Leal da Motta e João Pereira de Carvalho; o coronel Jovita Eloy.

No dia 28 — as sras. Judith Gama Barreto, Ivan Pessôa, Sylvia Jannuzzi Pereira; senhorinhas Odette Gomes Vieira de Castro, Maria Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca e Maria José Cavalcanti de Albuquerque; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques; o pharmaceutico Orlando Rangel.

No dia 1 — o dr. José Ramalho Avellar Brandão; o coronel Nestor Passos; a senhora Valentim do Nascimento.

No dia 2 — a sra. Lucilia Campista Santos; as senhorinhas Nair Mourão do Valle e Marieta de Andrade Pinto; os drs. Luiz Augusto de Moraes Jardim e Antonio Creto; o sr. Julio Augusto Moreira da Silva, director-gerente do Banco Pelotense.

No dia 3 — a sra. Lucilia Gomes Nery; a senhorinha Guiomar Lima Figueiredo.

*

Nessa data occorre, ainda, o anniversario do general Luiz Barbedo.

Soldado dos mais illustres, operoso, nobre exemplo de caracter e intelligencia, esse digno chefe militar é uma das mais prestigiosas figuras da sua classe.

Do general Barbedo póde dizer-se que é, tambem, um dos velhos soldados a quem a obra benemerita de soerguimento moral e technico do Exercito removeu e revestiu de novas e prodigiosas energias, multiplicando-se em factores efficientes de reconstituição dos nossos valores de primeira potencia sul-americana.

*

No dia 4 — as senhorinhas Alba Mendonça, Candida Baptista da Silva, Esther Proença, Hilda Vianna de Figueiredo, Eunice Pereira da Silva e Diva Vicente Martins; a galante Ilka de Andrade Neves; o dr. Carlos da Silva Araujo.

No dia 5 — as senhorinhas Alice Ferreira da Silva, Laura Lisbôa Coutinho, Nair Lirio de Siqueira e Iracema de Noronha; a distincta e illustrada professora cathedratica sra. Helena Medeiros e Albuquerque; o general Rodrigues de Campos; os drs. Bittencourt filho, Rodolpho Chapot Prevost, Raul Penido e Manoel Pereira; a graciosa Magda, filhinha do dr. Manoel Pereira.

NOIVADOS

— a senhorinha Eulina Amaral e o sr. Pedro Vieira de Carvalho;
— a senhorinha Maria Moniz do Aragão e o sr. Antonio Pinto;
— a senhorinha Eurydice Vaz Lobo de Freitas e o sr. Alexandre Monteiro Guedes;
— a senhorinha Carlinda de Oliveira e o sr. Rubem Capitolino Bomfim;
— a senhorinha Maria de Souza Nogueira e o sr. Adalberto Botelho de Carvalho;
— a senhorinha Albertina Rosalia Brasil e o sr. Armando dos Santos Ribeiro.

*

Contratou casamento com a senhorinha Hilda Cardoso, filha do sr. José Leandro Cardoso, industrial, e sua esposa d. Ruth Figueira Cardoso, o dr. Sully Périssé, professor da Faculdade de Medicina e clinico nesta capital.

CASAMENTOS

— a senhorinha Hilda Cunha e o 2.° tenente Humberto Monteiro Meirelles;
— a senhorinha Margarida Rosa de Souza e o sr. Mario Diogo Brandão;
— a senhorinha Ida Bragança e o sr. Alvaro Peixoto de Vasconcellos;
— a senhorinha Ida Machmanovitch e o engenheiro Miguel Manzolillo;
— a senhorinha Julieta Leuenroth e o dr. Vincent Leopold Knowles;
— a senhorinha Edina Dias Goulart e o sr. Demetrio Weiss;
— a senhorinha Clarice de Campos e o dr. Dermeval Sampaio da Silva;
— a senhorinha Ivette Rubim Dias Vieira e o dr. Gabriel de Souza Teixeira;
— a senhorinha Guiomar Bezerra e o dr. Antonio Dourado Netto;
— a senhorinha Maria de Atayde e o dr. Mauricio Feicholt;
— a senhorinha Adalgisa Pinheiro e o industrial Ascanio Assumpção.

A gentil e illustre senhora Luís de Yparraguirre.

DIPLOMATAS

Acha-se nesta capital, chegado pelo *Sierra Morena*, tendo vindo acompanhado de sua familia, o dr. Pascual Ortiz Rubio, embaixador do Mexico.

A chegada do illustre diplomata reuniu no Caes Mauá os grandes nomes da diplomacia e da sociedade, tendo comparecido tambem o representante do sr. ministro das Relações Exteriores e o dr. Arturo Nervo, encarregado de negocios daquella Republica.

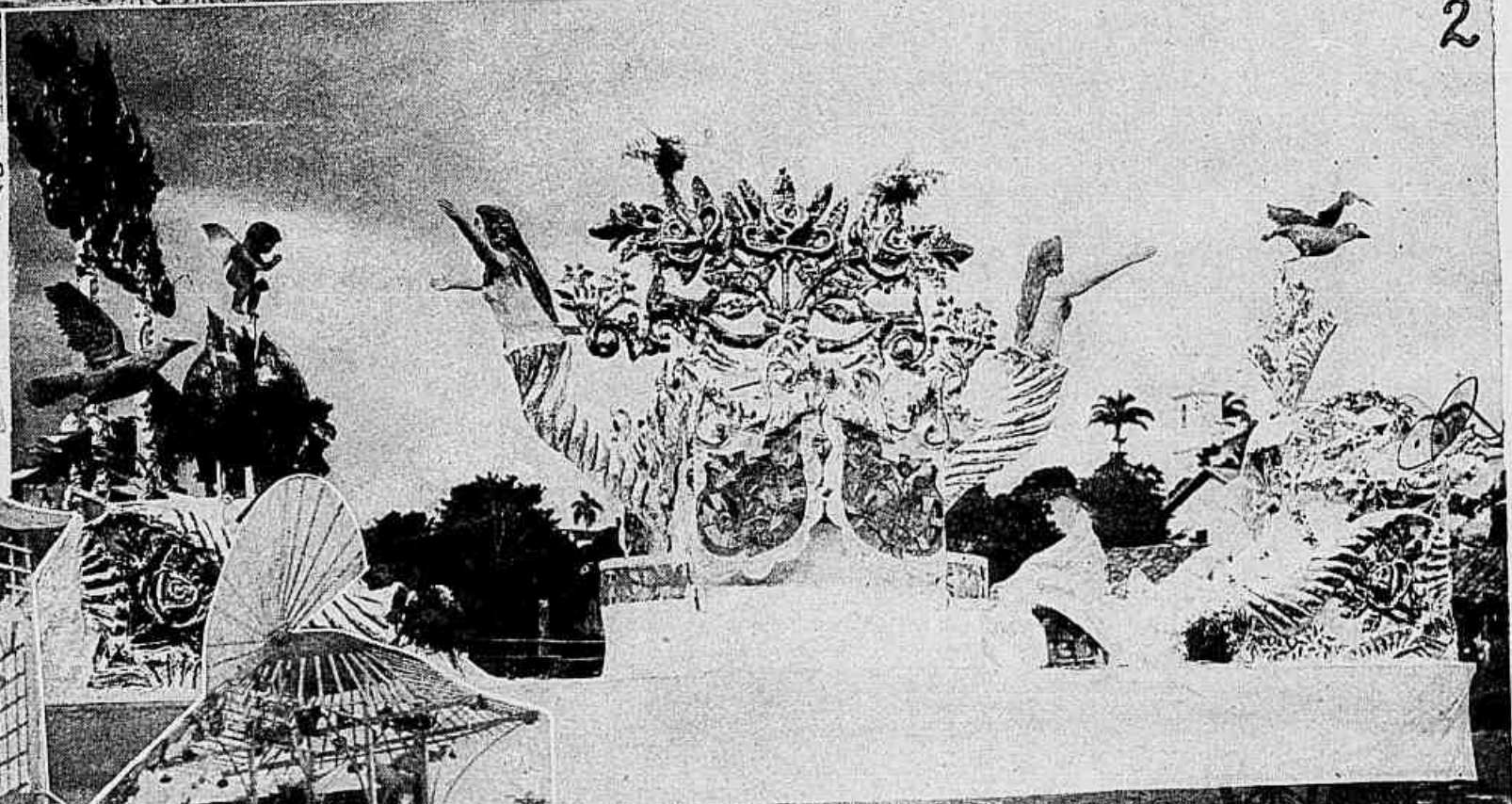
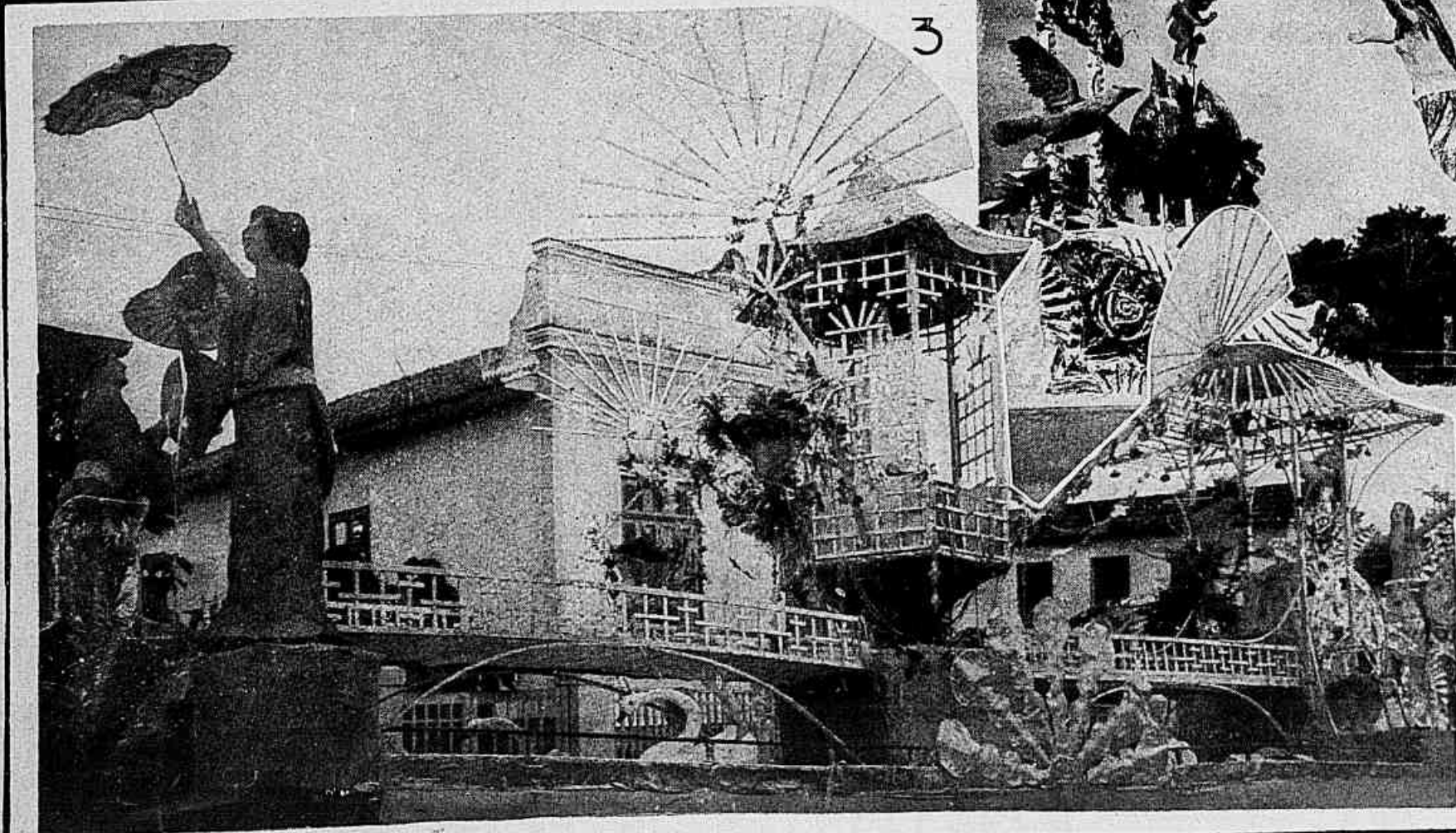
*

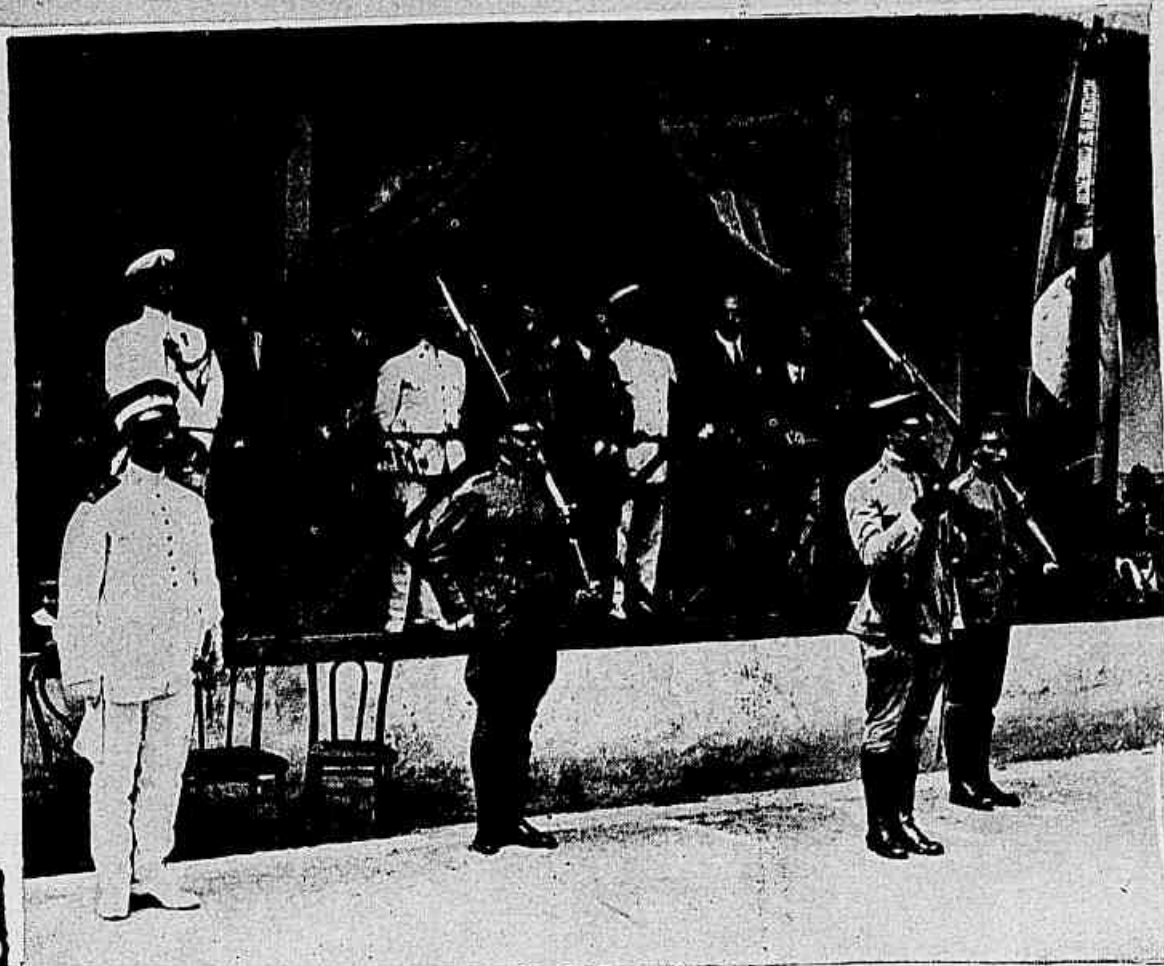
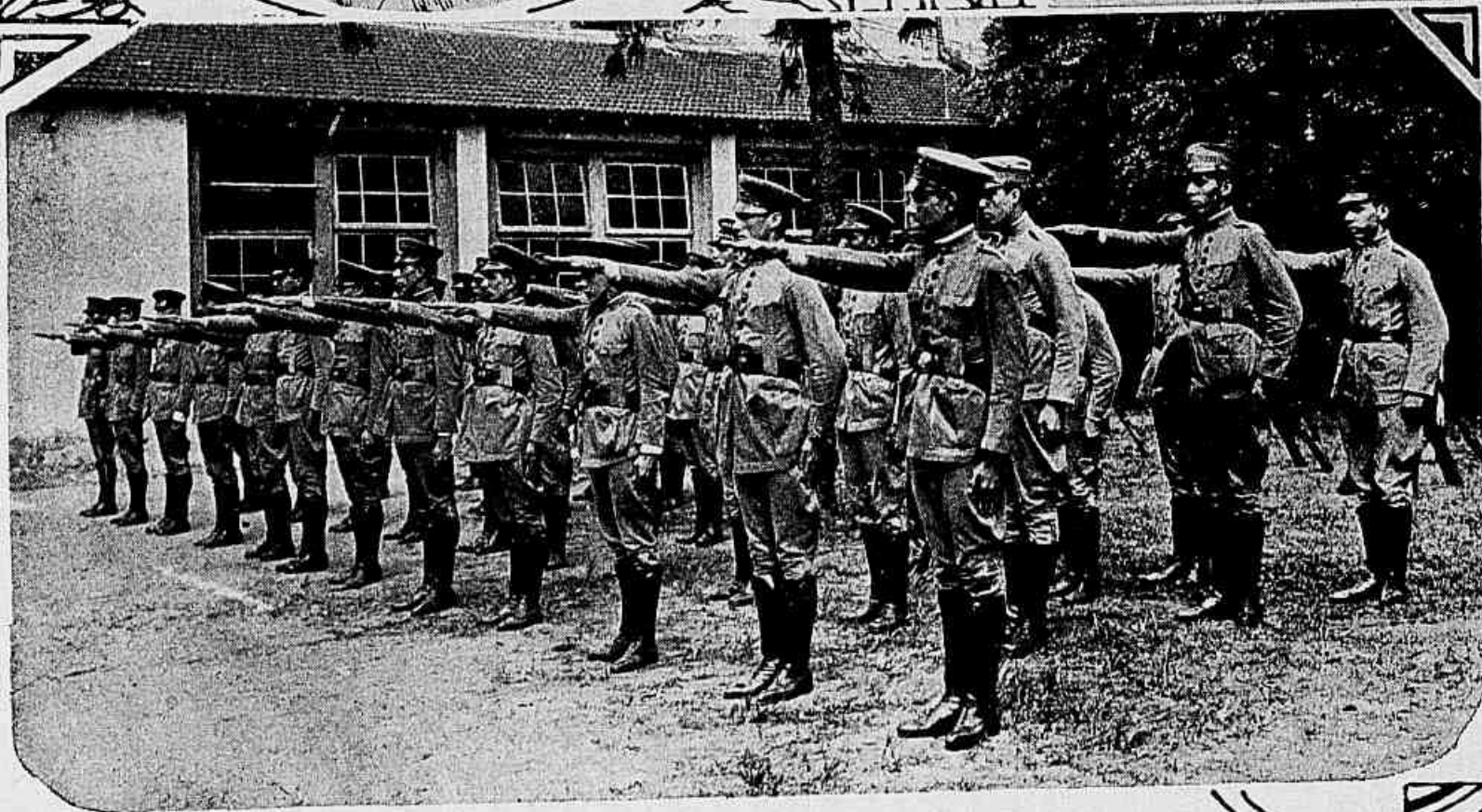
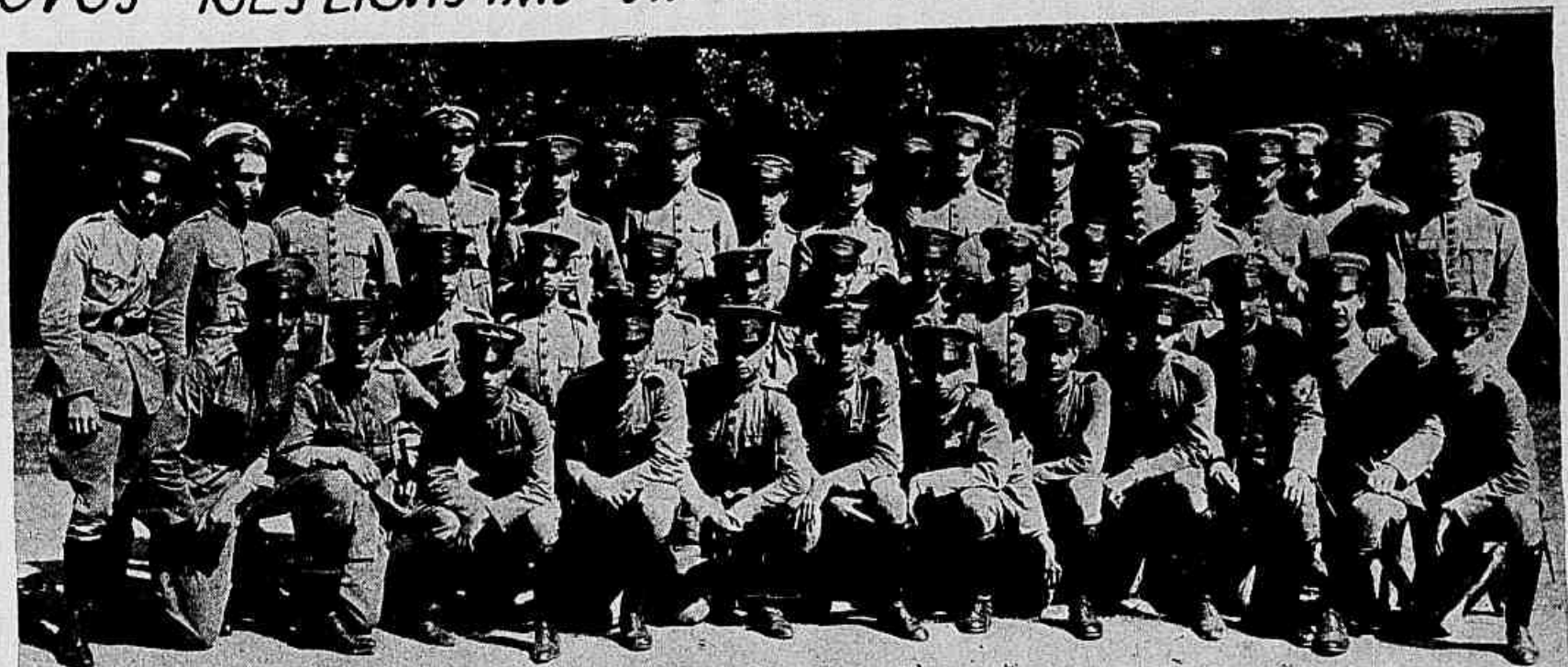
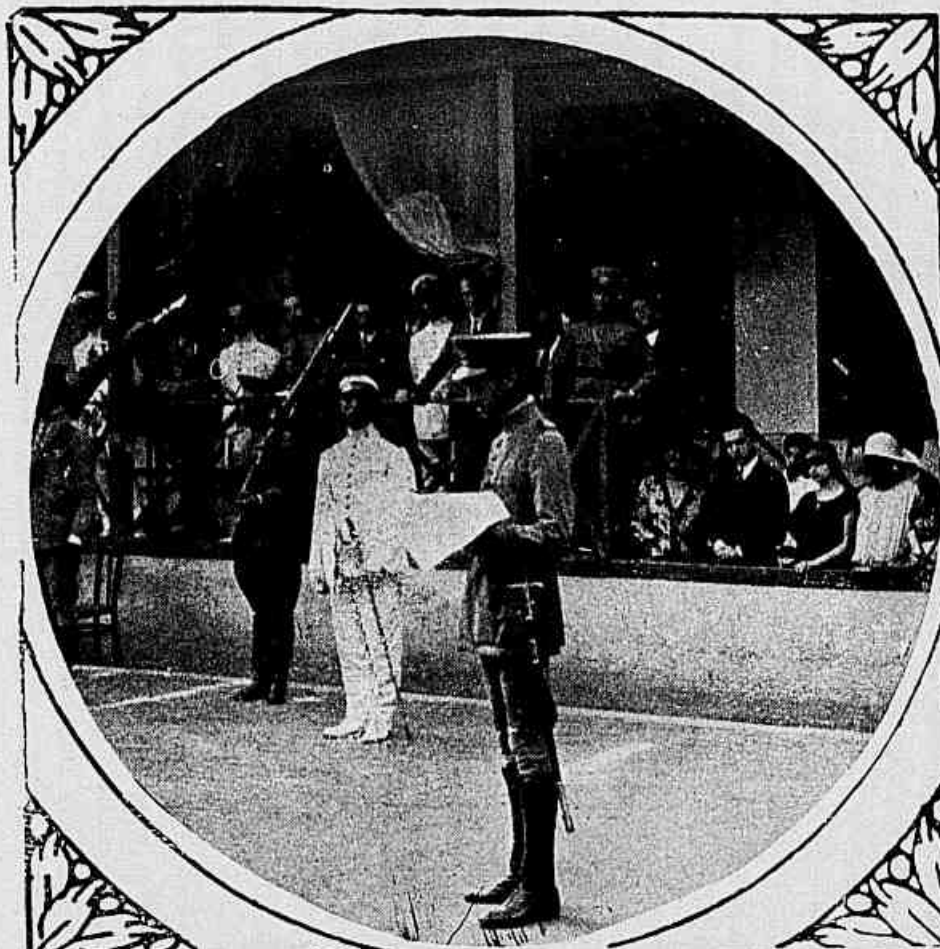
Foi nomeado consul do Brasil em Dover, na Inglaterra, o primeiro tenente commissario da Armada, sr. Waldemar Rodrigues de Souza.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. João Penido Filho, director do "Monitor Mercantil", de Juiz de Fóra, que seguiu para a Europa acompanhado de sua familia; o deputado Berbert de Castro, que regressou á Bahia; o dr. Augusto de Barros, que vae a Alegrette; o industrial Milton Bueno de Oliveira, para a Europa; o deputado Clodomir Cardoso, que vae ao Maranhão; o dr. Angelo Moreira da Costa Lima, que se destina ao norte do Brasil; o senador Euripides de Aguiar, que foi ao Piauhy; o dr. Adhemar de Freitas Machado, para a Europa em tratamento de saúde; os deputados Octavio e João Mangabeira, que se destinam á Bahia.

Chegaram ao Rio: — D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, bispo do Crato, Ceará, procedente da Europa; a senhora Augusto Menezes, que regressou da Europa; o capitalista Oliveira Maia e senhora, chegados de sua viagem de recreio á Bahia; o industrial Hugo de Azevedo Brandão, procedente da Europa; o dr. Pedro da Cunha Savão e familia, chegado do Rio Grande do Sul; o sr. João Dias da Costa e senhora, vindos da Europa; o industrial Alfredo Liborio de Andrade, tambem da Europa;

O Carnaval em Campo-Grande

Os carros allegoricos do Club dos Alliados de Campo Grande, suburbio do Rio. 1 — "A caminho da Victoria". 2 — "Phantasia do Amor". 3 — "Sonho Japonez".

Os novos reservistas da Academia do Commercio

Aspectos da solemnidade civica do juramento á Bandeira pelos atiradores da Academia do Commercio. 1—A explicação da ceremonia. 2—Grupo dos novos reservistas. 3—O juramento. 4—A tribuna de honra, em a qual se vê com as auctoridades o sr. dr. Candido Mendes de Almeida, director da Academia.

o major Marcellino Braga, gerente de "O Estado do Pará", vindo de Belem.

*

Acompanhado de sua irmã, a senhorinha Zuleika, encontra-se no Rio afim de seguir curso na Faculdade de Medicina, o joven Zarpheu Cayres Pinto, filho do capitão Lauro Cayres Pinto, figura de relevo no meio social de Jaboticabal.

O distincto estudante recebeu grau de bacharel de sciencias e letras naquella cidade paulista, em sessão solemne assistida pela melhor sociedade e na qual se fez representar o dr. Carlos de Campos, presidente do Estado.

*

Acha-se no Rio o nosso illustre patricio dr. Helio Lobo, que com raro brilho exerce as funcções de consul geral do Brasil em New-York.

Jornalista e orador, intellectual de relevo, cujo nome gosa de real prestigio na Academia Brasileira, o sr. Helio Lobo é uma insinuante figura de diplomata e tem no seu activo uma larga série de serviços prestados á Nação. D'ahi o brilho que teve a sua recepção na nossa capital.

VERANISTAS

Em Petropolis: — Muitas festas, e todas lindas, se tem realizado na risonha cidade serrana. A ultima foi sabbado na residencia de verão do distincto casal Paul May. O illustre embaixador da Belgica offereceu um jantar a um fidalgo grupo de amigos, o qual esteve encantador.

Estiveram presentes D. Pedro de Bragança e a princeza Elisabeth, que occuparam os lugares de honra da mesa, e os srs. embaixador Edwin Morgan; embaixador da França e mme. Conty; embaixador Oscar de Teffé e senhora; dr. Ferreira Braga; senhora e sr. José Carlos de Figueiredo; senhora e sr. Octavio Silva Costa; secretario da embaixada da Belgica, sr. Edouard de Strell; senhora Tanco y Argaez; E. Pessoa e senhora.

Após o jantar, houve recepção que transcorreu animadissima, comparecendo muitas outras pessoas amigas do illustre casal, figuras. Vêem-se: as sras. Hercilia Figueiredo, Brazilina Salgado, Antonia Ottati Perlingueiro, Djanira Gonçalves, Laurentina Guimarães, Alda Manso Medeiros, Anna Monteiro Manso, Preciosa Faria da Silva, Guiomar Mora Ribas, Maria Medeiros, Maria Conceição Mello; senhorinhas Zenar Mancebo, Dulce Daynsfard, Estella Celestino, Cilea Miranda Figueiredo, Ruth e Almira Perlingueiro, Yolanda e Nilse Gonçalves Mello, Dulce e Maria de Lourdes, Ferreira Mello, Alzira Manso, Tony Manso Medeiros.

*

Em Caxambú — O ambiente faz o encanto do mais exigente. E' o Palace que dá inicio á abertura official da estação. Ha lindas

*

Para Caxambú: — a senhora Felix Mangia; o sr. Henrique Mangia e familia; o senador Miguel de Carvalho e familia.

*

Para Lambary: — o dr. José Burlamaqui e filhas.

*

Para Poços de Caldas: — o dr. José Maria de Souza Rangel.

*

Para Lindoya: — a sra. Maria Luiza Dantas.

*

Para Ouro Fino: — o dr. Ubiratan da Silva Paranhos e sua irmã a senhorinha Cidelia da Silva Paranhos.

*

De Cambuquira: — o casal dr. Renato de Souza Lopes; o dr. Pedro Moura e familia.

MINISTRO CAVALCANTI DE LACERDA

Acha-se entre nós o illustre diplomata dr. Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda, nosso ministro plenipotenciario na Austria, vindo de Vienna em companhia da sua exma. familia.

Ausente do Rio de Janeiro ha quatro annos, o brilhante diplomata foi recebido por crescido numero de amigos e representantes do mundo official, e revendo a nossa capital, que a vida intensa quasi regularisada de Vienna não lhe fez esquecer, o sr. ministro Cavalcanti de Lacerda deu a todos, pela sua impeccavel linha de *gentleman*, a mesma grata impressão que dera á sua partida pelo Velho Mundo. Porque, em verdade, ha no illustre ministro patricio a fibra de um diplomata que se impõe pelas maneiras elegantes e sobrias e pela visão adeantada e humana.

O sr. ministro Cavalcanti de Lacerda.

Figura de relevo notavel na galeria diplomatica do paiz, o sr. ministro Cavalcanti de Lacerda, em viagem de férias, tem sido alvo de inequivocas demonstrações de apreço e de subidas homenagens ás quaes a REVISTA DA SEMANA junta, effusivamente, as suas.

EM BENEFICIO

Realisou-se com grande brilho e numerosa concorrencia o sarão dansante promovido pelo Audax Club e Liga Nautica dos Veleiros.

Essa linda festa teve logar nos salões do Club de Regatas Guanabara e teve o concurso do "jazz-band" do Batalhão Naval, gentilmente cedido pelo seu commandante, sr. Mario Espinola.

As dansas correram muito animadas, tendo-se prolongado até tarde da noite.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Quando o vi pela primeira vez, num bond, a minha bôa impressão começou pelos seus pés.

Foram elles que me indicaram o sêr distincto e valioso que você é.

O calçado, as meias e as attitudes dos pés dizem tudo da educação, delicadeza e até do temperamento das creaturas.

Não considero prosaismo falar-lhe neste assumpto porque no culto pelo bello entra o aperfeiçoamento do corpo inteiro.

Ha pés que deslisam, caminham, dansam, correm, ondulam, pisam forte e até sapateiam; mas em todos esses movimentos existe um indicio flagrante da personalidade do seu dono; o que aliás justifica o interesse de olhar o rosto no intuito verdadeiro de encontrar alguem.

Quem se calça correctamente veste-se melhor, e quem se veste bem jamais deverá inutilizar a sua "toilette" com um mau calçar.

Tenho a certeza de que lhe será agradavel esta observação: os homens são bem mais vaidosos do que as mulheres...

A mulher carioca é, no Brasil, aquella que melhor sabe pisar: tem leveza e donaire incomparaveis.

Saber calçar e saber andar é um dos attributos da distincção. Confesso-lhe, meu amigo, que os meus olhos são meus inimigos, porque só me auxiliam, só sabem fixar-se nas cousas bellas da vida; no mais, passam indifferentes, descuidados, frios e ás vezes até maldosos...

Destinos de cada um.

Adeus, saudades da

Maria de Lourdes.

Gordas e magras

— de Renato Kehl —

Há medicos da moda que fazem fortuna engordando pessôas magras e emmagrecendo as gordas. Tal o numero das necessitadas em corrigir os disturbios do estofo cellulo-gorduroso de notavel importancia para a belleza, sobretudo feminina, que é admiravel sejam tão raros os esculapios dedicados a essa commoda e rendosa especialidade, cuja maior difficuldade, na maioria dos casos, está em se disporem os proprios interessados a seguir, com paciencia e perseverança, os regimes dieteticos.

Ha reconhecida e justificavel preoccupação das Evas pelas gorduras proprias e de suas semelhantes. Em toda a parte onde se encontram raramente deixam de referir-se a este assumpto. Algumas tornam-se verdadeiramente obcecadas, não podendo encontrar-se com amigas e conhecidas sem perguntar:

— Como vae fulana? Está mais gorda?

— E sicrana emmagreceu?

Essas perguntas foram introduzidas na pragmatica social quer por simples habito quer por falta de assumpto ou por monomania, esta ultima peculiar ás victimas da deficiencia ou da superabundancia de tecido adiposo, as quaes, talvez, pretendem consolar-se com o infortunio das gordas que augmentaram mais alguns kilos de peso ou das magras que perderam outros tantos.

Robusta prova da fraqueza das mulheres...

Se se fizer um inquerito relativo ao thema predominante nos cavacos femininos, evidenciar-se-á ser este um dos de mais frequencia, talvez de pouco menos que as palestras sobre modas e cinemas. Não digo que seja o assumpto preponderante, mas que, de qualquer modo, é sempre referido, pelo menos incidentemente.

Era o caso de se fazer, entre nós, uma syndicancia identica á que foi levada a effeito por psychologos americanos, os quaes, sempre á caça de assumptos originaes, puzeram-se a ouvir, indiscretamente, as conversações intimas, afim de se certificarem quaes os assumptos preponderantes entre homens, entre mulheres e entre ambos os sexos. Um dos psychologos chegou á conclusão de que os homens conversam mais a meudo sobre negocios e dinheiro (isso lá na America do Norte) emquanto que as mulheres preferem as modas e os adornos. Estudos comparativos feitos entre as conversações ouvidas em Columbia (Ohio) e no Broadway demonstraram que ellas são analogas, em vista das preoccupações serem identicas. Em New York os principaes themas dos cavacos femininos são os homens na proporção de 42%, as modas na razão de 23% e outras mulheres apenas em 15%. Interessante notar que, ao contrario do que se ouve entre nós, a saude quasi não interessa os conversadores americanos sadios.

Aqui no Rio de Janeiro quando senhoras e senhoritas se encontram, quaes os assumptos de predilecção? Tratam, naturalmente, de mil pequenas coisas, contornando quasi sempre os mesmos assumptos. Creio não errar dizendo que em 40% dos casos fallam de modas e cinema, em 40% de suas companheiras de sexo e em 20% dos homens.

Dentro dos quarenta por cento das conversações versando as proprias mulheres, pode-se estar certo de que em 30 fallam da magreza ou da gordura umas das outras. E' isto natural. Ellas sabem que a belleza não é compativel com o excesso ou insufficiencia do paniculo adiposo. Quando este se exaggera, as formas do corpo se tornam disformes, sobretudo quando a gordura se accumula mais em determinadas regiões do que em outras, como sob o mento, nas nadegas, seios e ventre. A

magreza, por sua vez, constitue outro desvio da plastica, muito prejudicial á belleza feminina. Um certo grão de gordura, *d'embonpoint*, como dizem os francezes, é indispensavel para accentuar as redondezas, como para quebrar *ponteamentos* dos ossos e as reintrancias de certas regiões pouco musculosas.

Em grande numero de Evas reina completo desequilibrio de peso; raras as que se apresentam dentro de relativa normalidade, sendo mais communs as gordas que as magras.

Com a moda actual dos vestidos camisola, simples e corridos, mais se accentuam ás anomalias corporaes devidas a excesso ou a falta de tecido cellulo-adiposo, tornando-se bastante melindrosa e *melindrante* a situação de certas gordas como a de certas pessoas magras, com os ossos esponteando nas vestes.

Na qualidade de medico, seu constantemente consultado afim de indicar os processos para corrigir taes anomalias. Infelizmente nem sempre é possivel resolver o problema, cuja solução envolve complexos problemas, não consistindo, como geralmente se pensa, em submetter o paciente a regimens alimentares ou ao uso de certos medicamentos. O excesso de alimentos, a falta de exercicio, o somno prolongado, a preguiça, a vida sedentaria, concorrem para a obesidade como, ao contrario, a sobriedade, o ascetismo, a agitação, o nervosismo, concorrem para a magreza. Não são estes, porém, os factores precipuos de taes perturbações. Se fossem, seria simples o problema: consistiria em restabelecer o equilibrio nutritivo por meio de regimens; restringir ou augmentar a ração alimentar para diminuir ou augmentar as receitas, augmentar ou diminuir o trabalho muscular para tornar maior ou menor as despezas conforme se tratar de obesos ou magros. No caso de obesidade ou de magreza de ordem puramente nutritiva, esses os recursos indicados; nos casos de ordem toxica ou glandular outros se tornam necessarios, além dos citados.

Um verdadeiro monolitho humano: 310 kilos. Mais uma confirmação da fragilidade do sexo fraco...

Infelizmente, apesar da força de vontade dos pacientes, em muitos casos os successos são inconstantes ou falham completamente. Isso porque taes disturbios são de caracter hereditario, como o são certos caracteres familiares, taes como a estatura, a côr dos olhos, dos cabellos, etc., que se transmittem segundo a lei de Mendel. O factor essencial nesses casos é hereditario e corre por conta de um estado cellular particular, como de disfuncções das glandulas endocrinas ou do systema neuro-sympathico. Nem sempre é possivel modificar uma situação creada por particularidades hereditarias, sem lesar o organismo. Ha obesos que emmagrecem sob regimes rigorosos, mas á custa da saude e mesmo da vida.

No caso de excesso de gordura em determinadas regiões do corpo, o meio de reduzil-o é mais facil e rapido: consiste em fazer gymnastica racional e massagens para estimular a circulação arterial e lymphatica, provocando a hyperimisação e maior oxydação local, ao mesmo tempo que se determina a melhoria das fibras elasticas dos tecidos circumjacentes.

Quanto á magreza... ha casos desanimadores em que nada se consegue mesmo submettendo o paciente aos mais rigorosos processos de ceva! Mas..., antes magro que gordo, pesa-se menos a si proprio e aos outros!

O ideal é o meio termo e este justifica o ditado allemão:

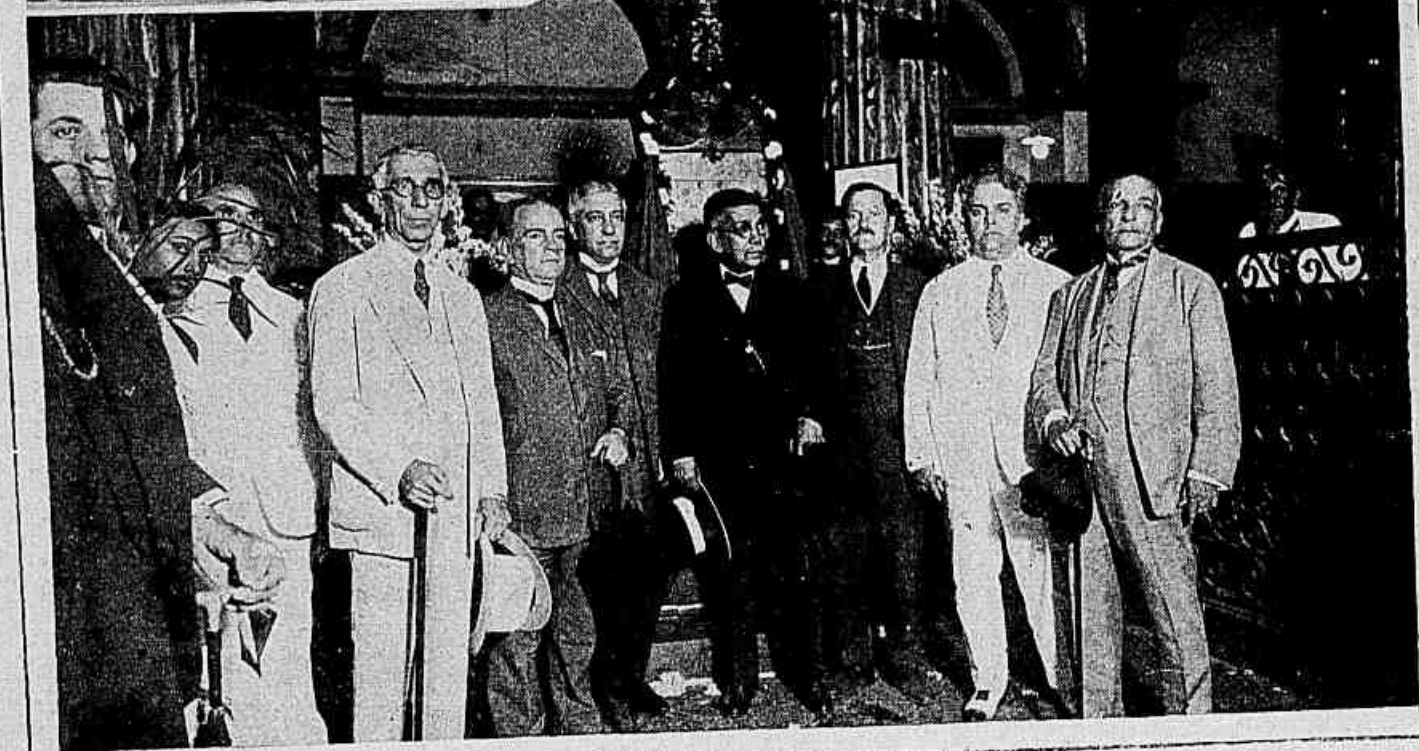
Klein und dick-kein Geschick
Gross und schlank-fauler Strang.

Não faço a traducção, porque perde a graça!

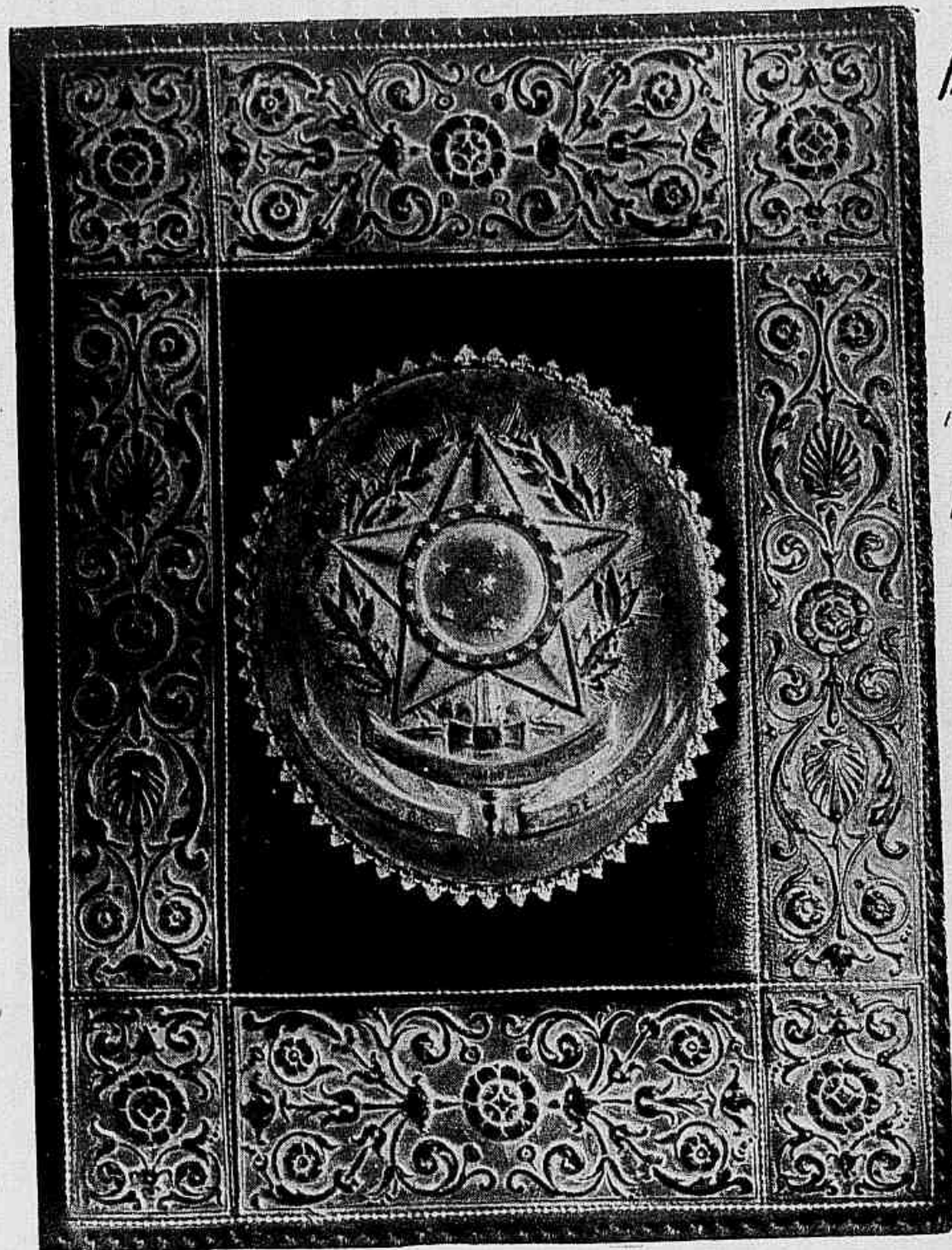
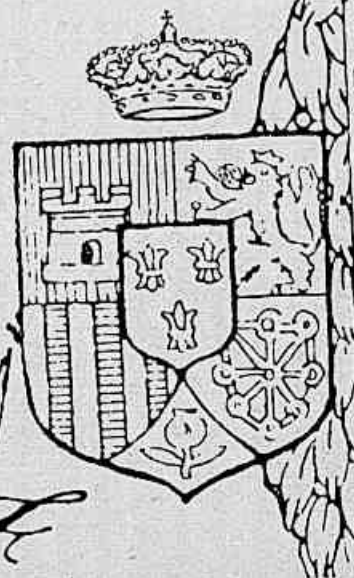
Dr. Renato Kehl.

Uma festa de arte em Bello Horizonte

Tres lindos aspectos da brilhante festa realizada em Bello Horizonte em beneficio da Caixa Escolar do Grupo Olegario Maciel. Organizaram-n'a, com o fulgor que teve, a senhora Salime Abras, auxiliada pela senhorinha Ogarita Sá e Silva e senhores Olympio de Castro e Pasqual Ciodaro.

O busto do Conferente Paula e Silva

Na séde da nossa Alfandega foi inaugurado o busto do saudoso conferente João Francisco de Paula e Silva, que por varias vezes, com grande brilho, exerceu o cargo de inspector da nossa principal aduana. 1 — A ceremonia da inauguração do busto, devido á iniciativa dos funccionarios e despachantes aduaneiros. 2 — Grupo de despachantes junto do busto. 3 — Conferentes da Alfandega junto da herma do seu saudoso collega. 4 — A familia Paula e Silva, no acto da inauguração, ladeando o busto de seu illustre chefe.

Creanças

1 — Zaira e Mara, filhas do capitão Benjamim Galhardo,
e netas do sr. Antonio Luiz de Freitas Pereira.
2 — Ruth, Cleofe e Nelly Pearson de Mattos.
3 — Zezinho, filho do sr. José Lavarese e d. Aurelina
Lavarese.
4 — Jayme Alberto, filho do sr. Alberto Herdy Alves.
5 — Fernando, filho do coronel Damingos Sabino (Bello
Horizonte).
6 — Eunice, filha do sr. Peryandro Emiliano de Oliveira e
d. Ervelina Caires de Oliveira.
7 — Cleuzer, filha do sr. Severino de Souza (Joazeiro).

Quando foi da chegada ao Rio de Janeiro do glorioso aviador hespanhol Ramon Franco, a *Revista da Semana*, dando uma completa reportagem photographica da chegada e permanencia do *Plus Ultra* e seus valorosos tripulantes na nossa capital, organizou um numero extraordinario, sem poupar esforços, numero esse que constituiu um verdadeiro album photographico, que o publico recebeu com enthusiasmo, exgotando-se rapidamente a nossa edição, embora grandemente augmentada. Desse numero commemorativo, a *Revista da Semana*, enviou a S. M. o rei Affonso XIII de Hespanha, pelo obsequioso intermedio do nosso illustre ministro em Madrid, dr. Hippolyto de Araujo, um exemplar acondicionado em artistica pasta de couro lavrado, com as armas do Brasil sobre fundo de ouro. As gravuras que acompanham esta nota mostram o anverso da pasta e a mesma aberta e contendo a *Revista da Semana*. Nessa ultima gravura, vê-se, na face interna e esquerda da pasta, a respeitosa dedicatoria do nosso director sr. Aureliano Machado a S. M. o rei Affonso XIII.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

PRESIDENTE MELLO VIANNA

Chegou ao Rio na segunda-feira ultima o eminente estadista dr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes. S. Ex., que passou ao seu substituto legal, o sr. Olegario Maciel, o governo da grande unidade da Federação, afim de não se achar na data de 1.° de Março á testa do Estado de Minas Geraes, em razão da sua qualidade de candidato á vice-presidencia da Republica no proximo quadriennio, foi recebido na *gare* da estação Pedro II pelo mundo official e crescido numero de amigos e admiradores.

O sr. Mello Vianna é hoje um dos grandes nomes do paiz, não só pelas suas qualidades de caracter, sobejamente attestadas, como pelo seu feitio inconfundivel de estadista, eloquentemente comprovado através da série enorme de beneficios que a sua fecunda, patriotica, honesta e clarividente administração tem dado ao grande Estado de Minas Geraes.

Figurando ao lado do nome do eminente estadista sr. Washington Luis, que a Nação, pelo suffragio dos seus cidadãos, levará á suprema magistratura do paiz, o sr. Mello Vianna verá tambem, em torno do seu nome, congregados os votos de todos os bons patriotas, que vêem hoje em S. Ex. um dos mais dignos e illustres brasileiros.

Echos do Carnaval nos suburbios cariocas. O elegante coreto armado em Madureira e que, neste anno, mantendo a tradição dos annos anteriores, foi apresentado com grande brilho.

Tambem o Club de Regatas do Flamengo, como as outras associações cariocas, abriu os seus salões durante o Carnaval, para uma recepção exclusivamente infantil, que decorreu animadissima. A nossa gravura mostra um interessante grupo de creanças numa infinita variedade de phantasias durante a *matinée* do Flamengo.

RAUL — INTENDENTE

Encheu-nos de justa alegria a noticia de haver sido apontado ao suffragio dos cariocas, no pleito a ferir-se depois de amanhã, o nosso brilhante companheiro dr. Raul Pederneiras.

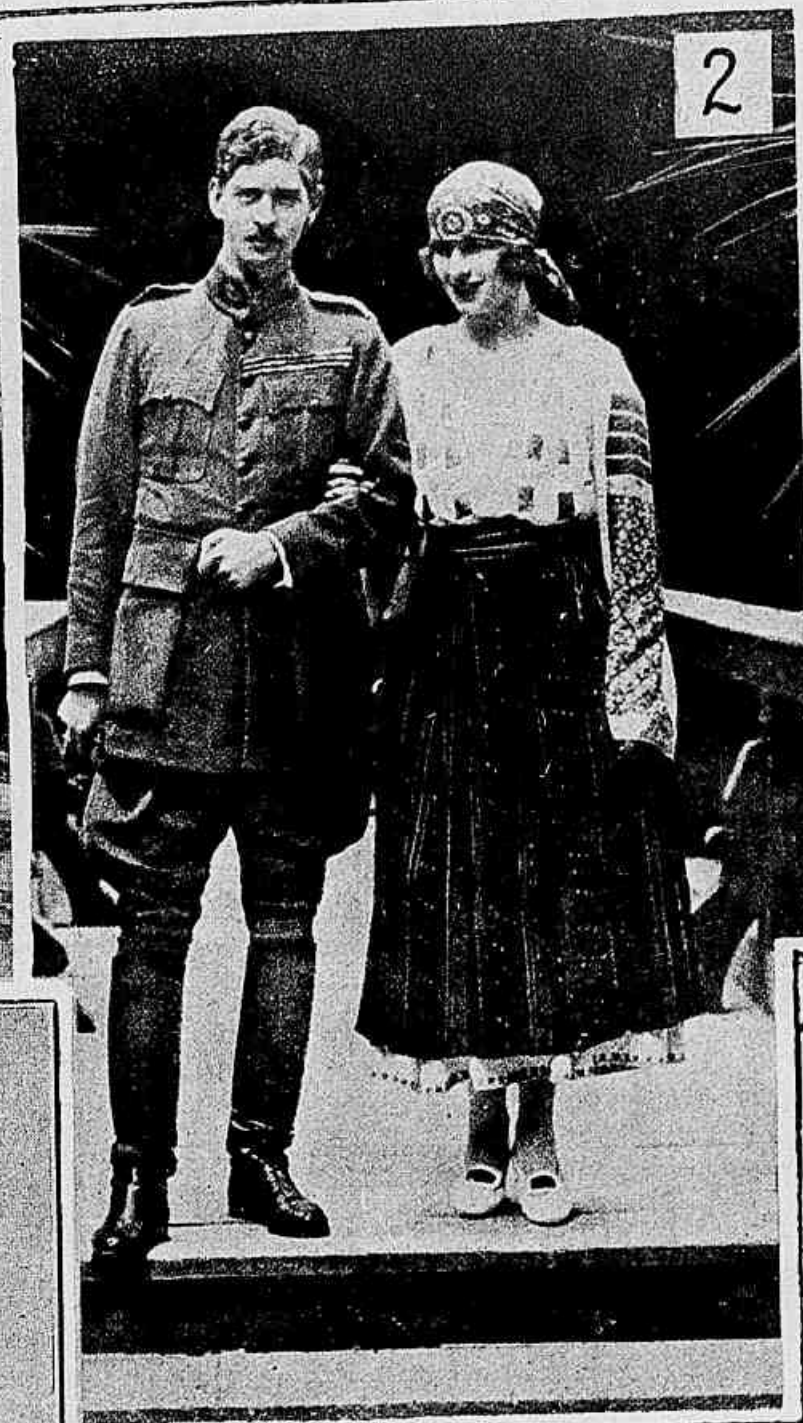
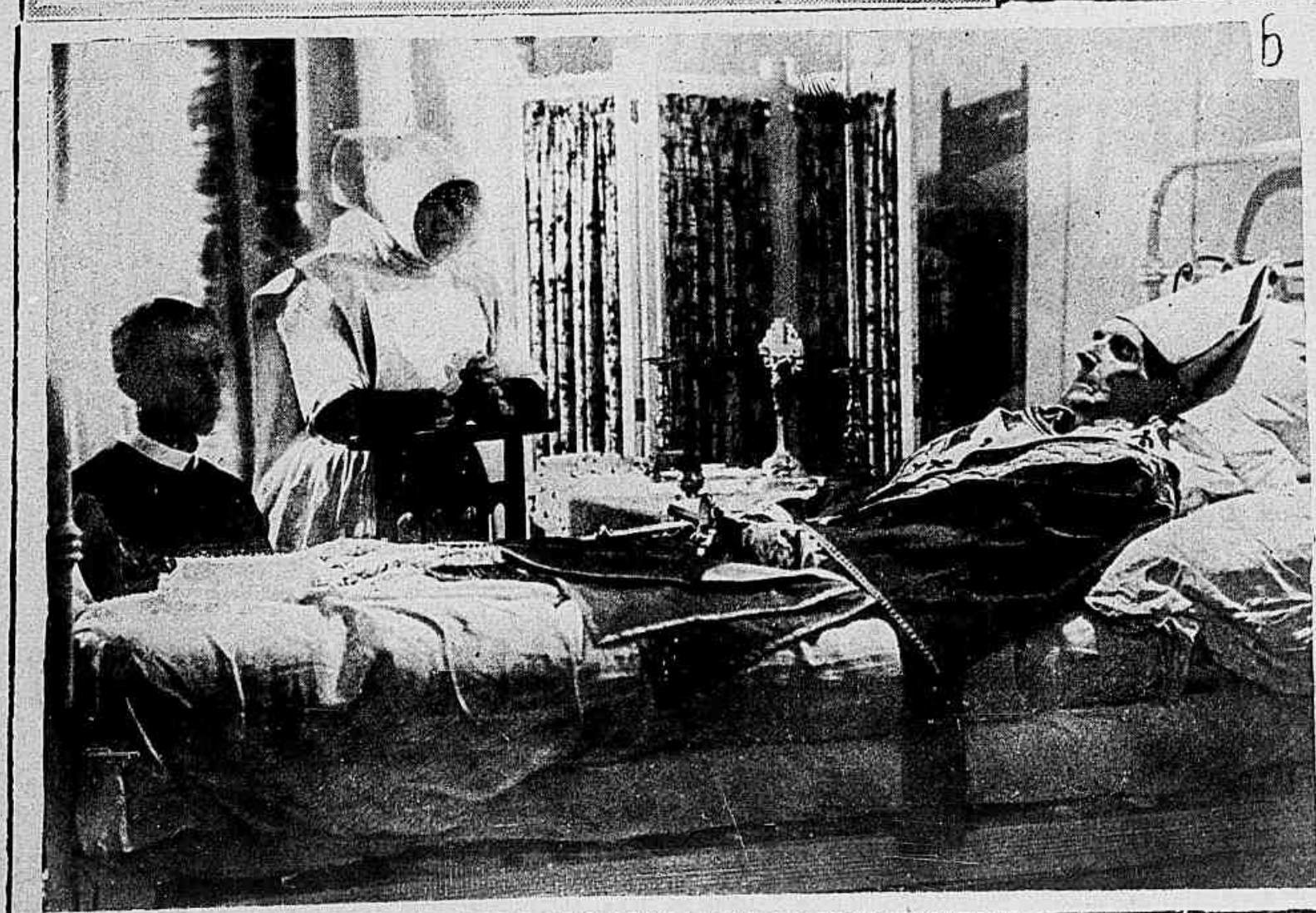
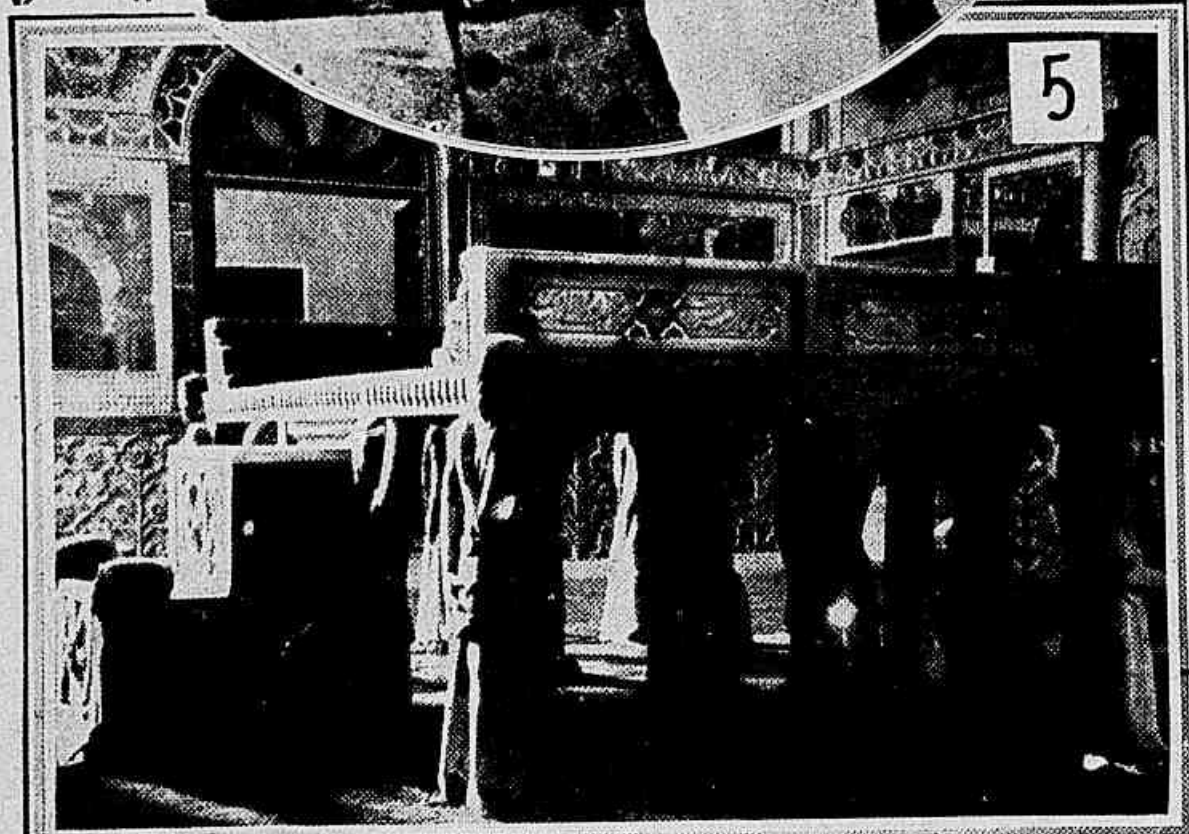
Raul, figura popular na cidade pela sua soberba veia humoristica; na alta sociedade pela seu feitio de *gentleman;* na cathedra da Faculdade de Direito e da Escola de Bellas Artes pelas suas lições; Raul é bem um vulto digno de representar, no Conselho Municipal, a sua terra natal, emprestando ao ambiente onde os nossos edis discutem e votam as leis do Municipio o fulgor do seu talento e o prestigio do seu caracter.

Raul é uma figura de relevo moral accentuado e nada haverá, mesmo no Conselho, que o faça rumar por estradas inconfessaveis, mesmo porque o nosso Raul, cuja surdez é manifesta, continuará ali surdo á politicagem.

Uma visita ás installações da firma Borges & Irmão, Ltd.

Na reportagem, feita pela *Revista da Semana* de 6 do corrente, referente á firma Borges & Irmão Lt., do Porto, deu-se um engano que ora rectificamos.

O socio da acreditada firma portugueza actualmente no Rio de Janeiro não é o sr. Antonio Lello, e sim o sr. Albano Guimarães Lello, a quem pedimos desculpas pelo involuntario engano.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Os funeraes da rainha Margarida. S. M. o rei Vittorio Emmanuele III da Italia e o governo presidindo a comitiva funebre. 2 — O principe herdeiro Carol da Rumania e sua segunda mulher, a princeza Helena, á qual se unirá novamente, retirando o seu voto de abdicação ao throno. 3 — O principe Carol e a sua primeira mulher, Mlle. Zizi Lambrino. 4 — Um dos ultimos retratos da finada rainha Margarida da Italia, mãe do rei Vittorio Emmanuele III. 5 — A maravilhosa sala do throno do palacio da Shah da Persia, onde Riga Khan foi coroado, em Teheran. 6 — O cardeal Mercier no seu leito de morte. 7 — A coroação de Riga Khan no throno de marmore do palacio de Teheran.

A MODA MASCULINA

por HERMETO LIMA

OS loucos inventam as modas. Os sabios seguem-n'as.

E' pelo menos o que ficou provado quanto ao apparecimento dos chapéos altos, vulgarmente denominados "cartolas".

Um louco de Londres tomou um dia uma folha de papelão, dobrou-a, fez um tubo e enfiou-o á cabeça.

Um chapeleiro da mesma cidade achou a idéa genial e fez a cartola, que primitivamente era em fórma de tunil.

Correram os elegantes a comprar o novo modelo de chapéo, que dentro em pouco era usado pelo principe de Galles, espalhando-se em seguida por todas as cidades.

O elegante da Grecia — Alcibiades

Quem diz moda diz vaidade e, como a vaidade é o apanagio do homem e especialmente das mulheres, não ha pessoa de bom gosto que não goste de andar na moda.

Quem se veste na moda é porque se quer enfeitar, quer parecer bello diante dos outros, e como não ha ninguem que se considere feio a moda nasceu quando nasceu a humanidade.

Sem remontar aos tempos de Petronio, que certamente não foi o primeiro arbitro das elegancias, pois provavelmente os egypcios e os phenicios já conheciam homens e mulheres que gostavam de se trajar com apuro, tratemos da moda masculina de 1800 para cá.

Ella vem quasi sempre de Londres, onde é voz geral se encontram os mais afamados alfaiates do mundo.

Um dos mais celebres reis da moda foi um corneta do 10.° regimento de hussards, commandado pelo principe de Galles.

1922

Chamava-se George Brummell e nascera em Westminster em 1778. Captando as sympathias do principe, até se fazer seu intimo, Brummell tornou-se notavel pelo apuro de suas roupas, pelas suas maneiras e pela sua polidez.

Quando se penteava era auxiliado por tres cabelleireiros, um para cada lado e outro para o centro da cabeça. Os perfumes que usava eram só fabricados para elle e os laços de sua gravata, só elle os sabia fazer.

Muito orgulhoso, teve um dia uma discussão com o principe, que era o futuro rei Jorge IV. Desavieram-se e dahi começou a desapparecer o brilho de sua estrella. Não tendo recursos para manter os seus requintes de luxo, retirou-se de Londres, sendo em seguida preso por dividas e acabando finalmente doido, no asylo do Bon Sauveur.

1820 1830 1840 1870 1911

Outro elegante que alcançou celebridade veiu da França. Foi o conde d'Orsay, que se chamava Alfredo Guilherme Gabriel d'Orsay.

Filho do general d'Orsay, serviu no corpo da guarda de Luiz XVIII.

Além de se vestir com apuro, desenhando elle mesmo o modelo de suas roupas, era pintor e esculptor de grande merecimento.

Fallecendo em 1851, parece que com elle morreu tambem a fama dos arbitros das elegancias que alcançaram celebridade mundial.

O grande poeta Lamartine estaria talvez nesse numero se o seu talento não bastasse para o immortalisar.

O rei dos dandys, Conde d'Orsay

Sadi Carnot, o malogrado presidente da França, assassinado em Lyon em 1894, era tambem um elegante digno de nota, como o eram o pamphletario Henri Rochefort e o grande orador Luiz Gambeta.

Mas volvamos ao anno de 1820, para vermos o elegante com leves reminiscencias dos "merveilleux" que tanto ridiculo causaram logo que appareceram em 1795 com a sua casaca quasi a arrastar ao chão e seu chapéo de arlequim. O elegante de 1820 traz a calça justa, mostrando as meias; botas á caçador, casaca abotoada, muito acima da cintura, gravata-lenço, chapéo alto de fórma afunilada.

Mas a moda tem variantes e não dura senão alguns annos.

Passemos ao anno de 1830 e o mesmo elegante de 1820 está quasi inteiramente transformado.

A calça não alargou, mas alongou-se; as botas desappareceram para darem logar aos sapatos sem salto; a casaca tem outro talho; surgiram os colletes abertos, a gravata cobre inteiramente a camisa e, finalmente, a fórma do chapéo recebeu outro modelo, sem comtudo perder o seu afunilamento.

Deixemos escorregar um decennio na ampulheta do tempo.

O elegante deixou as calças justas ao corpo e passou a usal-as, ao contrario, muito folgadas. A casaca foi abolida, usando-se sómente como traje de ceremonia. Nasceu a *redingote* de canhões e gola de velludo; o collete alongou-se um pouco, não tanto que pudesse occultar a camisa de puffs. A gravata diminuiu de tamanho e a cartola recebeu outra forma, perdendo a do tunil.

Passemos á epoca de 1865. Em Paris, está em todo o seu apogeu o imperador Napoleão III, a quem todos procuram imitar no modo de trajar e até no de usar a barba. Nessa epoca com certeza o termo "engrossamento" não estava em moda, mas é sabido que quem trajava como o sobrinho de Napoleão Bonaparte não era para outro fim senão para agradal-o e parecer-se com elle. Dahi nascia uma corrente de sympathias entre o elegante e o Imperador, a qual acabava sempre por uma boa accommodação.

Com a quéda de Napoleão III, os alfaiates como que se emanciparam e crearam varios modelos de roupas. Da casaca veiu a ideia do *frac*, que recebeu com o tempo varios modelos. Curto, longo, de abas estreitas, largas, para usar fechado, para usar aberto, redondo, em ponta, de mil fórmas emfim. Multiplicaram-se as variedades de padrões para as roupas, as fórmas das gravatas, dos colletes, dos chapéus, até que o elegante se vê doido para escolher o que melhor lhe pareça ficar.

Depois da ultima guerra a moda recebeu grandes modificações. Pouco a pouco foram-se abolindo os fracs, as cartolas passaram a ser usadas em actos de ceremonias, e entrou o dominio do paletot sob suas diversas fórmas e feitios. O elegante moderno passou a ser então denominado pelo vulgo "o almofadinha".

O elegante romano — Petronio

E o vulgo não se limitou sómente a darlhe o nome; fez-lhe em verso a psychologia:

"Almofadinha,
gente prompta
sem vintem,
anda sempre
bem na linha
e o dinheiro
donde vem?

Quem é que sabe lá donde é que vem?
— Ninguem!
— Perdão; ás vezes, a policia...

HERMETO LIMA.

1835

Epopéa do amôr

CONTO DE JOHN BULL

OITE. Lá fóra, um vendaval tremendo baloiçava fragorosamente os arvoredos.

O céu, que se conservára limpido durante o dia, tornara-se crispado de enormes nuvens negras. De quando em vez, o clarão de um relampago illuminava, rapido, toda a immensa amplidão.

Ao zunido do vento, que cada vez soprava mais forte, juntara-se o fragor dos trovões cujo éco lugubre repercutia longe.

A luz amortecida dos lampeões alinhados ao longo da estrada espalhava em redor tristeza desoladora.

Uma chuva torrencial desabava sobre a aldeia. Grossos pingos resvalavam pela vidraça de onde, petrificado, presenciava esse quadro medonho.

O estrondo de um trovão reboára no espaço, quando vislumbrei, pouco distante, uma pessoa que procurava refugio onde pudesse abrigar-se da tormenta.

Condoido da sua sorte, corri á porta e chamei-a.

Momentos após, tinha diante de mim a figura esguia de um homem que se approximando, com palavras de agradecimento, acceitou a pousada que lhe offereci.

Hirto de frio, com as vestes esfarrapadas e encharcadas, encaminhou-se vagarosamente a um dos bancos que circundavam a mesa do meu modesto aposento e, dominado pela fadiga que o abatia, sentou-se.

A luz de um velho lampadario espargia-se sobre aquelle infeliz, deixando entrever o estado lastimavel em que se encontrava.

No fim de certo tempo, entre-abrindo mansamente as palpebras, lançou em torno do que lhe rodeava um olhar espantado.

— Onde estou? — indagou elle em voz quasi imperceptivel.

— Numa casa amiga — respondi-lhe.

— Ah! sim, numa casa amiga. O meu estado de fraqueza já me fazia esquecer o vosso rasgo de generosidade. Perdoae-me; a vossa infinda bondade será recompensada por Deus.

A commoção que me causaram as suas palavras, expressas num rythmo tão suave, tão humilde, tolheu-me a voz.

Passado um momento de silencio, no qual, sem fallarmos, nos comprehendiamos, quebrei a monotonia que se apossara do ambiente.

— Quem sois? — De onde vindes?

— Oh! — respondeu elle — quanto se padece quando a umas perguntas naturalissimas não se encontram, de prompto, respostas satisfatorias.

Quem sou? — De onde venho? isso são interrogações que encerram todos os tormentos da minha vida.

Vós que sois rapaz alegre, segundo se distingue pelos traços da vossa physionomia, não deveis saber a causa desse meu viver errante.

Ella confrangir-vos-á e a alegria que se estampa no vosso semblante sumir-se-á.

Basta, portanto, que vos diga: — sou a personificação do soffrimento; uma das victimas do amôr. Venho não sei de onde e caminho a mercê do destino.

— Mas — obtemperei — o amôr, essa sublimidade reconfortadora, causa damnos moraes dessa especie?

— Oh! bem se vê que vós, ainda ha pouco iniciado na luta pela vida, o ignoraes.

Na verdade, essas quatro letras, que formam esse mytho que seduz e que, na mocidade, nos enche de esperanças, parecem-nos o lemma da ventura e no entanto, ás vezes, são a divisa da infelicidade. Confiantes nos bens e nos prazeres que "Elle" nos faculta esquecemo-nos de nós mesmos, e não nos precavemos das adversidades que nos podem advir.

Encarando exteriormente só vislumbramos jubilos mas, no fundo, quasi sempre se encontra o desespero, a desillusão.

— O que dizeis — retorqui — espanta-me sobremaneira.

Vós, que com palavras tão asperas quão empolgantes falaes desse deleite, certamente muito o analizastes para desse modo poderdes exprimil-o.

— Sim, a experiencia que, com os annos, vou tendo da vida e a causa que me levou a esse viver incerto foram os unicos motivos que me induziram a observal-o meticulosamente. Outr'ora, quando era joven como vós, quando só o distinguia por entre flores e perfumes, tambem duvidei dos seus horrores, mas agora, já experimentado do mundo, não me illudo sobre o que vos digo.

Nos instantes de angustias e de recolhimentos muito tenho investigado os seus variados prismas, e quando "Elle" é mal intepretado, isto é quando não se procura inquirir as suas inconveniencias, apenas se distingue no seu cortejo — a dôr, o padecer inglorio.

A tonalidade da sua voz compungia-me. Extasiado, eu meditava.

Para vos exprimirdes desse modo — torno eu — deve ter sido por um facto bem horripilante que soffreis?

— Horripilante, sim. Por um caso que jamais esquecerei. O tempo que tudo consome não apagará da minha memoria a pagina cruel que a minha existencia guarda. Unicamente a morte poderá destruil-a.

— E, poderei,, por ventura, sabel-o?

— Nunca segredei a pessoa alguma as causas do meu infortunio, mas a vós, que me cumulaes de gentilezas e a quem, apezar do diminuto tempo de convivencia, já estimo como um filho, não posso negar-me.

O que ides ouvir provar-vos-á que não usei de pessimismo quando ha pouco vos fallei no amor. Que a minha desdita vos sirva de exemplo e, se por acaso vos encontrardes na situação em que estive, procurae reflectir, analizar, pesquizar os minimos detalhes do acto que fordes praticar.

Não vos deixeis dominar pelas apparencias. Ellas a maioria das vezes são falsas.

— Eu, meu amigo, guiando-me pelos vossos sensatos conselhos, de certo, não errarei. Podeis, pois, sem recatamento, contar-me toda a vossa odysséa. Ouvil-a-ei com o maximo interesse.

Escutae-a, então:

Ha pouco mais ou menos vinte annos, num dos recantos amoraveis da Parahyba do Sul, onde meus paes, descendentes de uma familia nobre e poderosa, possuiam riquezas fabulosas, vivia eu no mais pomposo fausto. Todas as estravagancias que a minha mocidade sonhava eram satisfeitas incontinente.

Assim vivi durante longo tempo, até que Deus chamou ao seu reino as almas boas de meus paes.

Todos os bens que lhes pertenceram em vida me couberam, de maneira que, rapaz, forte e folião, passei a desfructa-los largamente.

Nada me faltava. Eram festas, caçadas, emfim tudo que de diversão se possa imaginar.

O amor, porém, era-me cousa vã e que me não impressionava. Mas tudo tem o seu tempo; por isso, em breve me vi embaraçado com o que dantes julgára inexistivel.

Fôra em uma festa campestre, e lá me sympathisei por uma jovem loura, typo interessante de mulher e de uma belleza angelical.

Nesse dia volvi á casa apprehensivo. Aquelle perfil de formas encantadoras surprehendera-me.

Percebi, então, que me envolvia nas malhas do amor. Procurei reagir. Os meus esforços porém foram baldados. Quanto mais procurava desvanecer da imaginação taes pensamentos, mais se avolumavam os meus amores.

Passei a esquivar-me. Evitava vel-a. Mas isso constituia um supplicio atroz para a minha alma. Certa vez não resisti. Encontrando-a, por acaso, fallei-lhe sobre o que sentia e, tendo o seu consentimento, procurei relacionar-me com a familia para, tempos após, pedil-a em casamento.

Em colloquios inesqueciveis celebrisava o amôr como o nectar da felicidade entre os mortaes.

Não admittia, sobre hypothese alguma, que esse bem pudesse causar a desdita.

O futuro, já o idealisava florido e repleto dos encantos que nos proporciona a perfeita comprehensão entre dois seres que se affeiçoam.

Assim, com uma immensidão de pensamentos a fervilharem no cerebro, não pensava em outra cousa, senão na realisação dos castellos que architectava.

Não investigava nem reflectia sobre as responsabilidades que iria assumir, sobre as consequencias que poderiam advir de tal acto.

Decididamente me tinha deixado dominar por aquella mulher.

Por maiores que fossem os obstaculos não trepidava enfrental-os.

Quantas vezes os meus amigos me aconselharam, me chamaram a attenção do erro que insistia commetter, dos estorvos que me iria causar tal união. E eu nunca os attendia. Considerava-os injustos. Quando persistiam, zangava-me, fallava-lhes com mau humor.

Quando se chega a esses extremos, meu caro, não ha nada que demova os nossos desejos. E' — como disse certo poeta — que nós vemos o universo na fragil creatura que amamos.

Foi, finalmente, numa bella manhã de Maio que se effectuou o nosso matrimonio.

Os primeiros mezes decorreram conforme premeditara. Considerava-me, portanto, summamente venturoso.

Tambem, para agradal-a, cercava-a de todo o conforto. Nada lhe faltava. As suas minimas vontades eram satisfeitas com toda promptidão.

Assim decorreu um anno, no qual Deus, para completar a nossa felicidade, deu-nos um filho, formoso como não calculaes.

Tudo me levava a crer que a nossa ventura continuaria inalterada se o primeiro arrufo não surgisse. E por uma futilidade. Esse facto repercutiu mal no meu intimo. Vi naquella rusga um pessimo prenuncio, mas não me impressionei.

Elles, porem, se foram tornando frequentes e, com grande amargura, eu previa os horrores que trazem as desharmonias num lar.

Certo dia, negocios inadiaveis exigiram a minha presença no Rio.

Embarquei, para uma semana depois regressar.

Ao desembarcar, extranhei não a encontrar na estação.

Suppuz, porém, que alguma doença a impedisse de tal e, apressado, encaminhei-me para a minha residencia.

Lá a surpreza foi maior.

A casa completamente fechada. Bati com impaciencia. Ninguem me respondeu. Só minutos após foi que uma visinha me trouxe as chaves dizendo que minha senhora lhe havia depositado para que me fossem entregues.

Ansioso abri a porta e entrei.

Um silencio atroz cercava o ambiente.

Corri ao quarto e, pregada em um dos almofadões, vi uma carta endereçada a mim.

Abri-a. Num relance percebi toda a desgraça que me havia de ferir em pleno coração.

O choque soffrido foi horrivel. Tremulo com a carta entre as mãos não sabia o que fizesse.

Livido, andava de um lado para outro pronunciando palavras sem nexo, tal o grande padecimento que me ia na alma.

A carta dizia mais ou menos isso:

"Meu amigo:

Historia triste em tempo alegre

por Sebastião Fernandes

"O mysterio do amor é bem maior que o mysterio da vida".

OSCAR WILDE
(Salomé)

(Noite de Carnaval, *hall* de casa rica. De instante a instante ouve-se musica na sala contigua. Pierrot e Colombina estão sentados num sofá. Através das vidraças da janella, a lua é triste numa noite alegre).

PIERROT

Houve em tudo um mal-entendido, pois amor sei que me tinhas.

COLOMBINA

Não foi mal-entendido. Conhecia-te bem...

PIERROT

Então por que não quizeste casar commigo? Recusaste-me, para mentir e para me fazer soffrer?...

COLOMBINA

Tambem não. Nos beijos que te dei iam pedaços de minha alma... E's o typo ideal de amante, não o de marido. Tens coração, mas sem dinheiro.

PIERROT

Interesseira... Por isso elle te possue...

COLOMBINA

Infelizmente. Possue-me, mas não lhe pertenço!... Nunca obteve beijo igual aos que de mim recebeste. Coitado... A'quelle burguez ridiculo, que por uma ironia do destino foi-se fantasiar hoje de Arlequim...

(Com certo despreso)

até talento lhe falta...

PIERROT

Quem te possue deve ser feliz. O venturoso dispensa intelligencia...

COLOMBINA

Coitado... Com aquelle ventre... Sancho Pança vestido de Arlequim...

(Uma pausa, depois continúa)

Arlequim é alegre, barulhento, diz phrases bonitas, encanta e ri tambem; elle, não: é triste, é zangado...

(Ouve-se barulho de vozes, guizos, pandeiros, depois uma gargalhada).

PIERROT

Mas elle tambem ri!...

COLOMBINA

Isso é hoje, alegria de bêbedo, risada inconsciente... *champagne* de mais...

PIERROT

Mas tambem eu sou triste...

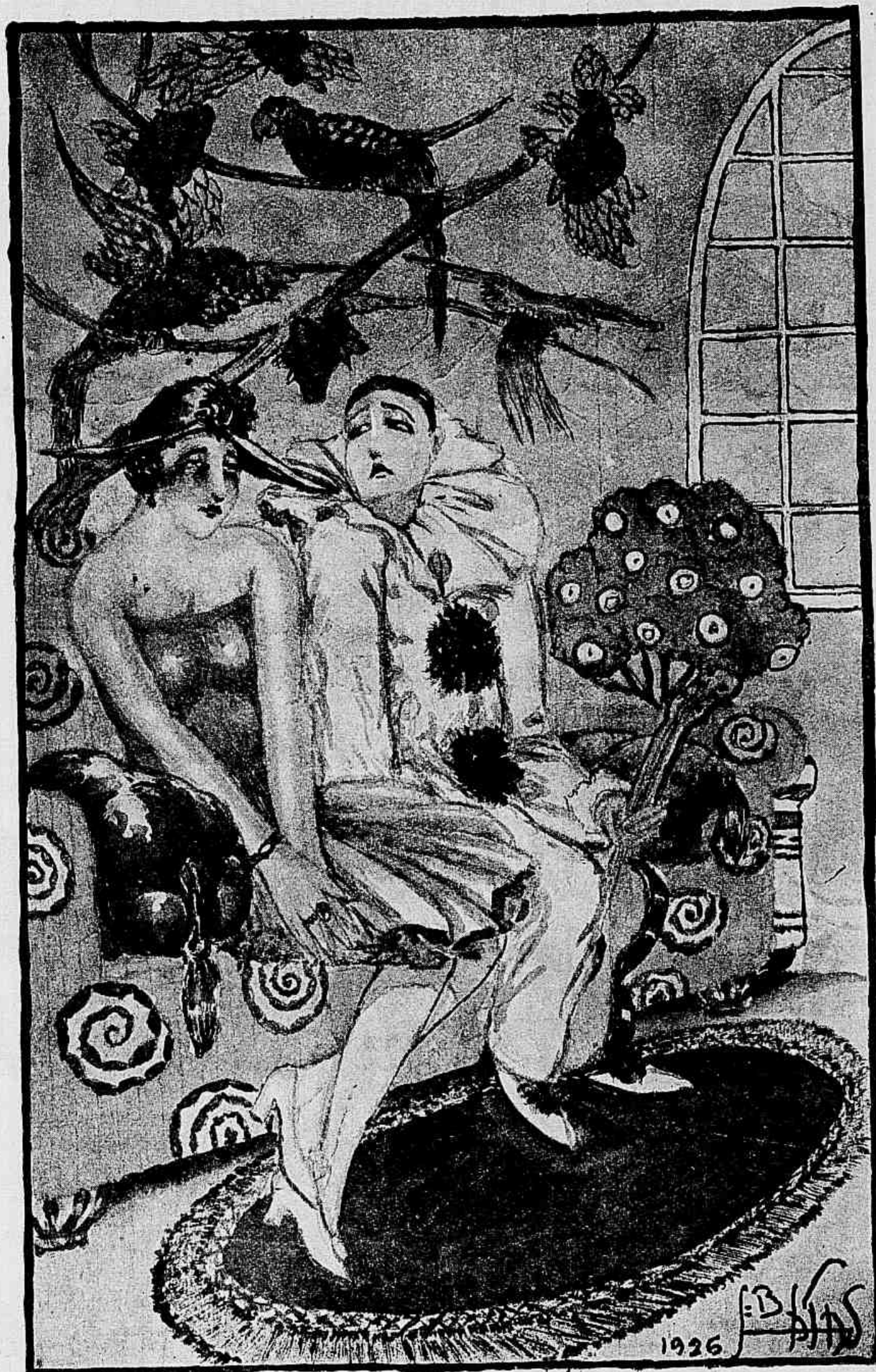
COLOMBINA

Trazes, porém, no amor tanta exaltação, tanta promessa de prazer, tanta illusão que as que te amam esquecem que és triste. Ao lado da amante és um cantico dyonisiaco de alegria...

PIERROT

E por que não aproveitas a embriaguez de Arlequim para fugir commigo?

COLOMBINA

Ouve o que de meu destino disse o lyrico poeta:

"Deves convir... A minha vida... A minha vida
E' bem isto que vês, esta ancia desabrida
De ideal, de um grande ideal que o mundo não comprehende
Mas não posso quebrar a algema que me prende".

(Pausa)

Vês, Pierrot? soffro tambem.

PIERROT

Então, para felicidade dum burguez sacrificas dois corações! Qual, não soffres, estás tão mudada... Ha quanto falo comtigo e ainda não me déste um beijo...

COLOMBINA

Não posso, Pierrot: meu marido, o Arlequim da nossa discordia, póde apparecer. As algêmas invisiveis que me prendem pesam-me mais do que os grilhões do captiveiro ao sentenciado a galés.

PIERROT

Ainda tens encanto no falar. Bem vejo no teu amor (oh! se isso é amor!...) simples fantasia da mocidade.

COLOMBINA *(cada vez mais triste)*

Disseste bem: meu amor é fantasia... fantasia... de Arlequim... Já teve o vermelho da alegria, quando te beijava; hoje o tinge o roxo da tristeza — desenganos da vida; amanhã — quem sabe? —será a vez do negro...

(Pausa)

Arlequim... fantasia de meu marido... O' ironia do symbolo!...

(Uma gargalhada e logo depois surge a figura obesa de Arlequim).

ARLEQUIM — *(uma figura grotesca com riso de bêbedo)*

Vem cá, Colombina, quero dançar agora comtigo.

COLOMBINA *(em voz baixa a Pierrot)*

Vês, Pierrot, o meu destino?...

PIERROT

O destino de todas as amorosas...

(Colombina sáe pela mão de Arlequim. Ouvem-se os primeiros compassos duma musica que começa).

(Pierrot debruça-se na mesa como quem vai chorar, depois levanta-se e num accesso de loucura:)

PIERROT

Tambem quero ser alegre! A-le-gre!... Dôr... lagrima... paixão... tudo passa... Quero ter a alegria da vida.
Garçon! garçon! Champagne! champagne..

SEBASTIÃO FERNANDES.

Um abysmo tremendo criou-se entre nós. Sinto que não o amo o sufficiente para fazel-o feliz. Esforcei-me demasiado para desempenhar esse papel, vejo que me faltam forças para continuar por mais tempo nessa farça que me repugna. Perdôe-me o mal que sei que lhe vou causar. Mas o que quer? Um desvario da mocidade, uma vaidade incontida levaram-me a acceital-o por esposo e a fazel-o crer que o amava, quando apenas existia, da minha parte, uma simples affeição. Julguei que me ligando a você pelos laços matrimoniaes viria a querel-o como sei que você me quer. Errei, porém, e errando desgracei-me, e a você tambem.

Era o nosso destino.

Levo commigo o nosso Pedro. Sem elle não resistiria viver mais.

Esquece-nos e não queira mal á sua desventurada. —M..."

Depois dessa noite fatigada nunca mais obtive noticias suas.

Desgostoso com esses infortunios procurei todos os meios para suavisar esse grande abalo, mas foram de balde.

A fortuna que ainda me restava, perdi-a vãmente e, exhausto de tantos soffrimentos, resolvi vagar por esse mundo a fóra até que a morte se compadecesse de mim.

Eis meu amigo o que nos traz o amor.

Esse immenso de venturas que em breve se transformou em cinzas deixando a mercê deste planeta um ente que tanto o apostolava.

Nunca vos fieis nas rosas que se nos afigura ter, pois estas, ás vezes, se transformam em espinhos.

Não vos deixeis dominar por "Elle". Amae, mas não exageradamente.

A's ultimas palavras soltou um gemido rouco e duas lagrimas correram-lhe pela face já meio enrugada pelas vicissitudes da vida!

. . . .

Seis horas.

Abro as janellas e um raio de luz invade a sala. A tempestade dissipara-se, dando-nos uma bella manhã de sol incandescente.

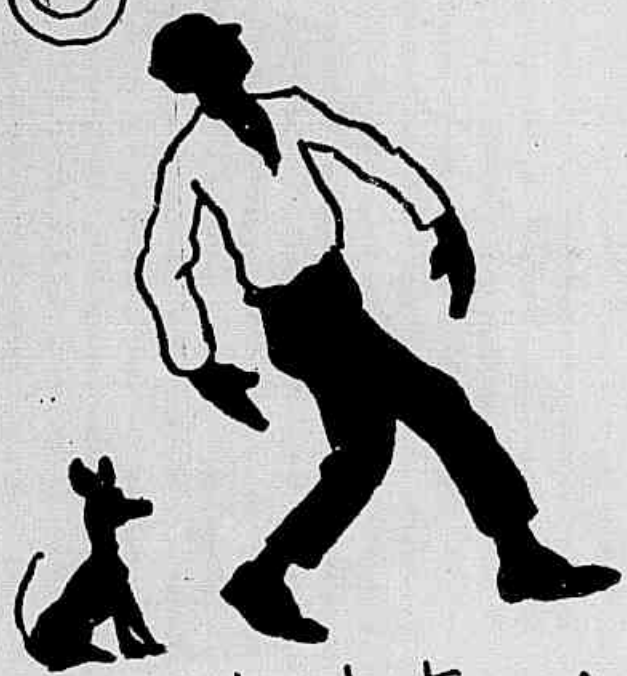
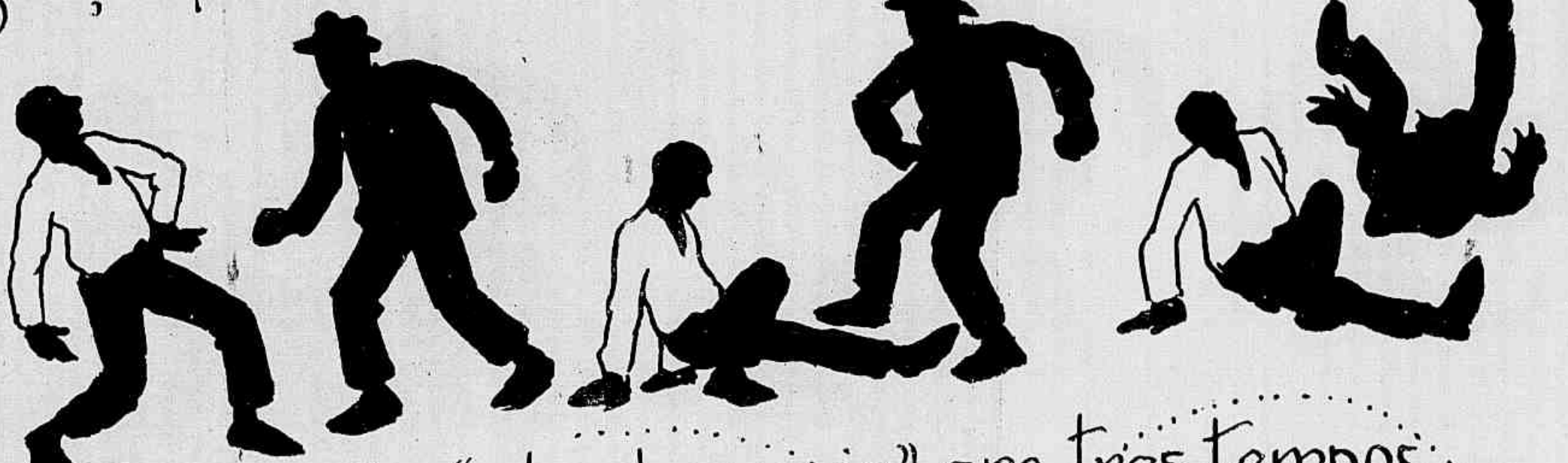
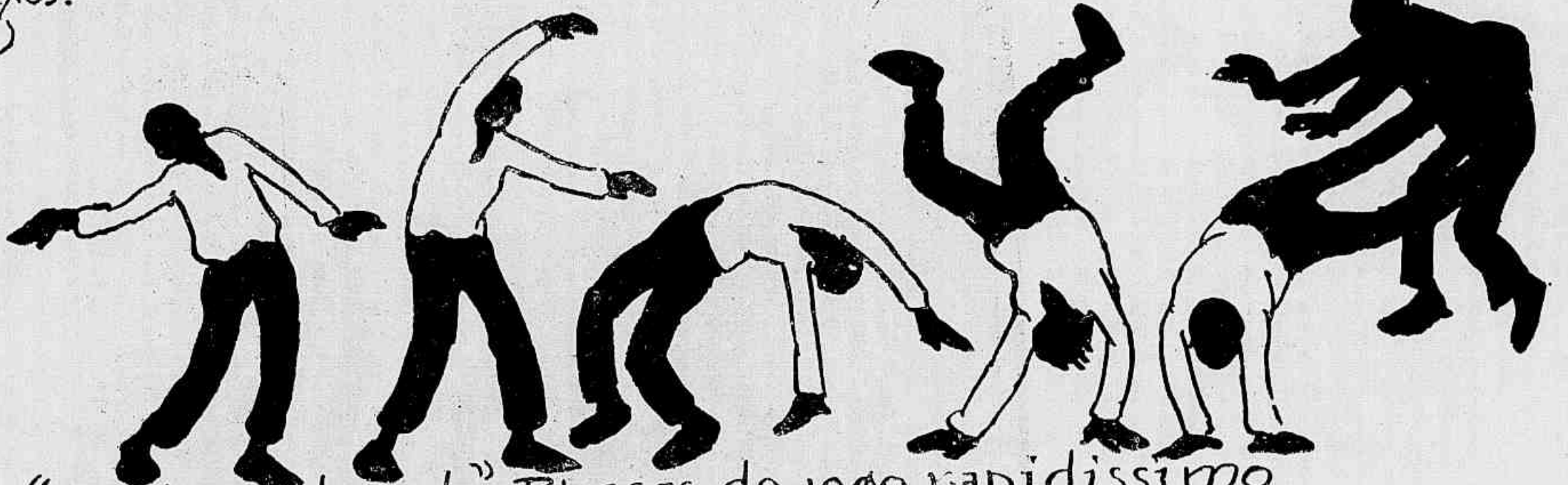
Nós, que sem presentirmos passaramos a noite em claro, dirigimo-nos á janella afim de recebermos aquella luz que nos extasiava.

O sol tornara-se mais vigoroso quando o desconhecido, grato pelo acolhimento que recebera, se despediu.

Tentei forçal-o a ficar; mas, mantendo o seu gesto, disse: Deixae cumprir até o fim o que me legou o primeiro e ultimo amôr! E, a passos morosos, desappareceu em um dos atalhos do caminho que se communicava com a aldeia visinha.

JOHN BULL

FIM

(Do concurso de contos da *Revista da Semana*. Illustrações de M. Constantino).

O NOSSO JOGO
Viu?
"Figuração" por cima
Abaixe-se rapido e suspenda os "alicerces."
Guarde distancia de pe' atraz
"Rasteira" ou "rabo de arraia" em tres tempos
Rasteira
Eixo
"Compasso"
1º tempo
2º (Rotação)
3º (Projecção)
"Na freguezia dos queixos.
(Jogo escondido)
"Calçadeira"
"Pantana de lado". Phases do jogo rapidissimo.
"Pantana de cócaras" em 3 tempos.
"Pantana de esquina", volta e espera...
-Quando agarrado... deixe-se cahir escore com um pé e metta o outro... Viu?
Algumas amostras da celebre capoeiragem, até hoje irrivalisavel...
PR.

A MODA

Os vestidos simples em lã leve ou em seda, que constituem uma toilette de uma discreção elegante e de um chic pratico que agrada a todas as mulheres, devem encontrar-se em todos os guarda-vestidos, desde os mais sumptuosos até aos mais modestos.

Apezar das saias *en forme* nos tentarem pela sua novidade, conserva-se no entanto de uma maneira geral a linha recta cujo chic é feito sobretudo de simplicidade. Mas a linha recta actual exige no entanto mais largura que nas ultimas estações: vestidos *fourreaux* e robes-chemises com as suas saias lisas, cortadas justas na medida da volta das cadeira, já estão bem acabados. Mesmo os vestidos rectos teem hoje bastante roda; quasi sempre contendo pregas. Essas pregas são dispostas de maneiras muito diversas, variando tambem conforme os tecidos empregados.

As pequenas pregas dispostas em grupo são reservadas ás lãs finas, assim como para os vestidos simples de crêpe de Chine ou de popeline.

Os effeitos de tunica e de avental são frequentes sobre os vestidos rectos, terminando as bainhas em recortes, o que anima a silhueta, os menores movimentos dando um aspecto gracioso.

Emprega-se o cadarço com abundancia este anno. A's vezes mesmo com abuso: existe sempre esse perigo, quando uma moda agrada logo, de cair immediatamente no excesso.

Mas, na maioria das vezes, a trança é empregada como simples terminação. Um bonito effeito de guarnição discreta consiste em cobrir certas partes do vestido com ordens bem juntas de tranças ou galões, podendo se assim enfeitar um colete, a parte de baixo de panneaux recortados cobrindo uma saia etc., vendo-se muitas vezes a bainha de um vestido completamente coberta com ordens de trança assim dispostas. A's vezes são godets incrustados, ou todo um babado em forma, que são guarnecidos d'esta maneira.

Emfim, certos costureiros empregam actualmente as tranças para enfeitarem as *robes-tonneaux*, que fizeram uma apparição discreta em algumas collecções. Essas saias, que alargam depois das cadeiras e cuja roda diminue em baixo, dão uma silhueta parecida com a do calção de zuavo.

Este genero de córte obriga a talhar a saia em um grande numero de pannos, e as tranças são empregadas efficazmente pará dissimular as costuras, que dão o movimento caracteristico alternativamente alargado e apertado. Graças ás tranças com que ella é guarnecida, uma tal

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em crêpe de Chine verde murta; cinto, golla e bainha da saia no mesmo tecido gris argent. 2 — Vestido em popeline preta, camiseta em crêpe de Chine branco, apparecendo só atrás em pelica preta. 3 — Vestido em crêpe marocain *bois de rose*. A frente do vestido abre se sobre um forro de crêpe de Chine do mesmo tom, os punhos e os bolsos são bordados com fio de ouro.
4 — Vestido em crêpe setim beige; galões de ouro guarnecem os godets da saia, o cinto e as mangas.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

saia conserva o aspecto indispensavel ao chic de um corte d'esse genero.

No entanto, devemos accrescentar que essas fantasias parece que terão uma vida muito ephemera, assim como as creações de um tal costureiro francez — fervoroso esta estação de tranças e de *brandebourgs* (alamares) — que apresentou exactamente os modelos que foram usados em 1900! Jaquetas e corpetes muito ajustados, mangas *bouffantes*, muito guarnecidas.

As pessoas que não podem ter muitos vestidos devem evitar essas guarnições, que chamam muito a attenção, como as tranças, tendo que usar muito tempo o mesmo vestido.

As tranças lisas são as mais usadas; no entanto as tranças achamalotadas, que são dispostas entrelaçadas, de maneira a formar xadrezes ou outros desenhos, tambem são bastante empregadas.

MODA INFANTIL

1 — Vestido em linon vermelho, guarnecido com linon azul marinha. 2 — Vestido em linho azul, cinto e golla brancos e gravata de fantasia. 3 — Vestidinho em crepon côr de rosa, bordado com ponto de nó em linha roxa. 4 — Manteau em flanella branca bordada com seda do mesmo tom. 5 — Vestidinho em voile verde *jade* bordado com seda preta.

Conselhos Sociaes

SABER DIVERTIR A CREANÇA PROVEITOSAMENTE

Um coisa muito importante, em materia educativa, é fornecer á creança coisas, objectos que lhe sejam pessoaes, pois que o instincto de propriedade, que é com effeito uma das manifestações do instincto de conservação, é muito desenvolvido na creança. A creança nasce colleccionadora. No passeio enche os seus bolsos com uma quantidade de maravilhas encontradas no seu caminho: pedras, pedacinhos de madeira, sementes, etc. Em casa, espreita cuidadosamente os objectos postos fóra, de entre os quaes separa os que lhe conveem e que são os seus thesouros: fitas velhas, trapos, figuras velhas. Quantas vezes não ouvimos já muitas mães lastimarem-se: — "Deixa os seus brinquedos tão bonitos por porcarias de trapos, que tanto aprecia"! E quantas não tomam essas coisas e ralham por não brincarem com os brinquedos caros?

Pois é isso um grande erro: é bom, é mesmo necessario que se dê ás creanças pedaços de panno, pedacinhos de páo, materiaes de todas as especies com os quaes ellas comporão os unicos brinquedos attrahentes, aquelles que são feitos pela propria pessoa e na creação dos quaes participam a imaginação, a habilidade manual, e o coração tambem ás vezes, porque a creança gosta dos seus brinquedos e tem sempre uma predilecção por este ou aquelle.

Os paes que dispõem de casa grande e de terreno devem sempre ter um quarto exclusivamente para as creanças brincarem e um espaço no terreno tambem reservado para ellas com um barracão ou barraca.

N'esses logares as creanças sentir-se-ão completamente donos, e então poderão os paes exigir que elles respeitem todo o resto.

As creanças inglezas sempre tiveram a sua nursery. Como isso tudo simplifica: cada um no seu dominio; nada mais de impaciencia da mãe enervada com o barulho, com as perguntas incessantes; e alegria das creanças que podem brincar á vontade sem que cáiam

sobre ellas as recommendações habituaes — e tão inuteis — "Não toque n'isso! Não suba a esse sophá! Tome cuidado com essa meza! Não balance assim com essa cadeira!"

No seu dominio reservado ponham á disposição das creanças, meninas e meninos, martelinhos, pregos, taboazinhas, pedaços de panno, agulhas, linha, tesouras (de ponta redonda), contas, papelões, papel de côr, etc.

D'esses materiaes deixem as dispôr á vontade. Se ellas pedem, dêem-lhes um modelo, um conselho, mas não intervenham nunca se a creança não pede. Muitas vezes ella prefere não ser interrompida pelas pessoas grandes nos seus brinquedos. Ou então fica boba, incapaz de brincar sozinha, porque foi habituada a brincarem por ella.

Os brinquedos devem ser, para as creanças, occasiões sem cessar renovadas de desenvolvimento pessoal sob todos os pontos de vista; ellas ganham ou desenvolvem o espirito inventivo, o gosto de procurar, do esforço, da perseverança. Aprendem algo da vida comprehendendo pouco a pouco que a não realisamos nunca, sejam quaes forem os nossos esforços... que é preciso saber-se contentar com o que se obteve. Para as creanças educadas d'esta maneira, o trabalho é brinquedo e o brinquedo é trabalho; ficarão assim muito bem dispostas a aproveitar do ensinamento que lhes será dado e que não lhes parecerá nunca uma maçada, um castigo.

Um facto é certo: a creança que tem entre as mãos os materiaes para fabricar brinquedos não pede para compral-os, porque os brinquedos que agradam mais ás creanças são aquelles que lhes dão a impressão de estarem fazendo qualquer cousa de util.

Que mãe ainda não observou o prazer que teem as meninas em cozinharem, lavarem, passarem a roupa a ferro?

Uma creança pode desejar um trem, um navio, uma boneca, mas sobretudo porque servirão para inventar brinquedos, viagens ou, com a boneca, a illusão sem cessar renovada da maternidade.

Dêem ás creanças com o que occupar o seu cerebro e os seus dedos e verão como ficarão muito mais sensatas e intelligentes.

Nossa alimentação

SEJAMOS SOBRIOS DURANTE O VERÃO

Em geral come-se muito de mais.

E isso durante todo o anno. Mas é sobretudo no verão que esse exagero alimentar é funesto.

Está provado que para fazer o mesmo trabalho a ração de alimento deve ser menor n'um clima quente. A perda de calorias, n'um clima frio, é maior e tem necessidade de ser compensada; o organismo reclama então os grandes productores de energia, taes como as gorduras, os hydratos de carbono e mesmo de alcool.

No verão, tudo muda.

O alcool por exemplo deve ser supprimido ou tomado em muito pequenas doses. Sem duvida a idade da pessoa é um factor importante na questão da dose permittida, mas é de uma prudencia obrigatoria abster-se quando se está proximo a dobrar o cabo dos cincoenta annos.

Portanto no verão devemos comer pouco.

Evitemos os regimens carnivoros, com grandes porcentagens toxicas, devendo ser preferida a alimentação com a base lacto-vegetariana.

Em resumo, aprendamos a dominar a nossa gulodice e moderemos o nosso appetite durante o verão. Não nos deixemos levar pela força do habito e variemos os nossos menus seguindo as curvas climatericas.

Comer as mesmas coisas, as mesmas quantidades em Janeiro ou em Julho é um grande erro de hygiene. Saibamos privar-nos para beneficio da nossa saude. Tudo é uma questão de latitude e de calor.

O esquimau, que come gordura e bebe alcool, é um sensato; o *lazzarone* napolitano, que almoça uma cebola, agua pura e um raio de sol, é outro.

O imprudente, o insensato, o louco é o homem civilizado que, conhecendo perfeitamente os perigos que corre, se alimenta da mesma maneira nos mezes de rigoroso verão e nos mezes frescos.

MENU

SOPA JULIANA (magra)

REPOLHO RECHEIADO COM CAMARÕES

PEIXE ASSADO

SALADA DE PIMENTÕES Á HESPANHOLA

GELATINA DE MAMÃO

SOPA JULIANA
(magra)

Cortam-se em quadradinhos os seguintes legumes: 3 cenouras, 4 nabos, 1 alho *poireau* e 1 aipo. Lava-se muito bem; põe-se n'uma panella com bastante agua e sal, e deixa-se ferver bem; depois escorre-se bem a agua. Põe-se para cozinhar á parte algumas batatas descascadas e cortadas em fatias, e depois de bem cozidas passam-se no passador e põem-se novamente dentro da agua em que cozinharam. Faz-se um refogado com um pouco de manteiga, cebola cortada em rodelas e alguns tomates; deixa-se ferver um momento, com um pouco do caldo das batatas; em seguida côa-se e junta-se ao caldo, assim como os legumes picados. Na hora de servir põe-se meia colher de manteiga.

REPOLHO RECHEIADO COM CAMARÕES

Primeiro tiram-se todas as folhas exteriores que já estão um pouco passadas. Em seguida vira-se sobre a meza, e com uma faca pontuda e bem afiada tira-se a haste toda sem estragar o repolho. Abrem-se depois as folhas com cuidado e lava-se bem em agua fria. Põe-se para cozinhar em agua fervendo com um pouco de sal, e é preciso que o repolho fique bem coberto; em geral basta um quarto de hora para cozinhal-o. Tira-se então algumas folhas do centro. Faz-se um ensopado de camarões bem temperado, engrossando o môlho com maizena; junta-se uma gemma e um pouco de miolo de pão embebido no leite. Com essa massa (os camarões devem ser socados) recheia-se o centro do repolho, assim como os intervalos que separam as folhas.

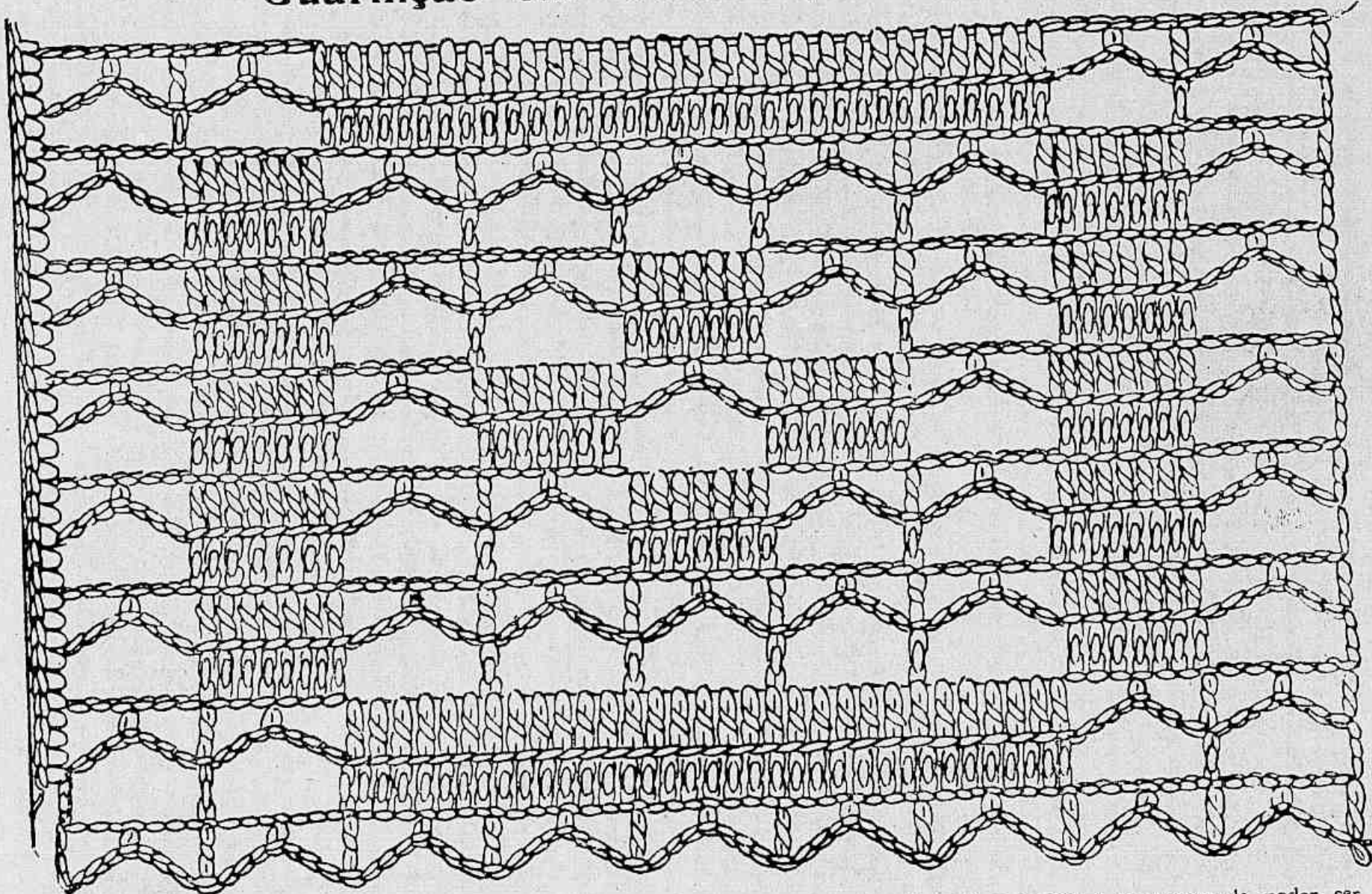
Dá-se-lhe de novo a sua forma primitiva; rodeia-se com compridas e delgadas tiras de toucinho e amarra-se com barbante. Unta-se com gordura o fundo de uma panella bem funda; forra-se ainda o fundo com fatias de cenoura, de cebola e de toucinho, e junta-se um bouquet de cheiros. Sobre tudo isto colloca-se o repolho; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta. Põe-se a panella em fogo brando, deixa-se cozinhar lentamente e acaba-se depois pondo-se no forno. Depois de prompto tira-se os barbantes e as tiras de toucinho, e arruma-se o repolho no centro de um prato. Põe-se um pouco d'agua nos temperos e faz-se um môlho engrossando com um pouco de maizena; côa-se despejando por cima do repolho e peneirando depois uns dois ovos cozidos por cima de tudo.

SALADA DE PIMENTÕES A' HESPANHOLA

Assam-se os pimentões para poder tirar-lhes a pellicula exterior, e depois cortam-se em tirinhas, e tomates crús que tambem se cortam em fatias delgadas; arrumam-se n'uma saladeira, ás camadas, os tomates e os pimentões; depois põe-se rodelas de cebola, pimenta moida, sal refinado, azeite e vinagre; quando estiver para servir, mexe-se bem mexida.

GELATINA DE MAMÃO

Põe-se uma panella ao

Guarnição em crochet para quarto

Esse entremeio de crochet, cujo modelo em tamanho natural damos hoje, é muito decorativo e tem a vantagem de poder ser executado por uma simples principiante. A sua largura dependerá da grossura da linha empregada. Por exemplo, para guarnecer um quarto de mocinha o crochet poderá ser feito com linha brilhante côr de rosa; o store, colcha e abat-jour serão feitos com linon do mesmo tom da linha do entremeio. As cortinas serão de cassa ou de voile crême com florinhas côr de rosa.

fogo com agua, uma colherinha de bicarbonato de soda e quando estiver fervendo põe-se dentro mamão verde partido aos pedaços, sem os caroços, e deixa-se cozinhar com a panella sem tampar. Logo que estiver cozido, escorre-se bem a agua n'um coador e em seguida passa-se na peneira, não fazendo passar o bagaço. Faz-se á parte uma calda com 8 folhas de gelatina, 3 claras batidas, uma fava de baunilha, assucar quanto adoce, 2 copos d'agua. Depois de prompto côa-se e junta-se a massa de mamão.

Por ultimo tempera-se com um calice de licôr de baunilha e põe-se na fôrma para gelar.

O tempo passa, a agua corre e o coração esquece.

FLAUBERT

Variedades

A SIGNIFICAÇÃO QUE TEEM OS DEDOS

Os dedos curtos *pertencem ás pessôas que vêem as coisas em conjuncto, que gostam de agir rapidamente, que não fazem complicações, que se prendem sobretudo ás massas, aos largos horizontes, ás syntheses.*

Os dedos compridos, *pelo contrario, são os das pessoas que se apêgam ás minucias, aos detalhes, ás coisas insignificantes, que cortam um fio de cabello em quatro, que procuram as causas e não se contentam sómente com os effeitos produzidos.*

Entre estas duas series extremas, ha os dedos normaes, nem muito curtos nem muito compridos, que pertencem aos equilibrados, aos synopticos, a todos aquelles que vêem as coisas tal qual ellas são e não se prendem nem muito ás minucias nem muito ás massas.

Formato dos dedos —

Por formato dos dedos entende-se sobretudo a maneira como elles são terminados.

Ha os: Dedos pontudos *—São significativos de idealismo. E' por essa razão que as pessoas que teem os dedos pontudos são intuitivas, gostam de tudo o que é arte, belleza, poesia, delicadeza, religião, em summa tudo o que está acima do material.*

Os dedos quadrados — *São o opposto dos dedos pontudos e por conseguinte são dedos positivos, dedos materiaes, dedos d'aquelles que gostam das coisas praticas, que são dotados de sensatez, de juizo, de um bello equilibrio.*

Dedos espatulados —

Os dedos espatulados são aquelles que se alargam na parte de cima; são mais positivos ainda que os dedos quadrados, sendo o seu possuidor ao mesmo tempo activo, voluntarioso, energico, e são tambem os dedos d'aquelles que procuram as satisfações pessoaes e o conforto.

Dedos mixtos — Existem dedos mixtos que não se poderia classificar francamente em nenhuma das categorias acima citadas, sendo no entanto os mais numerosos; e poderia dizer-se que são os melhores, pois que elles participam, mais ou menos, das qualidades reconhecidas aos outros.

Phalanges — Cada dedo, fóra o polegar, tem tres phalanges, e conforme o desenvolvimento que toma cada phalange póde ter tal ou qual qualidade o seu possuidor.

Por exemplo: A phalange interna, a que fica mais perto da palma da mão, representa, dizem, a materia.

A phalange mediana, a do centro, representa o mundo intellectual ou, se preferem, tudo o que é sensato. A phalange que tem a unha corresponde aos dedos compridos e representa o idealismo.

Nó dos dedos — Cada dedo tem dois nós (juntas) aos quaes se deram as seguintes denominações.

O nó philosophico, aquelle que está situado entre a phalange da unha e a mediana; é o nó da ordem nas ideias.

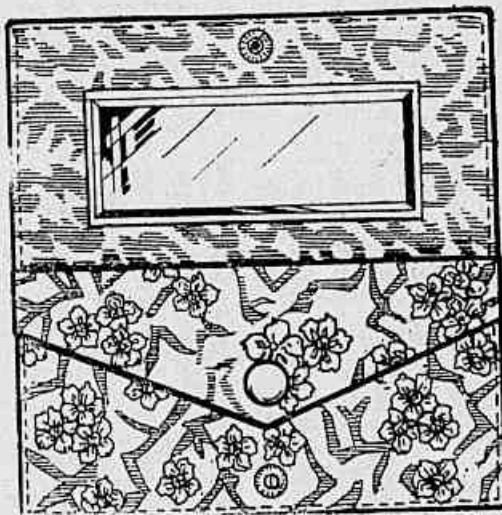
O nó material, aquelle que está situado entre a phalange interna e a mediana, representa o materialismo.

Em summa, cada um d'esses nós, conforme o seu tamanho, augmenta a influencia que determina: se o nó philosophico é mais desenvolvido, haverá predominancia idealista; se é o

nó material, haverá predominancia positiva.

São essas as grandes divisões, noções geraes; mas ellas se combinam entre si e é ahi que as difficuldades começam, necessitando de noções psychologicas.

Tomemos, por exemplo, uma pessoa tendo o nó philosophico muito desenvolvido: será um argumentador. Se ella tiver os dedos pontudos que provam o idealismo, teremos então um homem que exagera as suas argumentações chegando ás vezes ao utopismo; se elle tiver no entanto os dedos espatulados, estaremos em presença de um raciocinador que conhece as suas razões, que age, que toma resoluções.

E assim para todas as combinações possiveis, e ellas são legião.

Preceitos de hygiene

O ANTRAZ

O antraz é um enorme furunculo, mais generalisado, menos localisado. A inflammação ganha o tecido cellular visinho, e vae se estendendo. Além d'isso, os phenomenos de infecção geral, que são quasi nullos no furunculo, são n'elle violentos e dramaticos. O estado febril chega mesmo a tomar uma forma inquietante e, se não se cuida rapidamente, ha graves complicações a receiar.

O antraz tem evidentemente a mesma origem que o furunculo: é devido a infecção, ao nivel da epiderme, causada por um microbio, o staphilococo, e a sua historia é curta. E' preciso fazer sahir o pus o mais rapidamente possivel e por isso rasgal-o francamente. Muitas vezes mesmo são precisas muitas incisões.

O thermo-cauterio deve ser por isso preferido ao bisturi, que póde crear ferimentos infectando de novo.

Portanto, o antraz em si é uma affecção dolorosa, mesmo muito dolorosa, mas de um prognostico benigno.

O que faz a sua gravidade é a presença de assucar nas urinas, o que quer dizer de uma coexistencia diabetica. Esta simultaneidade da diabetis e do antraz é mesmo tal que chegaram

até a dizer que sómente um diabetico podia ter um antraz. Por essa razão a primeira coisa a fazer é a analyse das urinas.

Quantos desastres se teriam evitado se tivessem sempre tomado essa precaução!

Quantas pessoas com bôa apparencia teem morrido de antraz por não saberem que estavam já diabeticos! Porque com effeito o caso é muito frequente, de pessoas que perdem assucar sem o saber. Teem bom appetite, boa apparencia, e nada revelou ainda a sua lesão; e de repente apparece um antraz que muitas vezes vem provar a perda de assucar.

Por essa razão, um grande medico francez que dedicou os seus estudos a esse mal, não hesitava em dizer que, passados os quarenta annos, todos deviam mandar analysar as urinas todos os tres mezes, como medida de prudencia.

Tanto mais que agora se póde agir mais energicamente que outr'ora. Ha ainda poucos annos, o doente diabetico só conseguia diminuir a porcentagem de sua perda de assucar durante um espaço de tempo bastante grande, durante o qual o antraz evoluia. Agora um medicamento surgiu: a insulina. Graças a esse producto, póde-se supprimir o excesso de assucar no organismo quasi que instantaneamente e o cirurgião encontra-se em frente de um terreno mais propicio á operação. Os tecidos, vasios de assucar, não apresentam mais ao microbio um meio de cultura favoravel e o antraz não é mais que uma inflammação purulenta banal que se esvasia pelos processos cirurgicos communs.

Não devemos portanto esquecer-nos de que o antraz é um signal de alarma. Deve-se desconfiar e pensar na diabetis. Todo o furunculo que se estende deve ser cuidado urgentemente e a analyse da urina é uma das primeiras precauções.

PENSAMENTOS

A poesia está em nós e é porque ella está em nós que nós a descobrimos nos objectos exteriores.

EMILE OLIVIER

*

Quanto menos se sabe porque se faz o bem, mais puro é o bem que se faz.

MAETERLINCK

*

De todas as ruinas do mundo, a ruina do homem é com certeza a mais triste de contemplar.

THEOPHILE GAUTIER

*

O sorriso d'aquelles que soffrem são mais dolorosos de vêr que as suas lagrimas.

MME MARIE VALYERE.

*

A sciencia da felicidade consiste em amar o seu dever e procural-a n'elle.

COMTESSE DASH.

*

Mysterios do coração: nada agrada de uma bocca detestada, tudo é adoravel dos labios amados.

MLLE. DE LUYNES.

*

O coração concilia as coisas contrarias e admitte as incompativeis.

LA BRUYERE.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. Silva — Encontra sempre os meus preparados em Maceió na casa J. Lages & Filho. Esta casa me merece toda a confiança.

Mlle. Vaz — Tenciono ir á Europa no proximo mez de março. Com muito prazer me occuparei do que me pede. De Inglaterra não deixarei de escrever semanalmente a minha correspondencia. Não sentirá a minha falta neste Consultorio, pois eu o considero hoje como o mais agradavel dos meus deveres. Assim continuarei em contacto com as minhas amigas brasileiras.

Mlle. Cunha — Qualquer depilatorio produzirá o effeito que deseja, mas não a aconselho a usal-o. Esse effeito é ephemero. O cabello volta, mais forte e mais aspero. Deve desistir de empregar o depilatorio. O unico remedio efficaz encontra-o na electrolyse. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

Mme. X — Envie-me o seu endereço e lhe remetterei um prospecto contendo todas as necessarias instrucções para o tramento da pelle e do cabello. Nunca as suas consultas são importunas. E' sempre com sympathia que leio as suas cartas.

Aura — Lave a cabeça de 8 em 8 dias com meu *Shampoo-Pó*. Deve cortar o cabello uma vez por mez e escoval-o diariamente com a escova humedecida no *Tonico n. 10*.

Lila — Experimente o meu *Dentifricio Radio Activo* que tem a propriedade de dissipar o tom amarello dos dentes e fortificar as gengivas perfumando a bocca.

Isa — A adherencia do rouge *Rosita* é perfeita e torna a côr do rosto o mais natural possivel, d'um rosa delicado.

Mme. Freitas — A sua queda de cabellos cessará rapidamente com as lavagens semanaes da cabeça com o *Shampoo-Pó* e as fricções diarias com o *Tonico n. 9*.

Sara F. — Para lavagem do rosto, use o *Tonico da Pelle* na agua. Para perfumar o corpo e evitar a flacidez dos tecidos experimente o *Perfume Selda*. O seu aroma é de uma grande persistencia e completamente efficaz.

Mlle. Ita — Não a aconselho a descolorir o cabello. E' essa uma operação sempre delicada e que só pode ser bem executada por uma pessoa habil. Porque não vem vêr-me? Poderei melhor aconselhal-a.

Celina — Habitualmente deve lavar-se o rosto de manhã e á noite. Regressando a casa, de um passeio e sobretudo quando se tenha apanhado sol ou poeira, convem lavar o rosto com agua misturando uma colher do *Tonico da Pelle*.

J. P. — Encontra os meus preparados na Casa Orlando Rangel.

Aconselho-a a usar durante o verão, como fixativo do pó de arroz, a *Loção Adstringente*, que branqueia a pelle e aperta os poros.

Mlle. Novaes — Para fazer desapparecer os cravos do nariz faça o seguinte tratamento. Applique ao deitar a *Pomada dos Cravos*. Humedeça varias vezes ao dia com a *Loção dos Cravos*. Ha pelles delicadas que não supportam esta loção sem mistural-a com agua em partes eguaes.

Leitora constante — Como fixativo do pó de arroz não deve usar de modo algum o crême a que se refere. Experimente a *Loção de Embellezar a Pelle*. A sua pelle amaciará e dentro de algum tempo apresentará um aspecto saudavel.

Mlle. Cavalcanti — Deve usar a *Tintura Preta* e não o tom *Castanho*.

Mme. Lage — Para colorir os labios sem que elles fiquem gordurosos, adopte o rouge *Rosita*. Encontra-o na Casa Bazin.

M. L. — Sua mãe tem razão. Quantas vezes ella passou necessidades, para que á sua filha não faltasse nada! Sei que até altas horas da noite, cobrindo a luz d'um lado com um jornal, para que não incommodasse a filha que dormia, fazia para ella os vestidos. Hoje, a alma ferida de sua mãe revela-se nos seus olhos tristes como se perguntasse a Deus: será verdade que sua unica filha lhe fugiu de casa? Volte para o lado d'ella, aperte-lhe a cabeça dorida contra o seu arrependido peito e, com a mesma meiguice e os mesmos beijos de quando era pequenina, peça-lhe perdão. O dever sagrado dos filhos é tornar a vida da sua mãe cheia de fé e confiança. Se deseja ser feliz, enxugue as lagrimas dos olhos de sua mãe.

SELDA POTOCKA.

BORDADOS

Consultorio Medico

A. R. V. (S. Paulo) — O tratamento da lepra é feito pelos etheres do oleo de chaulmoogra, pela mastina de Deycke e pelo eparheno de Pomaret. Sim, o bacillo de Hansen é um acido resistente.

Mme. Olivia Cunha (Santos) — Recommendo-lhe a seguinte formula. Uso interno:

Sol. de peptonato de ferro, 75 grs.; Agua de flôres laranjeira e Alcoolato de melissa, ãã 15 grs.; Elixir de Garus, 200 grs.; Xe. simples, q. b. 500 c. c.

Para tomar uma colher de sôpa após as refeições.

Quanto á segunda consulta indico injecções de *Yo-pyronal*.

Pierre Roland (Patos Minas) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Recommendo-lhe injecções intramusculares de Spyrol.

Tomar ás refeições um calice de Pairol.

J. May (Rio) — Recommendo Placentodose Frayse ou pillulas com 15 centgrs de Extracto de gomypirum herbaceum.

Yvonne (Rio) — A depilação electrolytica é o melhor methodo. Alguns autores aconselham uma pasta com agua oxygenada neutra.

Só a electrolyse é capaz de curar a hypertrichose.

Lavalliére (S. Paulo) — Platão demonstrou, de uma maneira precisa e positiva, como o progresso do amor está ligado ao desenvolvimento da intelligencia, que o arranca da tirania absurda do instincto para lhe dar sua fórma humana de desinteresse.

Lourenço (S. Lourenço, Minas) — Recommendo-lhe Néo-bornyval Riedel, duas perolas após as refeições. No seu caso acho indicado o methodo de E. Coué, da auto-suggestão consciente. Repetir todas as manhãs de fórma imperativa a seguinte phrase: "Sinto-me bem, o meu cerebro está são, o meu coração normal". E' quanto basta.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Consuelo (Capital) — A Assistencia Dentaria Infantil fica situada á rua Paulo de Frontin 128, em frente á ex-Casa de Saude Dr. Crissiuma.

Só são admittidas á matricula creanças reconhecidamente pobres e até á edade maxima de 14 annos sem distincção de sexo, côr ou nacionalidade.

Para matricular o seu filhinho, desde que preencha as condições acima mencionadas, basta leval-o a séde das 8 ás 10 da manhã ou das 3 ás 5 da tarde de qualquer dia util.

Si por acaso na turma que apresentar a creança não houver vaga, ser-lhe-á indicado o dia em que a creança poderá começar o tratamento.

Renato de Almeida Campos (S. Paulo) — Uma corôa de ouro com tuberculos massiços.

Ermelinda Soares Maia (Matto Grosso) — E' contra-indicado o que a collega faz. Não podemos agir em uma cavidade profunda, e por conseguinte visinha da camara pulpar, com a sanadentina.

A sanadentina tem a sua applicação determinada á dentina, quando a camada espessa permitte que o medicamento agindo não venha perturbar a vida do orgão central dentario.

Para o caso em questão me parece que seria melhor intervir nos nervos por meio de compressão com cocaina ou anesthesiando localmente os mesmos nervos com a Wolm, Winter, etc.

Não ha vantagem em conservar a vida de um dente quando a polpa está quasi exposta e, quem nos dirá, já contaminada pelos germens.

Examine bem o fundo da cavidade com um explorador de ponta fina e observe si em um dos pontos a sonda não penetra na cavidade pulpar.

Ricardo Dias da Silva (Minas Geraes) — Bochechos quentes com infusão forte de malvas e dormideiras.

Delmiro Gomes (Sergipe) — Antes de deitar-se.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*

Super
Mousseline
Extra Fina
Uma meia vasia é como um corpo sem alma!
Empreste V. Ex., ás
Meias MOUSSELINE
as graças da sua elegancia
e distincção